

Cinelândia

PARA ADULTOS

N.º 144 — NOVEMBRO DE 1958
1.ª QUINZENA — Cr\$ 12,00

REPORTAGENS SENSACIONAIS SOBRE:
KIM NOVAK — BOB EVANS — CELENEH COSTA — MICKEY
ROONEY — CHRISTINE CARÈRE — ELIZABETH TAYLOR —
NATALIE WOOD — GIG YOUNG

Apenas um toque do Oriente...
e Paris deixou-se levar!



TOQUE ORIENTAL

- nova tonalidade de baton e um acento exótico na maquilagem para os olhos...

MAX FACTOR HOLLYWOOD

Para seus lábios...

— uma nova tonalidade de Max Factor para os batons



hi-fi Coloc-fast
— que V. pode adquirir em econômicos sobressalentes, para usar com LUXOMATIC - o novo e elegantíssimo estôjo permanente de Max Factor. V. encontra LUXOMATIC nestes 4 modelos diferentes, em ouro e prata.



Para seus olhos...

- Novo bastão de sombra Hi-Fi para os olhos... em 6 cálidas cores, tôdas bem fáceis de aplicar.
- Novo lápis para sobrancelhas Hi-Fi... use-o como alinhador dos olhos também — em 6 tonalidades.
- Nova máscara Hi-Fi... suave, cremosa, sedosa, que não borra nem queima — em 6 tonalidades.
- E, para harmonizar... rouge líquido de Max Factor também na nova tonalidade Toque Oriental.



Sim, a moda de Paris tem uma nova face... e Max Factor captou êsse audacioso novo modo em maquilagem formando um leque tentador de cores em seus lábios... e um exótico viés iridescente em seus olhos... para aquêlê típico e verdadeiro Toque Oriental! (Desafiamos você a usá-lo... ou não!) Toque Oriental para seus lábios... o novo rosa vivaz de Max Factor, velado por um coral precioso... e num instante seus lábios estarão sorrindo com uma convidativa e úmida promessa do inesperado. Toque Oriental para seus olhos... os novos e exóticos acessórios de Max Factor para a maquilagem dos olhos... e instantâneamente algo de provocante aparece — um toque de mistério em seu olhar.

À venda nas secções de beleza dos magazines, perfumarias, farmácias e casas do ramo.

Assista Cinemax Factor — Canal 7 — S. Paulo; Canal 13 — Rio; Canal 4 — B. Horizonte

Cinelândia

N.º 144

NOVEMBRO DE 1958

ANO VII

(1.ª QUINZENA)

★ Reportagens COLORIDAS

UMA LOURA DIFERENTE (Joanna Moore).....	36
EU JAMAIS ME APAIXONAREI (Bob Evans).....	42
A ÁRDUA ESTRADA DA GLÓRIA (Joanne Woodward — Conclusão).....	44
ROMANCE PROIBIDO (Kim Novak).....	50

★ REPORTAGENS Especiais

O QUE EU ACHO DA MULHER AMERICANA (Christine Carère).....	4
QUE É ISSO, LIZ? (Elizabeth Taylor).....	14
O FUTURO DE MICKEY (Mickey Rooney).....	20
FIM DE UM PESADELO (Barbara von Nady).....	30
A INGLESINHA DE DISNEY (Janet Munro).....	32
FRANCESCA EM LONDRES (Anna Gaylor).....	38
VINTE ANOS DE ESPERA (Gig Young).....	40
MORGAN, A MAGNÍFICA (Tracy Morgan).....	46
O REI DOS MOCINHOS (James Arness).....	48
DE VOLTA À VIDA (Lana Turner).....	54
O BARDOT LOOK.....	65
A NOVA CELENEH (Celeneh Costa).....	68
GAROTA AMEIOSA (Joan Taylor).....	76
NATALIE SE EXPLICA (Natalie Wood).....	78

★ Atualidades

SHOW-BUSINESS.....	8
LOUELLA PARSONS NOS INFORMA.....	24
FILMES NOVOS.....	34
BANCANDO AMA-SÉCA (Pré-estréia da quinzena).....	52
PANORAMA PAULISTANO, por Liba Frycman.....	66
FORA DE FOCO, por Zenaide Andréa.....	72

★ Seções DIVERSAS

INDISCRICÕES DE "CINELÂNDIA".....	6
ANIVERSÁRIOS.....	18
CANTANDO NO CHUVEIRO.....	57
PALAVRAS CRUZADAS.....	61
PARA A SUA BELEZA.....	80

★ CAPA

SANDRA DEE, da Universal-International

CINELÂNDIA — Publicação quinzenal da RIO GRÁFICA E EDITORA LTDA. Presidente: Roberto Marinho — Diretor-Gerente: A. da Costa Filho — Redação, Administração e Oficinas: Rua Itapiru n.º 1209 — Rio de Janeiro, Brasil — Telefone: 34-2000 (rede interna) — Endereço Telegráfico "Globojuvenil" — Caixa Postal 4602 — Departamento de Publicidade: Edifício "O Globo" — Rua Irineu Marinho n.º 35 — Telefone: 22-2000. Sucursal de São Paulo: Avenida Ipiranga n.º 1071 — 2.º andar — salas 211 e 212 — Telefone: 35-2399 — Número avulso: Cr\$ 12,00 — Número atrasado: Cr\$ 13,00 — Assinatura anual (24 números) — Porte simples: Cr\$ 300,00.

Agentes em todas as cidades do Brasil e correspondentes especiais nos maiores centros cinematográficos do mundo. Acordos exclusivos com a Dell Publishing Company, a Fawcett Publications Inc., e a United Press Associations, dos Estados Unidos. Correspondente exclusivo em Hollywood: LOUIS SERRANO.




Wellaton

shampoo que lava colorindo

Prelúdio da beleza
dos seus cabelos

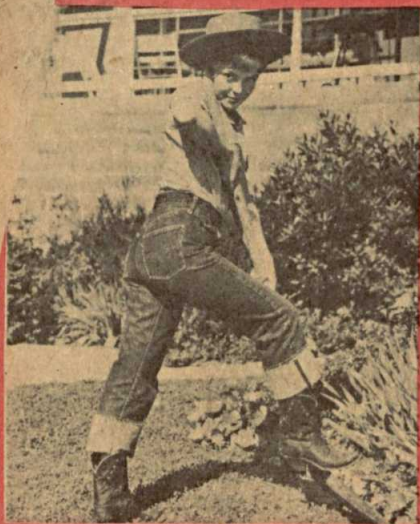


Trate o seu cabelo, usando
sempre os produtos WELLA
de fórmula alemã!

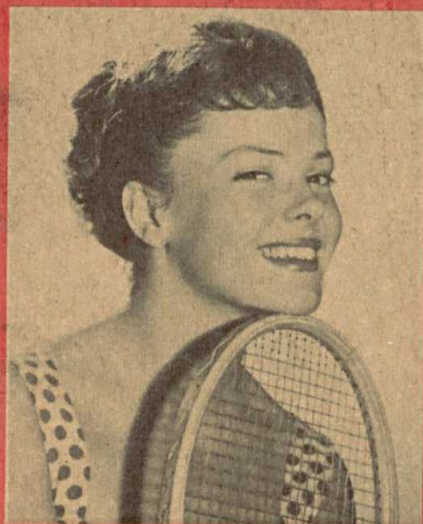


O QUE
EU ACHO
DA
MULHER
AMERICANA

por CHRISTINE CARÈRE



A americana é tão trabalhadora...



...jovial e esportiva...



...inteligente e lida...

...atraente e feminina...

Uma jovem atriz francesa fala dos conceitos (errados) que tinha da mulher americana, e de como um ano na América fêz com que ela modificasse por completo a sua opinião a respeito das suas irmãs do Novo Mundo



...quanto a européia

★ Antes de conhecer a América de perto, pensava que as mulheres americanas fossem frias, materialistas, estandardizadas, deselegantes, obcecadas pelas próprias carreiras, ociosas, inteligentes, autoritárias e masculinizadas.

Na Europa é isso que se ouve a todo o momento sobre o elemento feminino da América do Norte. Dizem que as esposas mandam nos maridos, se deixam levar exclusivamente pela razão, e nunca pelo coração, além de outras acusações que, de longe, me pareciam plausíveis.

Incutem-nos a idéia de que as mulheres européias são muito melhores esposas, e que as americanas têm ainda muito o que aprender em matéria de agradar aos homens, de serem elegantes e de se tornarem atraentes aos olhos dos outros.

No entanto, depois de um ano nos Estados Unidos, modifiquei inteiramente a minha maneira de pensar, e cheguei à conclusão de que as européias é que têm muito o que aprender com as americanas.

A mulher americana é afável por natureza, sincera, sensível e sentimental. Faz amigos com facilidade, mas é ainda com maior facilidade que se torna amiga dos outros.

Quando cheguei a Los Angeles, eu não sabia uma palavra de inglês. Meu agente alugou-me um apartamento bangalô e contratou Edward Manouk, um velho amigo meu de Paris, para traduzir meu "script" a fim de que eu o decorasse foneticamente.

Logo no dia seguinte, recebi a visita de uma vizinha, Mrs. Lena Baron, que vinha desejar-me boas-vindas e convidar-me para uma festa que ela e o marido ofereciam aos amigos naquela mesma noite. Tudo isso me foi traduzido por Edward, pois eu apenas compreendia a entoação

(Continua na pág. 63)





Um momento de felicidade...
revivido a cada instante
com

Damosel

DAMOSEL - um convite
para o seu sonho mais querido...
fragrância acariciante a
eternizar momentos felizes,
guardados para Você num
frasco de perfume...



LOÇÃO - COLÔNIA
EXTRATO
PÓ DE ARROZ
ÓLEO
BRILHANTINA

INDISCRICÕES DE Cinelândia

J R

Eis a verdade sobre a gente do cinema, tal como vocês querem saber. Desejam apurar algum boato? Querem alguma informação? Escrevam para "Indiscrições de CINELÂNDIA", à Rua Itapiru, 1209, e aguardem a resposta.

P. — Quantos anos tem o ator George Montgomery? Ele é casado? Tem filhos? (J. — Rio).

R. — George Montgomery é casado com a famosa cantora Dinah Shore, e o casal tem uma filha. O ator nasceu em Brady, a 29 de agosto de 1916.

P. — Qual a verdadeira cor dos cabelos de Brigitte Bardot? (F. R. — São Paulo).

R. — Brigitte é loura natural.

P. — Qual o verdadeiro nome e a idade do ator e cantor Pat Boone? (R. — Rio).

R. — O verdadeiro nome de Pat é Charles Eugene Boone, e ele nasceu a 1 de junho de 1934, na Flórida, nos E.E.U.U. Casou aos 19 anos de idade, e é pai de quatro meninas.

P. — Quais as medidas básicas do corpo de Gina Lollobrigida, de Sophia Loren, e de Brigitte Bardot? (V. R. — São Paulo).

R. — Gina tem 94 de busto, 54 de cintura e 92 de quadris; Sophia mede: 95-58-95; Brigitte Bardot tem 90-50-89.

P. — Poderiam fornecer alguns dados sobre a estrela Sarita Montiel? (J. — S. Angelo).

R. — O nome verdadeiro de Sarita Montiel é Maria Antonia Alejandra Vincenta Isidora Elbidia Abad Fernandez, e nasceu em Campo de Criptana, na Espanha, a 10 de março de 1928. Tem olhos cor de avelã e cabelos cor de cobre. Mede 1,67 de altura e pesa 58 quilos. É casada desde 1956 com Anthony Mann e estreou no cinema em 1944 no filme "Te Quiero Para Mi".

P. — Quais os endereços de Brigitte Bardot, Marina Vlady, Silvana Mangano e Tônia Carrero? (T. G. — Santa Maria).

P. — Para Brigitte Bardot e Marina Vlady, pode escrever aos cuidados da Unifrance, 77 Champs Elysées, Paris VIII, França. Elas não entendem português, mas há quem traduza. Para Silvana Mangano, enderece a carta à Ponti-De Laurentis, Via della Vasca Navale, 58, Roma, Itália. Escreva a Tônia Carrero no seguinte endereço: Companhia Tônia-Celi-Autran, Teatrinho Mesbla, Rio de Janeiro.

P. — Gostaria de saber a idade, o verdadeiro nome, o endereço de Tommy Sands e Susan Strasberg, bem como os filmes que já fizeram. (A. S. C. — Rio).

R. — Tommy Sands usa o seu verdadeiro nome, e nasceu a 27 de agosto de 1937, tendo, portanto, 21 anos. Até agora, só fez "Cantando levo a vida" e "Mardi gras", que ainda não foi lançado. Escreva-lhe para 20th Century-Fox, 10201 W. Pico Blvd., Beverly Hills, California, U. S. A. Susan Strasberg também usa o seu nome real. Tem 20 anos, é atriz famosa na Broadway (onde criou "O diário de Anna Frank"), mas no cinema só fez três filmes: "Paixões sem freios", "Férias de amor" e, para lançamento em breve, "Quando o espetáculo termina", em que pela primeira vez faz o papel principal, ao lado de Henry Fonda. Escreva-lhe para RKO Studios, 780 Gower St., Hollywood, California, U. S. A.

P. — Poderia dar-me a relação dos filmes estrelados por Lana Turner, Rory Calhoun e Shelley Winters? (J. F. A. — Garanhuns).

R. — Lana Turner fez: "The Won't Forget", "The great Garrick", "Aventuras de Marco Polo", "Love Finds Andy Hardy", "Rich Man, Poor Girl", "Dramatic School", "Calling Dr. Kildare", "These Glamour Girls", "Dancing Co-Ed", "Two Girls on Broadway", "We Who Are Young", "Ziegfeld Girl", "O médico e o monstro", "Honky Tonky", "Estrada proibida", "Ainda seremos felizes", "Slightly Dangerous", "The Youngest Profession", "Marriage is a Private Affair", "Keep your Powder Dry", "Aqui começa a vida", "O destino bate à porta", "A rua do Delfim Verde", "O eterno conflito", "O amor que me deste", "Os três mosqueteiros", "A Life of her Own", "E' proibido amar", "A viúva alegre", "Assim estava escrito", "Meu amor brasileiro", "Paixão e carne", "Atraído", "O filho pródigo", "Mares violentos", "As chuvas de Ranchipur", "Diana de França", "A força do amor", "A caldeira do diabo", "Vítima de uma paixão" e, ainda por concluir, "Imitation of life". Rory Calhoun foi visto em: "Alegria, rapazes", "Toureiros", "Beijos roubados", "Quando os homens são homens", "Corações enamorados", "Um homem e sua alma", "Meu coração canta", "O gaúcho", "Como agarrar um milionário", "Dinastia do terror", "Rastros da corrupção", "O rio das almas perdidas". Seu próximo filme é "Meu sangue por minha honra". Shelley Winters trabalhou em: "Fatalidade", "Winchester 73", "Um lugar ao sol", "Um passo em falso", "Pecadores dos mares do Sul", "Telefonema de um estranho", "Ao compasso da vida", "Temido e desejado", "A grande chantagem", "Com a cegonha não se brinca", "O tesouro de Pancho Villa", "Sinfonia", "Sem pudor", "Um homem e dez destinos", "Amantes por uma noite", "Mambo". Shelley vem aí num grande papel em "O diário de Anna Frank".

P. — Quais os endereços de Donna Reed, Paul Newman e esposa, Kim Novak, Gary Cooper, Cary Grant e Adalgiza Colombo? Posso escrever em português para os artistas norte-americanos? (M. R. E. — Petrópolis).

R. — Aos artistas americanos, pode escrever em português (eles lá têm tradutores) para o endereço do Screen Actor's Guild, 7046 Hollywood Boulevard, Hollywood, 28, California, U. S. A. Escreva para Adalgiza Colombo aos cuidados da Rádio Globo, Rua Irineu Marinho, Rio de Janeiro — D. F.



um "brinde de saúde"

ALKA-SELTZER

Marca registrada

Má digestão... dor de cabeça... mal-estar geral... a solução é Alka-Seltzer — o comprimido efervescente cuja decisiva ação analgésica e anti-ácida assegura rápido alívio. Adquirir V. também o hábito de milhões de pessoas, em mais de 100 países, aos primeiros sintomas de indisposição, faça um "Brinde de Saúde" com Alka-Seltzer!

Alka-Seltzer não é laxante... tome-o a qualquer hora!

**para dor de cabeça,
azia, má digestão e
mal-estar estomacal**

— a solução é Alka-Seltzer
numa solução de um ou
dois comprimidos dissolvi-
dos num copo d'água.



TOME ALKA-SELTZER... E SINTA A DIFERENÇA!

Exija Alka-Seltzer no tradicional envelope azul

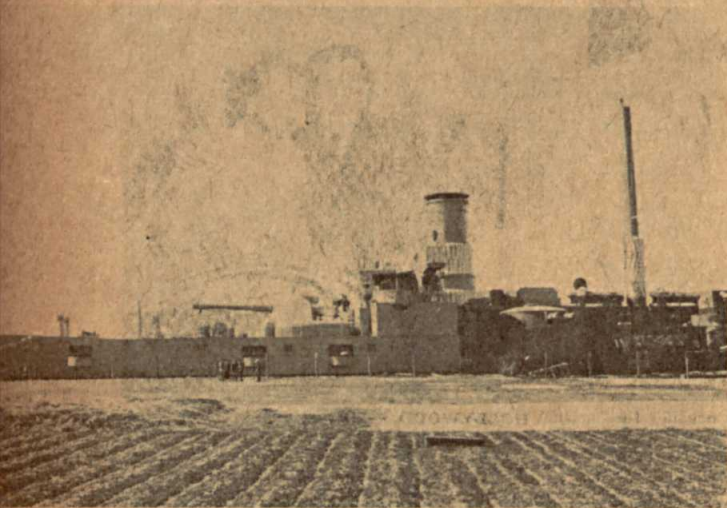
SHOW



BERLIM — Esta é Marina Petrova, jovem "starlet" de 23 anos que já apareceu em seis produções alemãs, embora tenha nascido na Iugoslávia. Morena e "sexy", Marina acaba de terminar "O Amor é Como o Veneno", para a Arca Films.



LONDRES — Para anunciar uma pantomima inspirada na história da Cinderela, a jovem estrelinha Yana passeia pela calçada em frente ao teatro Coliseum vestida como uma autêntica Gata Borralheira



TÓQUIO — Para o filme histórico "Matsushima", foi feita a réplica que aí aparece do cruzador do mesmo nome, que é fotografado sulcando um "mar" de terra arada, a fim de dar a impressão de ondas...

BUSINESS



ROMA — Lyla Rocco demonstra uma das razões por que, com apenas 24 anos e não muitos filmes, ela já conseguiu obter notoriedade no cinema europeu. Divorciada há dois anos do ator americano Steve Barclay, Lyla fez, recentemente, "Giovani Mariti", ao lado de Franco Interlenghi, Antonella Lualdi, Antonio Cifariello, Isabelle Corey e Sylvia Koscina



CAMBRIDGE — Apesar de vestidos à maneira dos universitários ingleses, e de estarem saindo de um dos edifícios da tradicional Universidade de Cambridge, os jovens da foto são os artistas Sylvia Syms e Hardy Krueger, este último ator alemão que estreou em "Água Fugitiva". Os dois estão estrelando a comédia da Rank "The Freshman", com ação em Cambridge



HOLLYWOOD — France Nuyen, atrizinha francesa de mãe chinesa que fez sua estréia em "Ao Sul do Pacífico", e que apenas conta 19 anos de idade, aparece discutindo o "script" de "In Love and War" com o assistente de diretor Joseph Lenzi. No filme, que é produção da Fox, France contracenava com Robert Wagner e Sheree North, e faz mais uma vez o papel de uma oriental



HOLLYWOOD — Durante o "garden-party" oferecido à colônia cinematográfica americana pelo galã italiano Cesare Danova, foi batida esta foto de Janet Gaynor, ídolo feminino da década de 1920-1930, e seu marido, o famoso desenhista de modas Adrian. Janet foi a primeira estrela a conquistar um "Oscar" (em 1928, foi "Sétimo Céu"), e agora é fazendeira de café em Anápolis



HOLLYWOOD — Na mesma ocasião foi tomado este instantâneo de Patricia Owens e Jack Ellis, da alta sociedade californiana. Patricia, que é canadense, está com a carreira em ascensão desde que fez "Ilha nos Trópicos" e "A Mulher do Próximo". Divorciada de Sy Bartlett, produtor cinematográfico, ela estudou arte dramática em Londres e vem aí com Marlon Brando em "Sayonara"



HOLLYWOOD — Divertindo-se num parque de diversões vemos o jovem casal Robert Sterling-Anne Jeffreys. Anne continua com a sua carreira, apesar de ele já terem dois garotos e serem dos pais mais "corujas" de Hollywood. Como vocês vêem, os astros, sempre que podem, esquecem os fotógrafos, os compromissos e o "glamour", e se divertem como todo o mundo

AS MELHORES

FOTONOVELAS

DO MUNDO

BREVEMENTE NAS

PÁGINAS DE



DESTINO

UMA NOVA REVISTA
PARA VOCÊ!

*Praia
do Pecado*

será a sensacional foto-
novela completa de estréia

AGUARDEM!

SHOW-BUSINESS

(Continuação)



HOLLYWOOD — Pouco antes de se apagarem as luzes para a "première" americana de "Gigi", Charles Boyer e sua elegante esposa, a ex-atriz americana Pat Patterson, descobrem na sala os astros da película e compatriotas de Boyer — Maurice Chevalier, Leslie Caron e Louis Jourdan. O casal Boyer, que completou 24 anos de matrimônio, recentemente, foi também muito ovacionado



HOLLYWOOD — Louis Jourdan e sua esposa Berthe também estão descobrindo alguém conhecido... Jourdan, que está no cinema francês desde 1940, e que estreou em Hollywood no filme "The Paradine Case", é um dos galãs prediletos do público feminino internacional, e sua performance em "Gigi" está sendo tachada de soberba pela crítica americana, que não se cansa de aplaudi-lo



HOLLYWOOD — Numa festa organizada no Pacific Ocean Park a benefício de uma clínica para crianças retardadas mentais, vemos os sorridentes casais James Stewart e Henry Fonda. James e Henry são conhecidos em Hollywood como grandes amigos



HOLLYWOOD — A filha mais velha de Judy Garland, Liza Minnelli (seu pai é o famoso diretor da Metro Vincente Minnelli) é apresentada ao seu ídolo Frank Sinatra, durante o "cocktail" que se seguiu à triunfal estréia de sua mãe no Coconut Grove

★ Marilyn Monroe foi hospitalizada às pressas! Mas não é nada de grave, não se assistem os seus fans. Segundo o marido da curvilínea estrêla, o dramaturgo Arthur Miller, Marilyn — que nunca foi de saúde forte — teve uma ameaça de esgotamento nervoso causada pelo trabalho duro a que a obrigaram as filmagens da comédia "Some Like It Hot", que marca a sua volta ao cinema. Marilyn já de há muito vinha padecendo de uma otite aguda e de resfriados seguidos. Agora, debilitada física e mentalmente pelo trabalho e pelas preocupações da reconquista do seu antigo lugar no firmamento de Hollywood, a loura estrêla está temporariamente proibida de trabalhar pelo seu médico.

★ Enquanto Natalie Wood, sua esposa, continua suspensa pelo estúdio, a Warners, Bob Wagner vai de vento em pópa. Desde "A maldição da montanha", em que se revelou como grande ator, o simpático galã não tem tido mãos a medir. Após "The Hunters", com Robert Mitchum e May Britt, em que teve um trabalho elogiadíssimo pela crítica americana, êle filma atualmente "In Love and War", na Fox, e já foi contratado pelo produtor Jerry Wald para estrear "The Best of Everything". Antes, porém, terá umas merecidas férias, que o casal de artistas pensa desfrutar a bordo do seu iate, viajando para Acapulco.

(Continua na pág. seguinte)

DE BERLIM:

- ★ Mario Lanza estreará, em Munique, "Silent Interlude", produção da Corona Films.
- ★ Maria Schell e Curt Juergens terminaram "Cause for Alarm", também rodado em Munique para a Real Film.
- ★ Por falar em Maria, seu irmão mais velho, Karl Schell, inaugurou um cinema de 400 lugares na zona ocidental de Berlim. Chama-se "Kammerspiele" e sua arquitetura é das mais modernas.
- ★ O. W. Fischer concordou em fazer o papel-título da nova versão de "Jud Süss", obra da autoria de Leon Feuchtwanger. Apenas, ao invés de anti-semita, como foi a versão de 1940, está, a ser feita pela Neue Filmverlein, será pró-semita... — ERNEST CRAMMER



Apenas **uma aplicação** por semana

da **"mágica espuma cremosa"**

do Shampoo

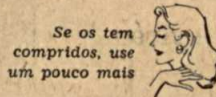
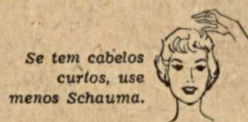
SCHAUMA de ovo

torna seus cabelos mais bonitos... e muito mais resistentes!

Tão fácil! E, no entanto, nada mais positivo para a vitalidade e a beleza de seus cabelos que a aplicação da "mágica espuma cremosa" do incomparável Shampoo Schauma de ovo. Resultado das mais recentes pesquisas da moderna e avançada ciência alemã, o superior Shampoo Schauma, à base de revitalizantes extratos de ovo, constitui um verdadeiro tratamento de beleza para seus cabelos. E deixando seus cabelos tão sedosos e finos, talvez lhe convenha usar um fixador após a aplicação. Prolongue a juventude de seus cabelos, usando o perfumado Shampoo Schauma... uma vez por semana!

SUPERCONCENTRADO... RENDE MUITO MAIS!

Schauma, em vistosos tubos e atraentes vidros, é tão superconcentrado, que basta uma pequena quantidade para Você obter sua rica e abundante espuma cremosa! Porisso, Schauma é muito mais econômico!



PRODUTO DA FAMOSA MARCA **Silhueta**



Ullmann - 5.017

**VIVA
FELIZ**
com **HELMITOL**



**o desinfetante
dos Rins
e das Vias
Urinárias**

Dissolvido em água
açucarada, dá um
gostoso refresco.



SHOW-BUSINESS

(Continuação)

★ Dolores Hart, a jovem estrelinha que já namorou Elvis Presley e Earl Holliman, e que agora é constantemente vista com o diretor teatral Cyril Ritchard, iniciou uma pequena indústria: cartões de Natal com motivos desenhados por ela mesma. Mas Dolores continuará no "show-business", devendo estrear proximamente, na Broadway, a peça "The Pleasure of His Company", sob a direção do atual namorado.

★ Parece certo que Pier Angeli acabará por separar-se mesmo do marido, Vic Damone...

★ Sophia Loren, aclamadíssima no recente Festival Internacional de Veneza, onde foi exibido seu filme americano "The Black Orchid", em que trabalha ao lado de Anthony Quinn, vai fazer o seu primeiro "western"! Será ele "Heller With a Gun", e a Paramount gostaria de ter a exuberante estrela italiana contracenando com James Garner, ora em disputa com a Warner Bros.

★ Separado da quarta esposa, Mickey Rooney está cortejando a bela Hannerl Melcher, que foi Miss Austria no último concurso para a escolha de Miss Universo. Mickey é um autêntico colecionador de beldades, tendo sua segunda esposa, Betty Jane Reisen, sido uma ex-Miss América.

★ Mais uma italiana para o elenco de "Solomon and Sheba", ora em rodagem na Espanha: trata-se de Marisa Pavan, a irmã-gêmea de Pier Angeli, que terá o segundo papel feminino, logo após sua famosa patricinha Gina Lollobrigida. Salomão é, como se sabe, encarnado por Tyrone Power.

★ Ty fará, a seguir, "Ana Karenina" na Broadway, segundo o agente Irving Lazar. E sabem quem será a heroína? Ingrid Bergman, nada mais, nada menos.

★ Quem também vai aparecer na Broadway é Lauren Bacall, que estreará "Once More with Feeling", de autoria de Kermit Bloomgarden.

★ Tina Louise, a explosiva ruiva que estreou em "God's Little Acre" e que já foi noiva de Aldo Ray, ganhou o papel que Inger Stevens recusou ao lado de Robert Taylor em "The Hangman", realização de Michael Curtiz para a Paramount. Tina voltou recentemente de Veneza, aonde foi assistir ao Festival e à apresentação do seu filme de estréia.

★ A atriz suíça Annemarie Dueringer rescindiu seu contrato com a Fox e resolveu voltar para a Europa. Recordar-se que Annemarie só fez um filme em Hollywood, "Conte cinco e morra", ao lado de Jeffrey Hunter.

DE PARIS:

★ Françoise Arnoul e Massimo Girotti serão os astros de "Asphalte", realização de Hervé Bromberger. Será esse o primeiro filme francês do italiano Girotti, após sete anos de trabalho exclusivo no cinema da sua pátria.

★ Yves Ciampi, um dos diretores idealistas do cinema francês, está ultimando as filmagens da sua última película, "Le vent se lève", em que Curd Juergens contracenava com Mylène Demongeot. O enredo é do próprio Ciampi, que já nos deu "Os heróis estão cansados", "O curandeiro" e outros filmes de tese e mensagem.

★ Colette Duval, campeã de saltos em para-quedas e modelo, voltou-se agora também para o cinema, estreando em "Une balle dans le canon", película estrelada por Mijanou Bardot, Pierre Vaneck, Paul Frankeur e Roger Hanin.

★ Jean Meyer, da Comédie Française, está também estreando, mas como diretor. Roda, atualmente, a versão cinematográfica de "Le bourgeois gentilhomme", de Molière, transportando a ação diretamente do palco para a tela, sem cortes nem truques, e com todo o elenco da Comédie interpretando. — JACQUELINE DUPUIS



VERA CRUZ — Lilia del Valle, encantadora estrela do cinema mexicano, posa para os fotógrafos a bordo do transatlântico "Ile de France", antes de zarpar para a Europa, onde ela fará um filme na Espanha e outro na Alemanha

DO MÉXICO:

- ★ Está obtendo grande sucesso nesta capital a película "Viva el amor!", rodada em MexiScope, com Silvia Pinal, Christiane Martel e Carlos Baena nos três principais papéis.
- ★ "Mientras el cuerpo aguante" é o divertido título de uma divertida comédia produzida por Felipe Mier e dirigida por Gilberto Martínez Solares. Blanca de Castejón e Maria Victoria são as estrelas.
- ★ Outra comédia que obterá êxito é "Casadas en apuros", cujo elenco inclui os nomes de Kitty de Hoyos, Aída Araceli, Arturo Correa e Tony Carvajal.
- ★ Em "Las aventuras de Carlos Lacroix", Joaquín Cordero, Rosita Arenas e Ramón Gay têm cenas de grande perigo, perseguidos por entre grandes geradores de corrente de alta voltagem. — FL. SALES

* Liz Taylor também partiu para a Europa, mas a fim de passar férias. Na véspera da sua partida, os amigos deram-lhe uma festa de despedida. Compareceram, entre outros, Artie Loew Jr., naturalmente; Nicky Hilton, primeiro ex-marido de Liz; Joan Collins, que já foi namorada de Loew e que agora namora Hilton; Claire Kelly, ex-namorada de Hilton; George De Witt, ex-marido de Claire, etc., etc...

* Lilli Palmer, essa esplêndida atriz alemã que ultimamente tem trabalhado na Europa ("Anastásia", versão européia, "Montparnasse 19", "Train pour Pocean") e que deixou Hollywood quando do seu divórcio de Rex Harrison, vai agora voltar ao cinema americano, na comédia "But Not For Me", em que terá como parceiros Clark Gable e Carroll Baker.

* Filmes recentemente iniciados nos estúdios franceses: "La P... sentimentale", realização de Jean Gourguet, com Maurice Sarliçac (Conclui na pág. 82)



*Suas mãos
também
vão falar
em
romance...*



— nas cores inebriantes do novíssimo

**ESMALTE
PALERMONT**

As tonalidades mais lindas e modernas estão agora no novíssimo Esmalte Palermont — uma fórmula francesa para maior encanto de suas mãos! Veja como o Esmalte Palermont é diferente!

15 tonalidades moderníssimas e exclusivas!

uniforme: o esmalte se espalha por igual!

mais consistente: basta uma só aplicação!

econômico: permanece por mais tempo sem descascar!

53.010

Na sua loja ou farmácia preferida, você já pode comprar o novíssimo Esmalte

PALERMONT

CIA. PALERMONT INDUSTRIAL — SÃO PAULO



QUE É ISSO, LIZ?

★ Que rumo tomará agora a mais bela de todas as viúvas de Hollywood? Porque Liz Taylor parece estar completamente à deriva.

A pergunta acima foi feita na Capital do Cinema por ocasião do repentino "adiamento" do filme de Liz Taylor "Busman's Holiday". Esta primeira realização da Companhia Michael Todd, agora encabeçada pelo jovem filho do grande cineasta recentemente desaparecido, havia sido anunciada ao mundo com todas as honras e pompas que só uma "superprodução" de Hollywood poderia receber. Duas semanas mais tarde, porém, eis que desmornava a "superprodução"...

Com isso, Liz Taylor deu ensejo a uma nova leva de mexericos, numa ocasião em que os assuntos de conversa pareciam esgotados. Teria ela brigado com Mike Jr., retirando o seu apoio à realização, fator indispensável de acordo com as disposições testamentárias de Mike Todd? Ou, quem sabe, teria Mike Jr. chegado à conclusão de que nunca seria capaz de lidar com uma madrasta tão mimada quanto teimosa e temperamental — alguém que nem mesmo "Mike, o Grande" conseguira domar?

Desde que terminou a filmagem de "Gata em Teto de Zinco Quente", Liz vem procurando encontrar algo com que se ocupar, algo que lhe encha a vida. A Liz de hoje, na palavra dos seus amigos, é uma criatura eternamente em busca de alguma coisa que ela própria não saberia definir.

E põe-se a saltar, sem objetivo, de Beverly Hills para Tucson, de Tucson para La Jolla. Em Beverly Hills, sua casa é um lindo "bungalow" situado no terreno do elegantíssimo "Beverly Hills Hotel". Em Tucson, é o rancho de Arthur Loew Jr., jovem magnata da indústria cinematográfica que muitos esperam venha a ser o 4.º marido de Liz, que é membro da famosa dinastia Loew, há 30 anos controlando a Metro-Goldwyn-Mayer. E, em La Jolla, é a modesta casinha de Howard Taylor, irmão de Liz, funcionário do Instituto Oceanográfico de Scripps.

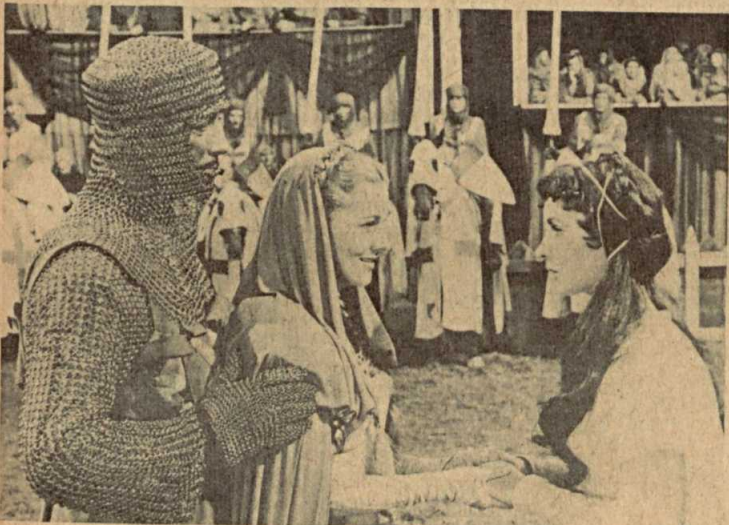
Dizem os amigos que é de um novo filme que Liz está precisando. E muito... Senão, ninguém sabe o que poderá acontecer. Esta a razão pela qual

Desorientada, desanimada, sem pouso fixo, assim é Elizabeth Taylor hoje em dia. Seus planos são todos no ar, sua inquietação é crescente. Como sempre, depois de cada crise na sua vida, ela precisa, urgente, de fazer um filme

por ED O'CONNOR

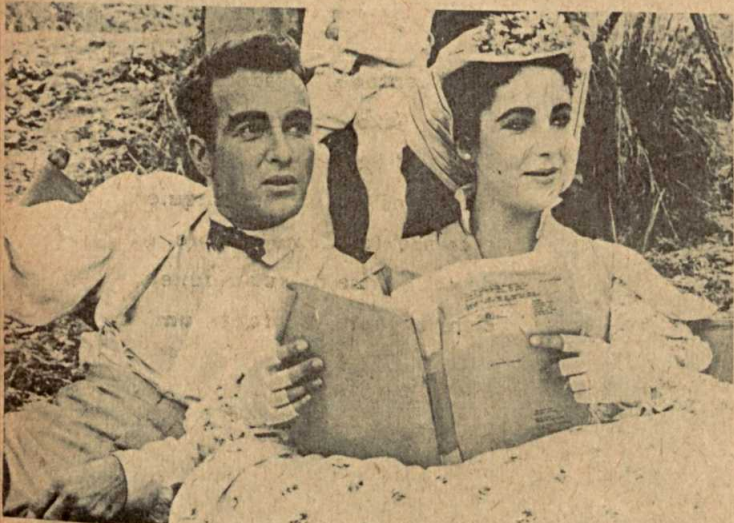


"Cynthia" foi o filme que a "curou" do seu fracassado romance com Glenn Davis. O galã, na foto, é Peter Lawford.



"Ivanhoe" ajudou-a a esquecer o seu primeiro desastroso casamento e levou-a à Inglaterra e a conhecer Mike Wilding

"A árvore da vida" levantou-a da crise provocada pelo seu segundo divórcio, de Wilding — e fê-la amar Monty Clift.



o seu agente, Kurt Frings, tanto insistiu com Liz para que ela aceitasse, ao lado de Rock Hudson, o principal papel feminino em "This Earth is Mine", para a Universal-International. Mas Liz recusou, e o papel foi para Jean Simmons, sua ex-melhor amiga.

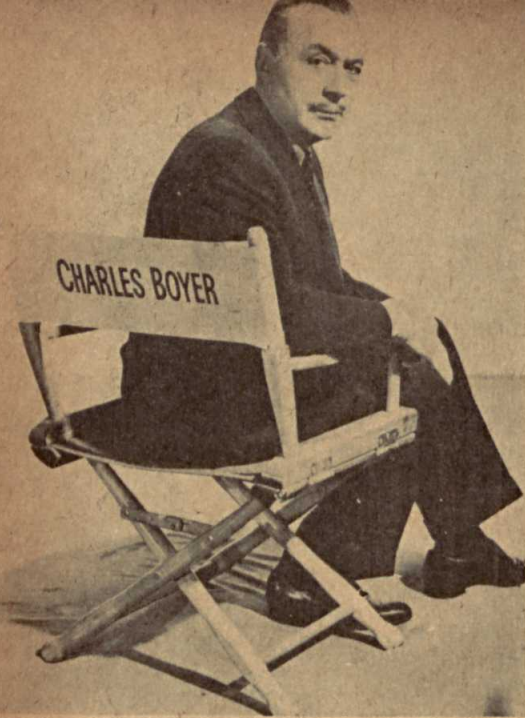
Na realidade, ao que dizer, Liz fôra avisada pelo seu agente de que o projeto de Mike Jr. quanto à produção de "Busmams Holiday" não passava de uma miragem da juventude. Nada estava preparado. O "script" não estava, os locais de filmagem não haviam sido designados, e o elenco era inexistente. Foi tolice da sua parte — diz Frings — anunciar aos quatro ventos uma coisa que êle nunca poderia levar a cabo. Segundo corre, Liz, que estava do lado do enteado, acabou "estourando" ao saber que aquêle "projeto" era, principalmente, uma tentativa para promover Mike Jr. ao título de produtor cinematográfico dinâmico e fecundo, uma segunda edição do pai.

Liz precisa, e muito, de um novo filme. Em tôdas as suas crises — e ela não as tem tido poucas em sua vida — um novo filme sempre tem sido o seu melhor lenitivo. Já assim foi nos tempos de Glenn Davis, o seu primeiro "caso" sério, Nick Hilton, Montgomery Clift e Michael Wilding. Os agentes de publicidade da Metro-Goldwyn-Mayer, Edward Lawrence e Bill Lyons, não a abandonaram um só instante, formando como que uma barreira de defesa contra o mundo exterior. E, desde então, Liz tem sido mimada, apaziguada e confortada durante tôdas as etapas difíceis de sua longa carreira como estrêla da Metro.

Atualmente, com os seus compromissos para com o estúdio limitados aos seus contratos de filmagem, e o pessoal da Metro bastante desfalcado, Liz está quase que inteiramente só, com muito poucos verdadeiros amigos para aconselhá-la. E, além disso, Liz não aceita conselhos de quem quer que seja...

Agora, Liz está só. Tem os filhos, os amigos, os admiradores, os seus bichinhos — mas não basta. Precisa trabalhar.

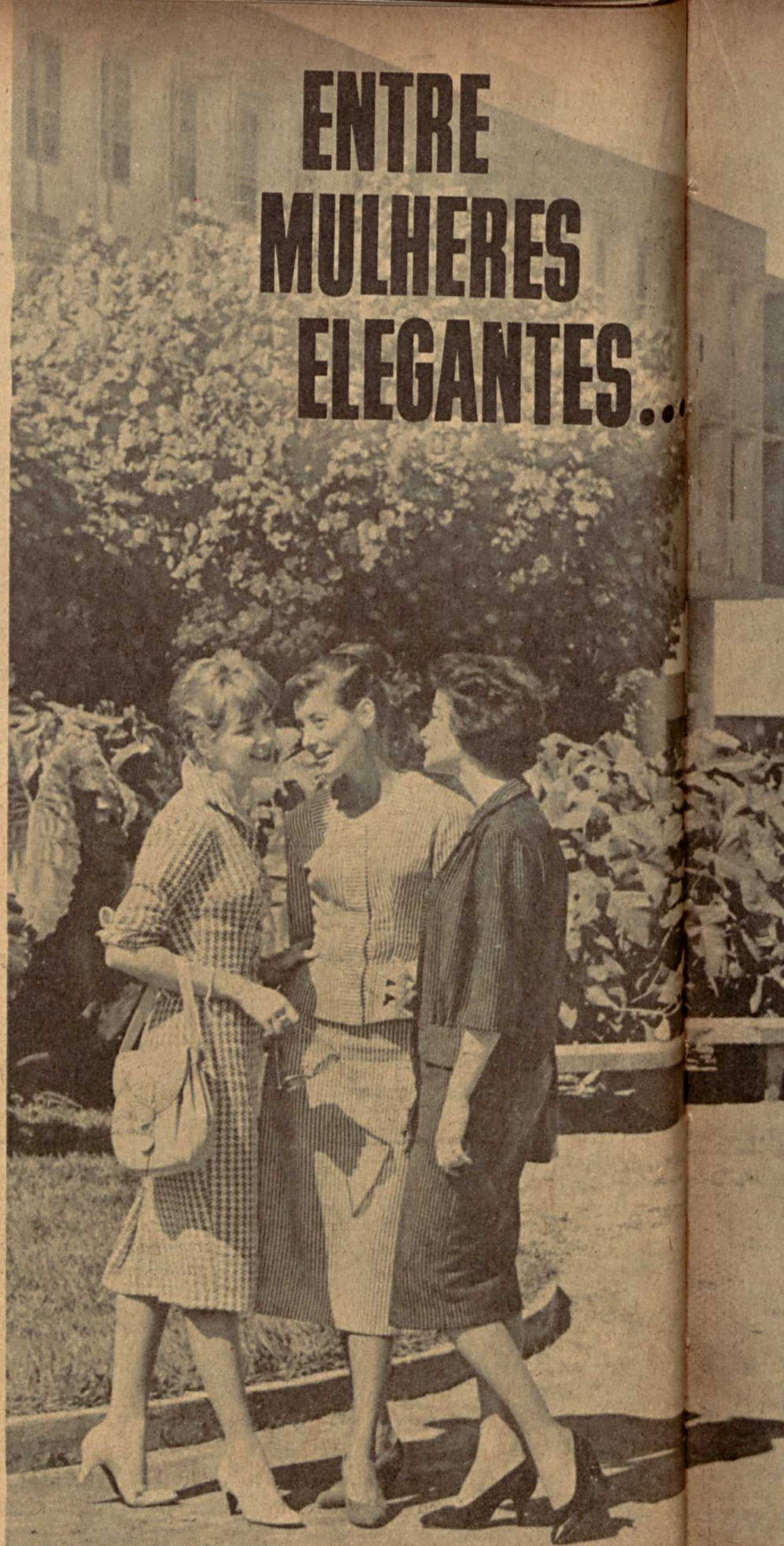




35 perguntas a CHARLES BOYER

Dia preferido? — Sábado
 Mês? — Julho
 Número? — 14
 Cór? — Vermelha
 Perfume? — Arpège
 Flor? — Rosa vermelha
 Fruta? — Pêssego
 Árvore? — Magnólia
 Legume? — Vagem
 Prato? — Bife à milanesa
 Alcool? — Whisky escocês
 Pedra? — Esmeralda
 Animal? — Cão
 Peixe? — Truta
 Esporte? — Natação
 Jôgo? — Boliche
 Cidade? — Paris
 Autor teatral? — Shakespeare
 Romancista? — Balzac
 Poeta? — Verlaine
 Músico? — Chopin
 Sábio? — Flemming
 Pintor? — Cézanne
 Livro? — "Adolfo", de Benjamin Constant
 Ator? — Lucien Guitry
 Atriz? — Réjane
 Veículo? — Automóvel
 Marca de automóvel? — Cadillac
 Instrumento musical? — Piano
 Loja (cuja vitrina mais o atrai)? — Loja de objetos chineses
 Coleção? — Livros ilustrados do século XIX
 Mania? — Bibliofilia
 Herói ou heroína de ficção? — Don Quixote
 Pequeno pecado? — Gulodice
 Papel preferido? — Mayerling

ENTRE MULHERES ELEGANTES...

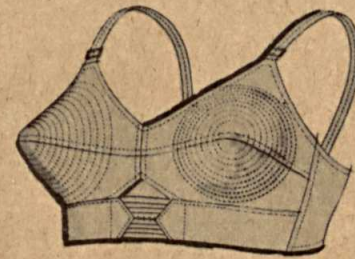


Confidências tipicamente femininas:
 " — Uso De Millus, que ergue com naturalidade... prende com conforto... realça confidencialmente!"
 " — Também eu prefiro De Millus... pois encontro sempre um modelo adequado para cada vestido!"
 " — De Millus é igualmente o meu preferido... pois parece-me que foi modelado especialmente para mim!

Tôdas estão de acôrdo...

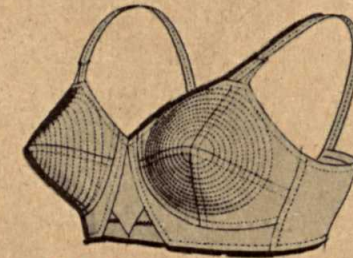


O segredo de ser elegante é De Millus, naturalmente!



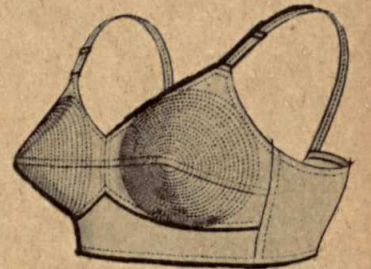
Balada

Aumenta confidencialmente o busto graças ao seu fôrro de espuma de latex. Bôjo pespontado em espiral.



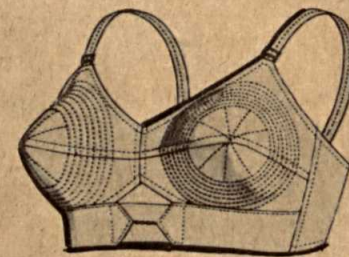
Prelúdio

Todo o conforto e elegância da moderna linha Prelúdio num modelo com o exclusivo cós rubberizado que jamais enruga.



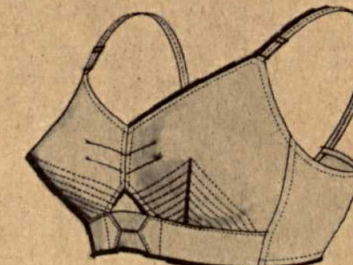
Adógio

Dá ao busto mais firmeza, modelando melhor. Bôjo com pespointo circular.



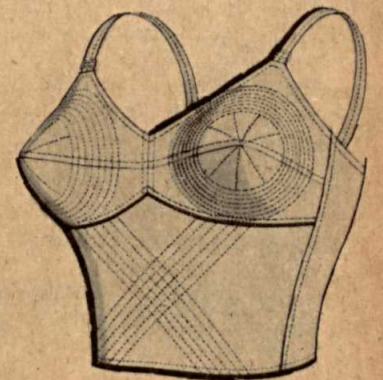
Chansonnette

Modela e realça com mais elegância! Bôjo em duas secções, pespointado em círculo.



Overture

Realça com graça e discreção, tornando Você ainda mais elegante... e mais notada!



Chansonnette longo

Modela a cintura, acentuando o busto com naturalidade e discreção.

De Millus

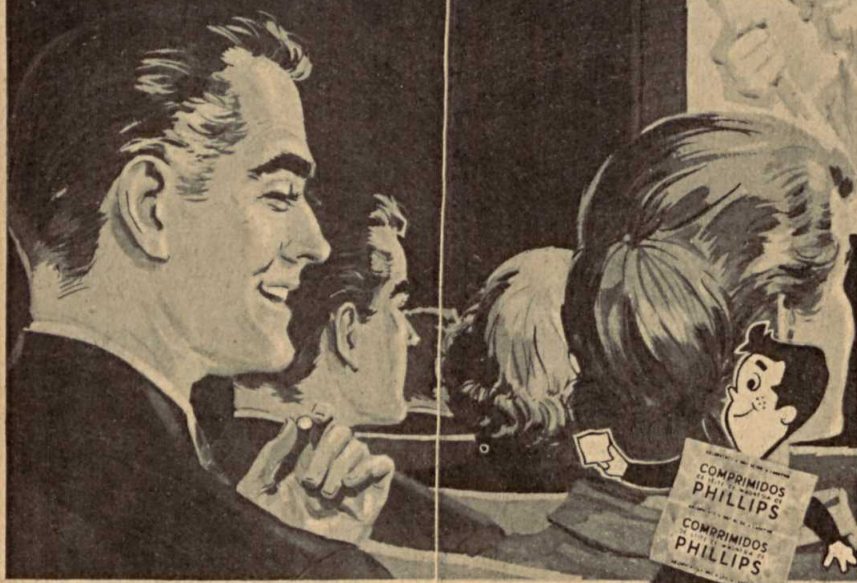
ergue... prende... realça!

Procure o seu De Millus na loja de sua preferência!



Exija a etiqueta DE MILLUS!

Azia e má digestão...
são "desmancha prazer"



OS **COMPRIMIDOS PHILLIPS** *resolvem no local*

Onde V. estiver basta pô-los na bôca, deixá-los dissolver e pronto.

Os **Comprimidos Phillips** concentram em cada uma de suas pastilhas gostosas o mesmo poder antiácido do genuíno Leite de Magnésia de Phillips. Por isso, à medida que chegam ao seu estomago, neutralizam *na própria origem* todo o excesso de acidez. E como são práticos os **Comprimidos Phillips**! Para tomá-los, V. não precisa de copo nem de água: basta pô-los na bôca... e seu alívio é imediato, *completo!*

COMPRIMIDOS
DE LEITE DE MAGNÉSIA DE
PHILLIPS



Apresentado em vidros de 75 comprimidos, caixas de 30 e agora também em envelopes de 4 comprimidos

FÁCEIS DE LEVAR... SIMPLES DE TOMAR

Aniversários

NOVEMBRO

(1.ª QUINZENA)

BURT LANCASTER



ETCHIKA CHOUREAU

DICK FARNEY



Pedra do mês: TOPÁZIO

BURT LANCASTER	2/11/1913
CHARLOTTE AUSTIN	2/11/1919
WANDA HENDRIX	3/11/1928
RAYMOND BUSSIÈRES	3/11/1907
CAMERON MITCHELL	4/11/1922
GIG YOUNG	4/11/1913
JOEL MC CREA	5/11/1905
MADELEINE ROBINSON	5/11/1917
ROY ROGERS	5/11/1912
VIVIEN LEIGH	5/11/1913
KATHERINE HEPBURN	8/11/1909
UMBERTO SPADARO	8/11/1904
HEDDY LAMARR	9/11/1915
CLAUDE RAINS	10/11/1889
PAT O'BRIEN	11/11/1899
ROBERT RYAN	11/11/1913
ARLENE DAHL	11/11/1925
ETCHIKA CHOUREAU	12/11/1933
DICK POWELL	14/11/1904
MALA POWERS	14/11/1931
DICK FARNEY	14/11/1922
VANJA ORICO	15/11/1931
VALERIA MORICONI	15/11/1933
ENZO STAJOLA	15/11/1939

As "estrêlas" do cinema
sabem por que usam

Lever

LINTAS - ITS - 319

*Yvonne
de Carlo*

...e Você?

A escolha de um sabonete é tão importante para Você como para 9 entre 10 "estrêlas" do cinema! Yvonne de Carlo, por exemplo, tem razões importantíssimas para preferir LEVER!

LEVER é puríssimo! e a sua cremosa e acariciante espuma aliada ao seu delicado perfume representa, na verdade, um cuidado a mais, que Yvonne de Carlo não dispensa para manter-se linda e atraente!

Faça dêsse "cuidado a mais" um hábito de beleza e ouça do "alguém" que Você ama uma frase que a fará muito feliz...

... "Para mim, Você é tão linda quanto Yvonne de Carlo!"



TALCO LEVER

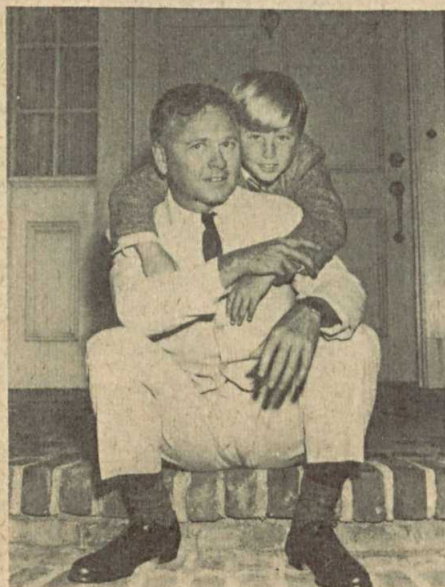
Com o mesmo perfume do Sabonete das "Estrêlas"!

**USADO POR 9 ENTRE 10
"ESTRÊLAS" DO CINEMA!**



O futuro de MICKEY

Mickey Rooney está numa verdadeira encruzilhada. Da sua argúcia e de uma grande dose de boa sorte dependem as poucas possibilidades que tem de envelhecer tranquilamente. Mickey tomará juízo? Sua carreira voltará a tomar pé?



Pai carinhoso, Mickey não tem, contudo, o afeto constante dos três filhos, que vivem com as respectivas mães. Teddy, o mais jovem, estreou agora no cinema fazendo mesmo de filho de Rooney em "Andy Hardy Comes Home". Mas depois voltou para a companhia de Martha Vickers, sua mãe e terceira ex-Mrs. Rooney (à esquerda).



Como ator dramático, Mickey tem-se revelado ótimo, e seu filme "O preço da audácia" deu-lhe uma esplêndida oportunidade. Mas Mickey não tem mão segura no que ganha, e sustenta três ex-espósas e três filhos.

por FRANCIS SALES

★ Andy Hardy, já agora um homem marcado pelas preocupações, vai novamente entrar em cena, após uma ausência de 12 longos anos. Mickey Rooney arriscou a maior parte da sua fortuna no filme "Andy Hardy Comes Home", que apresenta o seu filho Teddy num dos principais papéis, e que deixará no espírito de cada espectador a sugestão de um "a seguir", e não a impressão de um final definitivo.

É possível que Mickey perca até a camisa, já que o filme é produção sua em sociedade com a Metro-Goldwyn-Mayer; se tal acontecer, porém, pelo menos terá sido por uma boa causa. Além do mais, perder fortunas é coisa a que ele já está habituado...

Segundo os cálculos do seu empresário pessoal, Red Doff, e de John Strauss, seu agente de publicidade, o dinâmico Mickey Rooney deve ter ganho, em toda a sua vida artística, entre cinco e oito milhões de dólares.

Quanto ele terá conseguido economizar dessa quantia verdadeiramente astronômica, ninguém sabe ao certo. A impressão geral, porém, é de que terá sido muito pouco. Há, ainda, a considerar os 15.000 dólares anuais que Rooney tem de dar à sua segunda esposa a título de pensão alimentar e sustento do filho do casal. Desde a data do seu divórcio, em 1949, Mickey já lhe deu cerca de 135.000 dólares. E ninguém sabe quanto ele estará dando às suas esposas ns. 1 e 3, nem tampouco quanto terá de dar à n. 4, de quem se espera para breve o divórcio.

Calcula-se que Rooney esteja dependendo uns 75.000 dólares com as ex-Mrs. Rooney. E, se considerarmos as prováveis futuras esposas que o liliputiano Mickey ainda poderá ir apanhando pelo caminho no decorrer dos próximos anos, mais as suas despesas pessoais, só poderemos chegar a uma conclusão: Mickey Rooney nunca poderá dar-se ao luxo de uma aposentadoria...

Doff, que há seis anos vem trabalhando para ele, tanto na capacidade de agente de publicidade como na de empresário, afirma que o famoso Rooney nada sofreu ainda do ponto de vista financeiro, embora admita que "temos agora menos do que no ano passado". E prossegue dizendo que um dos últimos filmes de Rooney, "Baby Face Nelson", tem sido um autêntico sucesso de bilheteria, sendo de opinião que, no decorrer deste ano, entre esse filme e o

(Continua na pág. seguinte)

TRANQUILIDADE... para a mamãe BEM-ESTAR... para a filhinha



Melhoral^{MR} (Uso Infantil)

Para cortar as dores, combater o resfriado e a gripe e baixar a febre das crianças.

Cuidadosamente preparado... porque foi feito especialmente para seus filhos

FÓRMULA ESPECIAL

Melhoral Infantil é o resultado de pesquisas que há muito vinham sendo realizadas com o cuidado que exige tudo o que diz respeito às crianças. Melhoral Infantil é uma tranquilidade para a senhora, porque não tem contra-indicações.

SABOR DELICIOSO

Cada comprimido côr-de-rosa de Melhoral Infantil é aceito facilmente pelas crianças. Levemente adocicado, bem ao gosto de seu filhinho, pode ser dado com água, leite, misturado à comida ou simplesmente mastigado

Tranquilidade para a mamãe...

bem-estar para a filhinha...

Melhoral

(Uso Infantil)



Compre o melhor... compre Melhoral

O FUTURO DE MICKEY

(Continuação da pág. anterior)

próximo da nova série de Andy Hardy, Rooney poderá fazer um milhão de dólares.

Dentro de dois anos, esse minúsculo ator receberá um cheque no montante de 40.000 dólares, sendo esta importância a primeira prestação do pagamento de um fundo de reserva no valor de um quarto de milhão de dólares, instituído para Rooney na época em que ele era um dos cartazes mais refulgentes da Metro-Goldwyn-Mayer, isso lá pelos fins da década de 1930 e princípios da de 1940. Será interessante notar que Rooney está fazendo o mesmo em favor de seu filho Teddy, agora que o garoto parece ir seguindo as pegadas do pai.

Ao que parece, Mickey perdeu a maior parte dos seus milhões numa produção de que ele se fez sócio, há cerca de seis anos passados. Maus investimentos, filmes que se transformaram em fracassos de bilheteria, e um desmedido esbanjamento por parte de Mickey, tudo isso contribuiu para que o dinheiro lhe escorregasse por entre os dedos.

Assim, pois, a continuação do velho êxito da série de Andy Hardy poderia torná-lo novamente próspero, ao mesmo tempo que poderia fazer dele o mesmo astro luminoso dos tempos idos. Graças a um programa de televisão na C.B.S. visto por 26.000 pessoas, "Baby Face Nelson", "O preço da audácia" e "As pontes de Toko-Ri", ao lado de William Holden (todos papéis dramáticos) deram a Mickey uma chance de voltar a ocupar lugar de destaque entre os "grandes" da tela, tudo levando a crer que a série de Andy Hardy venha a ser a chave decisiva da sua popularidade.

Quanto a Teddy, o filme poderá, ou não, fazer dele um astro. Será interessante observar que o garoto não aparece senão já a partir da metade do filme. E, mesmo daí por diante, não com demasiada frequência. Segundo a opinião de um repórter que viu o filme, a performance do menino não é coisa do outro mundo. Talvez o próprio Mickey e a Metro-Goldwyn-Mayer já soubessem de antemão que o jovem Teddy não era vinho da mesma pipa que o seu famoso pai, e propositadamente tenham resolvido exibi-lo moderadamente, prevendo a possibilidade de o público não o aceitar com bons olhos, o que então o forçaria a ser substituído por outro herói mirim nos futuros episódios de Andy Hardy.

Qual moderno Napoleão, Mickey recusa-se a entregar os pontos, nunca se tendo deixado abater pelos espinhos da carreira, nem tampouco pelos seus fracassos matrimoniais.

O seu primeiro insucesso conjugal foi com a caprichosa e linda Ava Gardner. Ao ser-lhe apresentada, em Hollywood, Ava acabava de chegar de Smithfield, na Carolina do Norte. Cinco minutos depois de se conhecerem, já tinham um encontro marcado. Coube também a Ava um pequeno papel num dos filmes da série de Andy Hardy. Em 1943, Ava deu o "sim" a Mickey. O divórcio veio 21 meses mais tarde, sendo Rooney acusado, pela sua cara-metade, de "crueldade mental".

A esposa n. 2 foi Betty Jane Rase, rainha de beleza do Estado de Alabama. Conheceram-se enquanto Mickey, servindo no Exército, ali estagiou. Algumas semanas depois, estavam casados. Estávamos então no ano de 1944. Dois filhos resultaram dessa união: Mickey Jr., atualmente com 13 anos de idade, e Timothy, com 11. Novo divórcio veio, porém, ao cabo de cinco anos. O casal já se havia separado em 1947, mas apenas para reconciliar-se e separar-se novamente, desta vez em caráter definitivo.

A atriz Martha Vickers foi a esposa n. 3. Ela e Mickey ficaram noivos em janeiro de 1949, casaram-se em junho do mesmo ano, e divorciaram-se em setembro de 1951. Eis como Martha se expressou a respeito do ex-marido:

— Mickey tinha um gênio horrível e parecia estar sempre procurando pretexto para uma briga. Só vinha a casa duas ou três vezes por semana.

A atual esposa de Mickey é Elaine Mahnken. Casaram-se a 18 de novembro de 1952. Mas este casamento, como, aliás, os precedentes, tem sido dos mais tempestuosos. O casal já esteve separado, reconciliando-se em seguida e voltando a separar-se posteriormente, situação que ainda agora perdura.

No dia 7 de junho deste ano, ambos assinaram uma declaração, dizendo:

(Conclui na pág. 58)



Esta suavidade inconfundível chama-se Pond's

A limpeza profunda do Creme C Pond's faz uma *diferença adorável...*

...quando você está ao alcance de um beijo

Modernos testes sob raios ultravioleta provam que o Creme C Pond's realmente elimina impurezas que outros meios de limpeza não alcançam.



1. Aplicou-se *maquillage* juntamente com impurezas. Sob raios ultravioleta destacou-se forte mancha branca.

2. Em seguida, a pele foi lavada vigorosamente. Os raios ultravioleta mostraram que as impurezas ainda *permaneciam!*

3. Foi usado, então, o Creme C Pond's. Resultado: *limpeza profunda* na região submetida ao teste.



E' maravilhoso! Depois da primeira aplicação do Creme C Pond's, você verifica que sua pele jamais esteve tão *limpa!* Seu rosto está radiante, sua *cútis* mais fresca, mais *suave!* E isso, graças ao Creme C Pond's, que limpa mais profundamente, remove o *maquillage* e as impurezas mais completamente... corrigindo as imperfeições da *cútis*. Ele lhe dará aquele aspecto encantador que você deve possuir... quando está ao alcance de um beijo!

PREFIRA O TAMANHO GRANDE DOS CREMES C e V — É MAIS ECONÔMICO!

Nenhum outro meio de limpeza...

...limpa mais profundamente

...remove o *maquillage* mais completamente

Creme C Pond's

Creme V Evanescente Pond's — Finíssima e invisível base para pó, leve, aderente, pura como o orvalho. E, também, — que milagre de beleza para a sua *cútis!* Em apenas 1 minuto — uma boa camada do Creme V Evanescente Pond's no rosto — as impurezas e as células mortas da pele dissolvem-se e são removidas: ressurge uma pele radiante, encantadora, imaculada! E tudo em 60 segundos!



16.471

A MINHA FESTA

★ — Teremos muito prazer em comparecer à sua festa em comemoração do aniversário de Jimmy McHugh — disse-me Pat Boone pelo telefone, no dia em que êle, sua esposa Shirley e as crianças chegaram de volta a Hollywood. — Mas queria lhe fazer dois pedidos...

— Sou tôda ouvidos — disse-lhe eu. — Peça-me o que quiser!

— Pois bem, — continuou Pat, achando graça nas minhas palavras — acontece que trouxemos conosco duas mocinhas de 15 anos para tomarem conta das crianças e brincarem com elas. Você se incomoda de que elas nos acompanhem à sua festa? Estão loucas para conhecer os artistas de perto e, se você não faz objeção...

— Claro que não faço objeção! — apressei-

Marilyn veio à festa que oferei em comemoração ao aniversário do meu amigo Jimmy. Foi um prazer tê-la de volta!



Louella Parsons

nos informa



Pat Boone trouxe as jovens babás dos seus filhos — e as garôtas quase desmaiaram de emoção ao ver de perto os seus ídolos

me em responder. — Tragam as mocinhas, terei muito prazer em recebê-las.

— Ainda uma outra coisa — disse Pat Boone. — Sua festa cai numa quarta-feira, nosso dia de ir a um serviço religioso vespertino. Ficará muito tarde se deixarmos para chegar aí depois desse compromisso?

— Claro que não! — respondi.

E fiquei muito satisfeita ao ver chegar o casal Boone acompanhado pelas duas mocinhas de 15 anos, que se extasiaram diante de tanta gente famosa.

★

Depois de ter passado muito tempo sem receber, vi-me às voltas com duas festas no mesmo mês. A primeira, como já tive ocasião de contar a vocês, foi em homenagem aos diretores de uma cadeia de jornais para onde escrevo. A segunda, da qual lhes contarei muita coisa hoje, foi para comemorar o aniversário de três grandes amigos meus, cujos natalícios são muito próximos: Jimmy McHugh (compositor), Mike Connolly (jornalista), e Hermando Courtright (proprietário de uma cadeia de hotéis).

Aconteceu que a famosa "hostess" Perle Mesta se encontrava em Beverly Hills, vinda de Washington, e não só aceitou meu convite, como ainda elogiou os coquetéis e o jantar.

— Mas não pense que estou procurando competir com você — disse-lhe eu, em tom



Dana Wynter estava linda, de claro, acompanhada do marido, Greg Bautzer... Dean Martin e Alan Ladd (acima) falaram sobre os seus planos de trabalho... As três McGuire e Sisters — Christine, Phyllis e Dorothy — bateram papo com Anna Maria Alberghetti. E Dinah Shore deu um "show" de elegância



de pilhéria — ou roubar-lhe o título de "melhor anfitriã do mundo"!

★

Uma outra convidada que concentrou as atenções gerais foi Marilyn Monroe, de volta a Hollywood depois de dois anos de ausência. Chegara apenas 24 horas antes da minha festa, mas não se fez de rogada, comparecendo com o seu melhor sorriso.

Sempre gostei muito de Marilyn, e foi com grande alegria que a vi chegar à minha casa num elegante vestido preto muito justo, e com os cabelos ainda mais louros (se é que isto é possível). Sua personalidade e seu temperamento continuam os mesmos e ela encantou a todos com suas palavras amáveis:

— Estou tão contente por estar de volta! E' como se me sentisse novamente "em casa"! Vocês todos estão tão bem!

O mesmo dizemos nós, Marilyn, esperando que você se demore bastante por aqui!

★

Dinah Shore, sempre ao lado de George Montgomery, também estava de preto, numa espécie de "robe-chemise" de chiffon. Dinah tem chamado a atenção pela sua elegância, enquanto goza suas férias da televisão e põe em dia sua vida social.

As duas mocinhas que vieram com os Pat Boones ficaram encantadas com ela.

★

A exceção de Marilyn e de Dinah, todas as outras senhoras usavam cores claras, variando entre o branco e os diversos tons pastel.

Dana Wynter e Jeanne Martin (ao lado do efervescente Dean), por exemplo, estavam de branco; Sue Ladd, bem mais magra, estava muito bem de amarelo; Ann Miller, elegantíssima num vestido de chiffon de fundo vermelho com bolas brancas e sapatos iguais; Anna Maria Alberghetti, de vestido de linho bege, e Judy Garland, muito favorecida pela sua exótica toilette estilo chinês.

Judy estava chegando de um ensaio para a sua próxima temporada no Coconut Grove, mas mesmo assim deliciou-nos com suas magníficas interpretações, acompanhada por Jimmy McHugh e Nelson Riddle ao piano. Cantou vários números do seu antigo repertório, do tempo em que ainda se exibia com as suas irmãs, formando o conjunto "The Gumm Sisters".

Uma certa canção, intitulada "I'm Saving For A Rainy Day", trouxe-lhe lágrimas aos olhos.

— Meu pai costumava cantar isso, — explicou ela — e, cada vez que eu apresento este número, não consigo conter as lágrimas!

★

Ia-me esquecendo de citar os nomes masculinos que abrilhantaram minha festa. Não posso me esquecer de Tommy Sands, com a cabeça quase rapada para o seu papel em "Mardi Gras". E bati um longo papo com Alan Ladd, que se queixou muito de cansaço, pois vem trabalhando muito, ultimamente.

— E' bom sinal! — disse-lhe eu. — Só trabalha muito no cinema quem é bom ator e goza de popularidade!

— Não se preocupe — respondeu-me sorridente. — Sempre que me sinto cansado, depois de filmagens exaustivas, digo com meus botões: "Sorte a minha!"

★

Depois que se foi o último convidado, e fiquei sózinha com minhas recordações, lembrei-me das palavras de Alan, pensando nos bons amigos que tenho entre essa gente boa de Hollywood!

"Sorte a minha!"

(Continua na pág. seguinte)

êste
"segrêdo"
não falha...



ODO-RO-NO

todo dia



No Rio e em São Paulo
Crema Cr\$ 45,00
Atomizador Cr\$ 70,00

Você sentirá mesmo, o dia inteiro, a agradável sensação de após o banho. E o superficaz ODO-RO-NO lhe estará oferecendo a melhor proteção contra a transpiração e os seus efeitos. É simples e rápido. É inofensivo: ODO-RO-NO nunca irrita a pele, não estraga a roupa. Adquiria hoje mesmo ODO-RO-NO, Crema ou Atomizador.

Faça de
ODO-RO-NO
o seu melhor hábito diário

LOUELLA PARSONS NOS INFORMA

(CONTINUAÇÃO)



INDICAÇÃO PARA O ESTRELATO

Millie Perkins é uma jovem ex-modelo que, sem nenhuma experiência de teatro ou de cinema, obteve o papel principal em "O Diário de Anne Frank", entre centenas de candidatas.

Muita gente criticou o produtor-diretor George Stevens por ter contratado uma novata para tão importante desempenho, arriscando-se a um provável fracasso.

Mas tudo isso foi dito antes de serem exibidas as cenas experimentais, em que a jovem Perkins deu provas irrefutáveis do seu talento artístico e das suas grandes possibilidades.

Ou George Stevens é o maior descobridor de talentos de todo o mundo, ou Millie Perkins tem o maior talento em potencial de todos os tempos.

Com 18 anos de idade, cabelos escuros e olhos cinza-esverdeados, Millie é a nova Audrey Hepburn da 20th Century Fox. Embora seu papel em "Anne Frank" seja altamente dramático, ela é uma jovem alegre, porém um pouco tímida.

Demonstrou boa dose de "sense of humour" quando conversou comigo, dizendo-me:

— No dia em que Mr. Stevens me disse que eu havia sido a escolhida para o papel de Anne Frank, entre centenas de candidatas, comorei o acontecimento tomando uma soda numa "drugstore" perto do estúdio. Ao meu lado estava uma outra moça que, depois de observar-me atentamente por alguns instantes, contou-me, como grande novidade, que a 20th Century Fox estava à procura de uma jovem para encarnar Anne Frank na tela, e que eu possuía todas as condições requeridas. Por que não me apresentava? Contei-lhe então que já tinha conseguido o papel, e a moça quase caiu do banco em que estava! Na certa, achou-me a maior das mentirosas do mundo!

Nascida em Passaic e educada em Fair Lawn, Nova Jersey, Millie Perkins iniciou sua carreira como simples modelo de trajes juvenis e, antes de completar 15 anos, já ilustrava as capas dos maiores figurins do país, como "Glamour", "Seventeen" e "Miss".

George Stevens viu seu retrato numa capa do "Seventeen" e enviou um caçador de talentos para convidá-la a participar das provas para "Anne Frank".

E foi assim que surgiu a maior oportunidade na vida da jovem Perkins, para quem já antevejo um futuro de glórias e de duradouro estrelato.

"CASOS"

Houve muitos "casos" entre astros e estúdios durante o mês findo.

NATALIE WOOD foi suspensa pela Warner e, comentando o fato, disse:

— Talvez eu nunca mais volte a trabalhar no cinema. Não tenho feito outra coisa, desde pequena, e agora descobri que minha maior felicidade está em ser apenas a senhora Robert Wagner!

Mas ninguém, inclusive a Warner e ela própria acredita que Natalie abandone sua carreira. Tudo o que Nat está querendo é um bom aumento!

BILL HOLDEN andava dizendo que considerava encerrado o seu contrato com a Paramount e que ele se encontrava completamente livre de qualquer compromisso.

O estúdio, por sua vez, reclamava ainda seis filmes de Holden, e o único meio de esclarecer a questão foi levá-la aos tribunais.

GLENN FORD veio me dizer que o papel que a Columbia lhe ofereceu em "The Last Angry Man" era menos importante que o de Peter Ustinov.

— Foi por isso que resolvi recusá-lo — disse-me ele.

Por outro lado, a Columbia afirma que o papel de Glenn não era secundário, e que foi ele mesmo quem pediu para representar o referido personagem.

Enquanto não cessar a luta, Glenn não pode trabalhar em lugar algum.

JIM GARNER, que está filmando "Up Periscope" nos intervalos do seu seriado na televisão, disse-me:



Natalie Wood



William Holden



Fess Parker



Debbie Reynolds



Glenn Ford



Jim Garner

(Continua na pág. 28)



CARTA ABERTA A MONTGOMERY CLIFT

Ouvi dizer que, quando você esteve com Dore Schary, antes de assinar contrato para participar de "Lonely hearts", teve ocasião de dizer-lhe:

— Você pensa que eu sou maluco? Acredita em tôdas essas histórias que contam a meu respeito, achando que lhe vou custar muito caro e atrapalhar o andamento da sua produção?

— Se eu acreditasse, — ter-lhe-ia dito Dore Schary — não o teria contratado. Respeito-o tanto como artista como pessoa humana. Estou certo de que o seu desempenho será perfeito. Saiba que simpatizo com você, Monty!

— Muito obrigado! — teria respondido você, apertando-lhe a mão. — Muito obrigado pela confiança que deposita em mim. Pode ter a certeza de que não o decepcionarei.

Fiquei muito contente em saber de tudo isso porque eu também, Monty, simpatizo muito com você. Considero-o um dos atôres de maior sensibilidade da nova geração, e aprecio a sua amizade forte e sincera por pessoas como Elizabeth Taylor e Dean Martin.

Mas há uma coisa que eu queria que você tirasse da cabeça: deixe de encarar a imprensa como sua inimiga. Você não leu as excelentes reportagens sobre seu desempenho em "Os Deuses Vencidos"?! Artigos como êsses anulam qualquer coisa em contrário que já possa ter sido dita antes, a respeito das suas excentricidades.

Hollywood respeita muito a sua arte e nós, da imprensa, gostaríamos de conhecê-lo melhor, como pessoa, na vida real.

Que tal um apêto de mão conosco, como você jêz com Dore Schary, e uma tentativa de compreensão e amizade? Garanto que a reação seria cem por cento a seu favor...

3 modernos métodos de ondulação permanente



Toni

PERMANENTE-CREME A FRIO que se faz em casa

Você faz em casa mesmo a ondulação suave e natural com que sonham tôdas as mulheres. Com os novos Giro-Onduladores é mais fácil e econômico fazer uma linda permanente TONI. 2 tipos: TONI Original, com neutralizador, e TONI Especial, que dispensa neutralização.



Tonette

Ondulação Especial para crianças

TONETTE é a mais aperfeiçoada loção creme-onduladora a frio para uso infantil. Não contém amônia. É levemente perfumada. Fácil e rapidamente se faz a ondulação. Basta enrolar o cabelo nos pontos que se quer ondular. A criança não se cansa e até se distrai. Com o vidro de TONETTE, Você recebe 60 papelotes e um turbante.



Bobbi

Única permanente "mis-en-plis" para ser feita em casa

Fácil como fazer cachos. O "mis-en-plis" e a ondulação se fazem simultaneamente, sem o emprêgo de neutralizador. BOBBI lhe permite obter uma ondulação macia e perfeita, que torna mais belos os modernos penteados.

O estôjo BOBBI contém: vidro de loção-creme onduladora, papelotes, grampos especiais e onduladores para a nuca.





Se você
não lia
os clássicos
por falta
de tempo...

GUERRA E PAZ

(A OBRA-PRIMA DE TOLSTOI)

está agora à sua disposição
admiravelmente sintetizada
e EM QUADRINHOS



LOUELLA PARSONS NOS INFORMA

(CONTINUAÇÃO)



Judy Garland mostrou a sua coragem andando no terrível "Rotor", na estréia, em benefício do Ocean Park Fun Zone



Shelley Winters é que ficou meio indecisa. Também, foi sózinha, seu Tony Franciosa filmando atualmente na Itália



Lauren Bacall também não ficou atrás em coragem: conversou animadamente com um dos horripilantes palhaços...

— E' muito contra a minha vontade que continuo prêso ao estúdio da Warner Brothers pelo contrato que assinei há cinco anos atrás. Acho uma estupidez do próprio estúdio não estabelecer novas condições.

CLINT "CHEYENNE" WALKER está com as seguintes intenções:

— Vou voltar a ser fazendeiro. Nada mais de "Cheyenne", sob as presentes condições...

FESS PARKER (suspensão por Walt Disney por se ter recusado a trabalhar em "Tonka") disse-me:

— Não posso prever o que vai acontecer. Talvez eu trabalhe em outro filme, mas, de qualquer modo, não pretendo trazer dificuldades ou ser pouco razoável.

Há muito tempo tomei a firme resolução de não me imiscuir nessas brigas entre astros e



Os casais Jimmy Stewart e Henry Fonda, muito amigos, divertiram-se a valer dando gritos de susto. Já Carolyn Jones e Doris Day ficaram com essas caras na cruel Sala dos Espelhos (foto ao lado)

A todo momento...

A quem é bom
trabalhador...

Chicletes*

dá mais vigor!



B-58-24082

Antes de cansar...

experimente êste delicioso
estímulo: "Chicletes". Você

ganhará nova energia, produzirá
melhor e o tempo passará mais depressa.

"Chicletes" acalma os nervos,
perfuma a bôca e ajuda a manter
os dentes claros e brilhantes!



ADAMS

*MARCAS REGISTRADAS

"CHICLETES" - UMA DELÍCIA QUE SÓ ADAMS FABRICA!



A montanha-russa não é brincadeira!
Que o digam Hugh O'Brian,
Nancy Sinatra e Mike Romanoff...



Barbara Stanwyck ficou tonta no Polvo,
e encostou a cabeça
no ombro solícito de César Romero



Sinatra e Brigitte trabalharão mesmo
juntos? Ela está certa
de que êle está louco por isso...

estúdios, preferindo não tomar partido. Mas
uma coisa precisava que ambas as partes
entendessem: essas dissidências não benefi-
ciam ninguém. O artista fica sem trabalhar,
o estúdio fica sem o artista... Seria muito
mais acertado que chegassem a uma con-
clusão sem brigar.

FESTAS, FESTAS E MAIS FESTAS

Realmente, tem havido muitas festas, mas
nenhuma como o "Sonho De Uma Noite de
Verão", oferecida pelo milionário produtor
C. V. "Sonny" Whitney e sua noiva Mary,
no Romanoff's. O próprio Shakespeare teria
ficado deslumbrado com o acontecimento.

Tôdas as senhoras convidadas comparece-
ram em "toilettes" de côres suaves, e tôda a
decoração dos salões foi feita em flôres tam-
bém em tonalidades pastel. Em cada mesinha,
coberta com toalha rosa-claro, azul-claro ou
lilás, havia botões de rosas ou ervilhas-de-
cheiro à volta de um candelabro de prata e,
sôbre as flôres, pendiam borboletas de cetim.

(Conclui na pág. 59)

FIM DE UM PESADELO

por CHRISTOPHER BEAL

De filha de conde a criada de quarto, de refugiada a atriz de cinema,
essa é a história incrível de Barbara von Nady, jovem húngara
que estréia em "The Journey", e mal pode crer na sua sorte

★ Barbara von Nady é húngara de nascimento e conta apenas 18 anos de idade. Seu pai é o Conde Nadasdy, herdeiro, nos bons tempos, de uma rica propriedade em Bakony Wald. Barbara, como tantos outros de seus compatriotas, pertence ao número dos refugiados que, durante o levante de 1956, trocaram a Hungria pela segurança na Áustria. Seus pais ainda se encontram por trás da Cortina de Ferro; sua irmã, porém, também conseguiu fugir logo ao ter início o movimento revolucionário, depois de ter sabido que o marido fôra morto.

A história da vida de Barbara sob o regime comunista, e a maneira pela qual ela logrou escapar às suas terríveis garras muito se assemelham a um desses "thrillers" à moda de Hollywood. Poder-se-ia até pensar que todo o seu enredo foi realmente engendrado pela imaginação fértil da Capital do Cinema.

Na ocasião em que os comunistas assumiram o comando, Barbara, pertencente a uma "família bem", viu-se forçada a freqüentar uma escola pública, não lhe sendo permitido cursar nenhum dos educandários regidos pelos comunistas. Aos 14 anos de idade, terminados os estudos secundários, teve de encarar a possibilidade de trabalhar como criada doméstica.

— As coisas tornaram-se difíceis para a aristocracia — conta ela. — Minha família e muitas outras que também viviam em Budapeste foram despachadas para uma pequena cidade do interior, onde meu pai se viu obrigado a aceitar emprego numa fábrica. Não havia, porém, trabalho para mim, e a comida era escassa.

Voltando, então, para Budapeste, Barbara empregou-se como criada de uma cantora lírica, viajando por todo o país e, eventualmente, aceitando pequenos papéis teatrais quando a cantora não necessitava dos seus serviços.

Pertencendo ela à aristocracia, tornou-se o seu nome um motivo de embaraço para a cantora, que sumariamente a despediu. Barbara encontrou, então, tra-

balho numa fábrica. Era o ano de 1956. Veio o outono, e dentro em pouco estalaria a revolução.

— Ao estourar a revolta — lembra ela — prenderam meu pai, meu cunhado foi morto, e minha irmã fugiu da Hungria. Também eu fui presa, sendo, porém, posta em liberdade ao fim de várias horas de interrogatório.

Escondendo-se em moitas de feno, viajando exclusivamente à noite, ela e uma amiga tomaram o rumo da Áustria. Durante oito dias, alimentaram-se unicamente de restos de comida, até que finalmente alcançaram a fronteira.

— No último dia — diz ela — escondemo-nos numa casa de fazenda abandonada, de onde me era possível ver os soldados patrulhando o canal congelado que se estendia ao longo da fronteira. Mal escureceu, preparamo-nos para prosseguir na nossa fuga.

— Os guardas — continua ela — mantinham-se disparando as suas metralhadoras

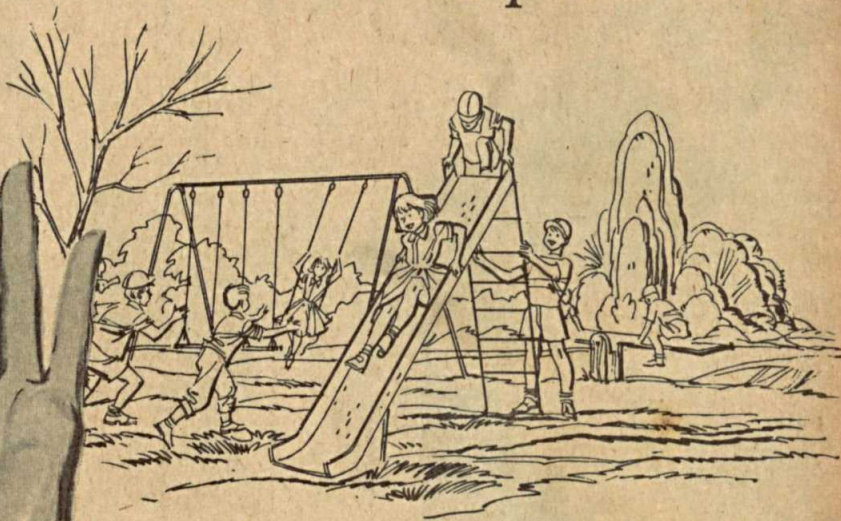
(Conclui na pág. 58)



Barbara e Yul Brynner, amorosos no filme que conta ainda com Deborah Kerr no principal papel feminino, ensaiam uma cena sob as vistas do diretor Anatole Litvak



“Hmm... é daqui!”



Preparado com
o revigorante guaraná
da Amazônia,

o insubstituível

Guaraná
BRAHMA



é mais saboroso e muito mais saudável!

Seu filho e toda a criançada não dispensam o prazer incomparável de saborear o gostosíssimo Guarana Brahma — feito do verdadeiro guaraná

de nossas selvas, de comprovadas virtudes tônicas. Portanto, dê a seus filhos o delicioso Guarana Brahma... ótimo também para você!

Guaraná
BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA



1 GARRAFA
= 2 COPOS



A Inglesinha de DISNEY

★ Janet Munro é uma inglesinha de 24 anos de idade, grandes olhos verdes e lindos cabelos castanhos, com quem Walt Disney recentemente assinou contrato para a feitura de cinco filmes, num espaço de cinco anos, e que encarna com igual eficiência o papel de uma irlandesa ou o de uma jovem suíça.

Mal terminou a sua atuação na comédia romântica de Disney, "Darby O'Gill and the Little People", em que lhe cabe o papel de uma graciosa irlandesa, lá se transferiu ela de armas e bagagens para a Suíça, onde, no momento, ao lado de Michael Rennie e James MacArthur, está filmando "Third Man on the Mountain".

Olhos verdes, cabelos castanhos, 1,55m, sorriso de covinhas: eis Janet Munro como ela é atualmente, aos 24 anos

Em Hollywood, todos dizem que ela é "a nova Joan Leslie". Mas Janet Munro é ela própria, cheia de encanto juvenil e personalidade

por FRANCIS SALES

Em Hollywood, todo o mundo a acolheu com carinho e simpatia, e ela logo fez uma grande camaradagem com os colegas. Aqui, ela e mais dois ingleses de Hollywood, Kieron Moore e Sean Connery, riem de uma boa piada antes de enfrentar as câmaras de "Darby O'Gill and the Little People"



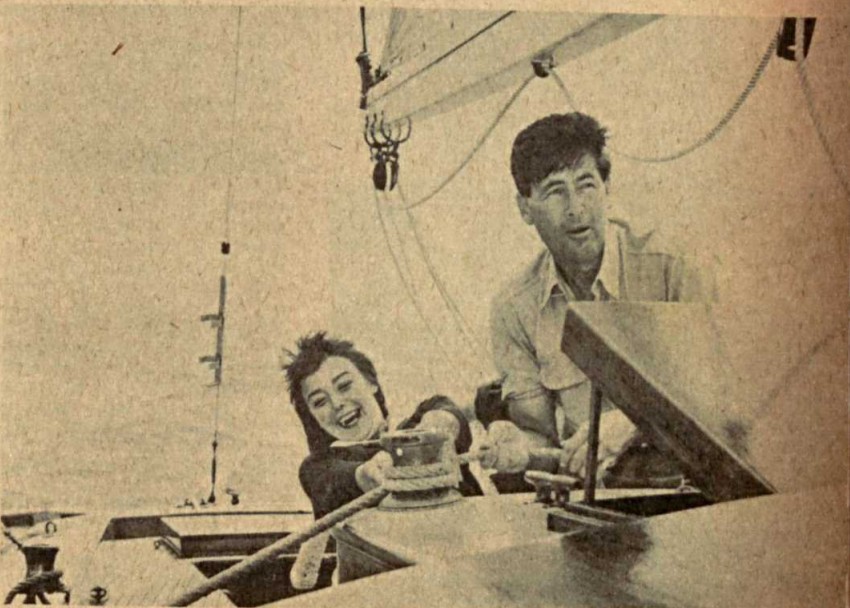
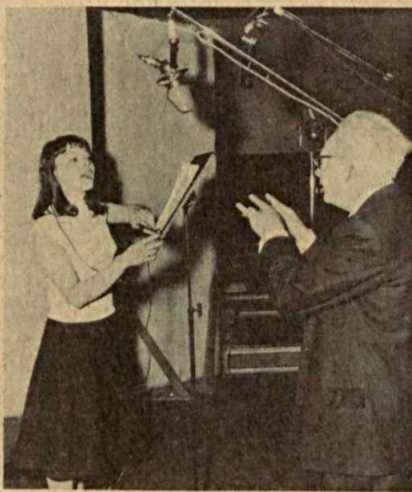
—/Ao terminar êste filme — declarou ela aos repórteres que a entrevistaram na ocasião — voltarei à Inglaterra para um bom descanso. Depois, então, tratarei de fazer outro filme. Será para Mr. Disney? Quem sabe? Há quem diga que eu faço lembrar Joan Leslie. Por vêzes, ponho-me a imaginar se algum dia virei a ser uma segunda Joan Leslie...

Joan Leslie, como todos se devem lembrar, foi uma estrêla de grande popularidade lá pela década de 1940, quando, com o veterano Gary Cooper, estreou "Sargento York". Em 1946, era considerada como uma das mais brilhantes estrêlas do cinema americano. Hoje, porém, vive no esquecimento do público. Haverá, talvez, quem ainda se lembre dela pela sua participação em "Yankee Doodle Dandy", com James Cagney, ou, ao lado de Robert Alda, em "Rapsódia Azul". Posteriormente, ainda com Robert Alda, apareceu em "Cinderella Jones", para não citar vários outros filmes de menor relêvo.

Houve uma época em que Joan foi a grande favorita dos elementos do sexo masculino. Há (Concluí na pág. 58)



Janet espantou todo o mundo chegando ao estúdio numa bicicleta... Natural e cheia de vida, cativou Walt Disney (com quem a vemos abaixo, à direita), gravou canções para o seu filme de estréia no cinema americano e flertou com Fess Parker, que a convidou a passear no seu iate



Filmes Novos



Elizabeth Taylor e Paul Newman numa cena dramática de "Gata em teto de zinco quente", versão cinematográfica da peça de Tennessee Williams



"Noite de brumas" é um filme francês de muita classe, que a Rank distribui, e que tem como astros o veterano Jean Gabin e a talentosa Jeanne Moreau

Para rir é "General de imitação", comédia da Metro com Glenn Ford, Taina Elg e Red Buttons nos papéis principais e na cena focalizada aí embaixo



"Gata Em Teto De Zinco Quente"

("Cat on a Hot Tin Roof" - Metro)

A famosa peça de Tennessee Williams, que já tivemos ocasião de ver encenada aqui no Rio, é agora trazida para a tela com bastantes modificações (a censura americana assim o impôs), mas ainda cheia de força, vida e Tennessee Williams... além de ótimos desempenhos, principalmente por parte de Burl Ives, no Velho Pai, e de Paul Newman, no filho alcoólatra. O Velho Pai juntou, em toda a sua vida, um capital de dez milhões de dólares. Juntou também esposa (Judith Anderson), que ele nunca amou, e dois filhos: Jack Carson, que sempre quis agradar ao pai na esperança de vir a herdar-lhe a fortuna, e Paul Newman, o preferido, que desde a morte do seu maior amigo começou a beber e a detestar a jovem esposa (Elizabeth Taylor). Liz, contudo, é louca pelo marido, e tenta atraí-lo de volta com a persistência de uma gata num teto de zinco quente... Quer também que ele deixe de beber e reconquiste o afeto do Velho Pai, a fim de vir a ter a herança, já que todos — menos o velho — sabem que ele tem a vida contada. Mesmo assim, todos fingem muita alegria no dia do aniversário do Velho, e lhe desejam muitos anos de vida, embora estejam todos — sua esposa, seu filho mais velho e a mulher deste — ansiosos por que ele morra logo e lhes deixe o dinheiro. Só Paul não vem festejar e o Velho aproveita para reprovar-lhe o vício da bebida e o desinteresse por tudo. Então, a Verdade — de parte a parte — vem à tona... e a tela palpita de dramaticidade e realismo, marcando mais um tento para o diretor Richard Brooks. Em Technicolor.

"Noite de Brumas"

("Gas-Oil" - Rank)

Para os fans do grande Jean Gabin, não é preciso dizer mais nada sobre "Noite de Brumas", película francesa que a Rank distribui, do que isto: Gabin é o seu astro. Para os fans de Jeanne Moreau, que forma, com Dany Carrel e Mylene Demongeot, entre as três maiores promessas femininas do cinema da França, tampouco é preciso dizer mais além de que a estrela é ela. Agora, juntem-se Moreau e Gabin numa película forte realista, humana e com aquele toque de profundidade que só os franceses em geral sabem dar. Terão "Noite de Brumas", película obrigatória para quem gosta do cinema gaulês para quem admira a grande arte de Gabin e o talento crescente de Moreau, que formam uma nova e sensacional dupla neste policial classificado pela crítica europeia como "uma magnífica lição de interpretação e arte cênica".

"General de Imitação"

("Imitation General" - Metro)

Glenn Ford é um simples sargento com ambições a ser algo mais. E por

isso aproveita a chance do General Kent Smith morrer em batalha — a comédia tem lugar durante a última grande guerra — para meter-se mais que depressa nas suas botas. Mas não pensem que é pura vaidade. Não, ele faz isso por espírito de dever! Red Buttons, seu colega de peripécias, é que não vai muito com a idéia: ele tem medo de que algo aconteça e tudo venha a ser descoberto. Enquanto isso, eles instalam o seu quartel-general numa fazenda semidestruída, em meio à bela paisagem francesa. E essa fazenda é de propriedade da linda e jovem Taina Elg, o que torna o dever do "general" muito mais agradável de cumprir. O resto, não se conta. Basta dizer que as risadas correspondem a cada façanha do general, e que as façanhas são muitas... Dean Jones completa o elenco estelar desta película dirigida por George Marshall.

"À Sombra da Guilhotina"

("A Tale of Two Cities" - Rank)

Quando Charles Dickens escreveu a sua novela de fundo histórico "A Tale of Two Cities", e criou o personagem central de Sidney Carton, mal podia supor que uma nova arte que se chamaria Cinema iria popularizar uma e outra em nada menos de duas grandes versões. A primeira, feita pela Metro, em 1935, foi estrelada por Ronald Colman, numa interpretação magistral. A segunda é a que veremos breve protagonizada não menos brilhantemente por Dirk Bogarde, um dos atores mais queridos do cinema inglês. Agora, "À Sombra da Guilhotina" foi realizado, com todos os recursos cinematográficos atuais, pela famosa dupla de produtores Betty Box e Ralph Thomas, este último também diretor da película. Filmado em grande parte em Paris, onde decorre muito da ação da novela, apresenta, ao lado de Bogarde, os célebres artistas Dorothy Tutin, no papel de Lucie Manette, e Cecil Parker, no de Mr. Lorry. Um filme para todas as idades e para quem gosta de Dickens e do gênero histórico-aventureiro.



Em "À sombra da guilhotina", Dirk Bogarde revive o personagem criado por Ronald Colman na primeira versão cinematográfica dessa obra de Dickens



Juventude e Beleza

na espuma cremosa do Sabonete Palmolive!

**Especialistas de pele provam: com Sabonete Palmolive
você pode obter cútis mais linda em 14 dias apenas!**

Milhões de mulheres estão conservando a pele jovem e linda com Sabonete Palmolive, porque a espuma cremosa e vitalizante de Palmolive, embeleza e rejuvenesce a cútis. 1.285 mulheres de tôdas as idades e de todos os tipos de pele, orientadas por 36 especialistas, provaram o Método Embelezador Palmolive. Em 14 dias, 2 entre 3 dessas mulheres conseguiram resultados surpreendentes — cútis mais jovem e muito mais bonita!



Hoje mesmo faça assim:

Lave o rosto, o colo e os ombros com Sabonete Palmolive, fazendo uma suave massagem com sua espuma cremosa e vitalizante, durante 60 segundos. Enxágue. Essa massagem tonifica e produz em sua pele todo o efeito embelezador de Palmolive. Se sua pele for oleosa, 3 massagens por dia — se for seca ou normal, bastam 2 massagens.

Para um banho de beleza, PALMOLIVE-SE dos pés à cabeça!

UMA LOURA DIFERENTE



por LOUIS SERRANO,

especial para CINELÂNDIA

VOCÊS SABIAM QUE EM HOLLYWOOD HÁ UMA LOURA QUE QUERIA SER ARQUEÓLOGA?

★ Conversando com Joanna Moore, num vestido "saco" de que ela me confessou não gostar, pareceu-me incrível que uma das suas ambições mais ardentes fôra tornar-se uma arqueóloga de fama...

— Mas é verdade, Louis... Nunca pensei em ser artista de cinema ou televisão e, quando cheguei aqui, a única experiência que tinha de "show-business" datava dos meus TRÊS ANOS de idade, na Georgia, ante o microfone de uma estação de rádio onde cantei com um grupo de coleguinhas...

— Mas quem lhe deu essa idéia de ser arqueóloga?

— Meu pai, creio... ou minha mãe, não sei... Ambos são professores e, com tantos livros pela casa, fui me apaixonando por templos antigos, fatos históricos ainda pouco conhecidos... you know.

— E a vinda para Hollywood?

— Well... Fui "descoberta" numa festinha pelo produtor Albert Zugsmith, que achou que eu servia para o cinema, com o meu sotaque sulino AND ALL... — e pronunciou êste "all" como as genuínas sulistas aqui dos Estados Unidos...

— E agora, que já está em Hollywood e dentro dos estúdios, o que pensa fazer?

— Primeiro, quero continuar os meus estudos de piano; que comecei quando tinha cinco anos... e cantar.

— E' verdade que sabe tocar saxofone?

— Sim... e também guitarra, clarinete e bateria — acrescentou, rindo ante a minha crescente admiração...

— Bateria?

— Adoro... e também cavaquinho...

— Well... Quer dizer que vai iniciar uma orquestra?

— Não... toco apenas o bastante para me divertir e divertir os amigos em festas...

— Por falar em "parties", num dêles é que foi apresentada a um brasileiro, não?

— Oh... sim — riu ela. — Foi Zsa Zsa Gabor quem me apresentou a Pignatari, e fui dançar com êle algumas vezes...

Ante a minha interrogação sôbre o milionário brasileiro, ela respondeu:

— E' um play-boy diferente!

Joanna riu, e passamos a conversar de suas pinturas e receitas culinárias, que, como boa sulista, aprendeu nas plantações onde cresceu... Felizmente, estávamos almoçando no restaurante da Universal, senão teríamos ficado com um apetite enorme, ante as suas descrições de pratos favoritos e cheios de condimentos típicos.

O seu amor por animais é enorme. Em Americus, cidade do Estado de Georgia onde nasceu e viveu por muitos anos tinha ela uma espécie de hospital para todos os "vira-latas" da redondeza, e chegou a cuidar de 16 gatos e 12 cachorros AO MESMO TEMPO...

E' também uma ávida leitora das obras de Thomas Wolfe e MacKinley Kantor, cujos livros lê tomando notas nas margens. Não sendo entusiasta de esportes, gosta entretanto de andar para não adquirir quilos extra...

Desde que estreou ante as câmaras, já filmou "Slim Garter", "A marca da maldade", "A maré do destino", "Ride a Crooked Trail" e "Alguém há de morrer", com George Nader, onde teve o seu 1.º papel principal... Talento, beleza e força

(Conclui na pág. 60)



É uma tonalidade nova e apaixonante. Vejam o que diz, a propósito dessa fascinante criação de Cutex, uma das mais belas do mundo:

“Não foi o sobrenome que me atraiu. Foi a beleza da côr. O morango idealizado pela Cutex é realmente um encanto. Faz mais lindas as mãos mais bonitas”.

Terezinha Morango

19.538

Nova tonalidade
Morango



No Rio e em
São Paulo:
Esmalte Pérola
Cr\$ 50,00
Esmalte Regular
Cr\$ 27,00
Baton
Cr\$ 35,00

Para a sua beleza permanente...

CUTEX



FRANCESA

Em

LONDRES

★ — Que môça pequenina! — exclamou o operador da câmara quando Anna Gaylor se apresentou em Pinewood para fazer um teste.

"Mignonne", "miudinha", foram outros dos adjetivos usados para com essa jovem atriz parisiense de 25 anos de idade, que fazia sua primeira aparição num estúdio britânico.

Anna, que quase nada sabia de inglês, instalou-se diante da câmara e começou a representar, já que era para isso que tinha vindo de Paris. Em poucos segundos o diretor argentino Hugo Fregonese viu que estava diante da atriz que precisava — e todos os presentes se deixaram conquistar pelos encantos e pelo talento artístico da "miudinha".

Não tinha importância o fato de que Anna Gaylor teria de aprender seu papel como um papagaio, pois Tony Wright, que falava correntemente o francês, ali estava para servir-lhe de intérprete, e Stephen Boyd, que não falava francês mas sabia utilizar muito bem seu "charme" irlandês, seria o seu galã no teste.

No dia seguinte, quando foram exibidas as cenas experimentais, o otimismo de todos se viu amplamente justificado, e Anna Gaylor obteve o papel de Lise em "Fugindo À Tempestade", havendo, em 24 horas, se transformado na referida personagem, proeza não muito fácil, principalmente para estreantes.

De seu nome e sobrenome, só o primeiro é verdadeiro, pois Gaylor é um nome artístico, inspirado no herói de um romance lido por Anna. Seu verdadeiro sobrenome é russo, e difícil mesmo para os franceses.

Quando Anna chegou a Londres, seus comentários sobre a grande metrópole não foram muito elogiosos. A cidade recebeu-a com um céu acinzentado e um vento glacial, fazendo-a lembrar-se com saudades dos alegres cafés de Paris.

Mas pouco a pouco a capital inglesa e seus arredores foram conquistando o coração da jovem; chegou a primavera, o sol apareceu em todo o seu esplendor, e Anna teve ocasião de fazer lindos passeios nos típicos ônibus de dois andares.

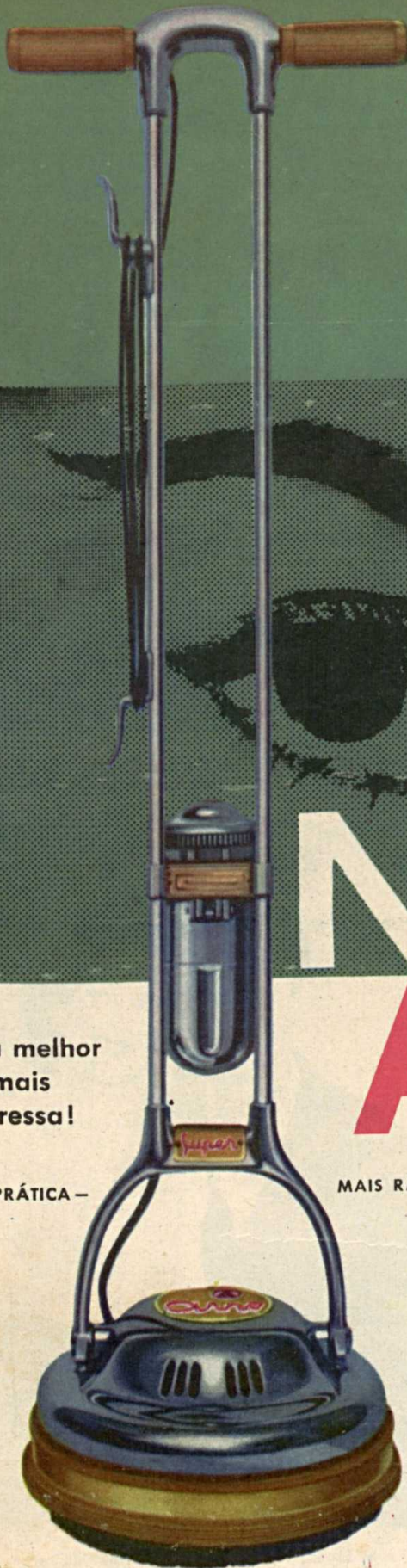
(Conclui na pág. 64)

O seu inglês era muito mau, mas pior era o francês de Stephen Boyd. Isso, entretanto, não impediu que eles contracassem muitíssimo bem em "Fugindo à tempestade".



CHAMADA DE
"PEQUENINA",
"BONEQUINHA" E
"QUERIDA", ANNA GAYLOR
TINHA DE
SIMPATIZAR COM
LONDRES E SEUS
HABITANTES...





● DUPLA
HASTE —
DUPLA ●
FIRMEZA !

encera melhor
e mais
depressa!

MAIS PRÁTICA —

NOVA ARNCO

MAIS RÁPIDA — V. FAZ TODO O TRABALHO EM MENOS TEMPO E SEM ESFÔRÇO!

uma só escôva — rendimento superior

— maior superfície de polimento que nas
enceradeiras comuns com 3 escôvas!

faz tôdas as operações — raspa, espalha a cêra,
encêra, lustra e dá brilho — sem troca de escôva!

contrôle centralizado — facilita o manejo!

* pode ser equipada com
espalhador de cêra eletro-automático.



— A MARCA DIZ TUDO!

VINTE ANOS DE ESPERA

AOS 41 ANOS DE IDADE, GIG YOUNG ESTÁ, FINALMENTE, CONQUISTANDO O LUGAR DE DESTAQUE POR QUE SEMPRE LUTOU, EM HOLLYWOOD. POUCOS ATORES MERECEM TANTO A FAMA QUANTO ELE.

por FRANCIS SALES



Gig, na época em que só fazia pequenos papéis secundários, embora desde os vinte anos de idade estivesse no cinema.



Entre Liz Taylor e William Powell numa cena de "The Girl Who Had Everything", em que fazia de namorado de Liz.

★ Em 1943, um jovem e belo ator de nome Gig Young era apontado como "astro de amanhã". Só agora, 15 anos mais tarde, é que a profecia se está tornando realidade.

Não seria justo dizer que Young não é um astro, mas tampouco seria dizer que ele o é. A carreira desse ator de 41 anos de idade pode ser definida como uma longa série de árduas lutas.

Este ano, porém, a sua carreira entrou finalmente na trilha do sucesso, isso graças a três ótimos papéis que lhe foram confiados e a um anjo-da-guarda, tipo Pigmalião, que por certo lhe deve ter enviado do céu o beijo da sorte.

Esse anjo foi a sua segunda esposa, a professora de arte dramática Sophie Rosenstein, falecida em 1952. (Conclui na pág. 62)



Com sua atual esposa (a 3.ª), filha do ator e diretor Robert Montgomery. Para Gig, a vida começou aos 40...

O estranho fascínio da pérola em seus lábios...

com as

NOVAS CÔRES PEROLIZADAS

de
Michel



Nuances de suave luminosidade... tonalidades que fulguram como nácar... matizes ousados e tentadores... eis a sensacional novidade que Michel agora lhe oferece com seus novos batons de côres perolizadas! Obtidos graças à *Fórmula Cromática*, exclusiva de Michel, estes batons trazem para você a última moda em côres para os lábios — um estilo novo e de classe inconfundível.

O novo baton Michel é apresentado em *duas* consistências —

“Firm”, o único baton acetinado mas realmente firme, e “Creamy”, o novo baton cremoso que restaura a umidade dos lábios ressequidos — para você escolher conforme seu caso.

Em dois diferentes tipos de baton!

Michel firm **Michel** creamy

1A-2218



Pearl Rose

— um róseo esmaecido com cintilações de pérola

Capucine

— laranja com sugestão de rosa-pastel

Candy

— delicada tonalidade rósea de lampejos glaciais

Sun Pink

— róseo rutilante de estranha luminosidade.

Caribbe

— laranja puro, gostoso, deliciosamente usado

Silver Rose

— róseo celeste, tão delicado que lembra nuvens rosadas

★ Quando ela chegou, Bob Evans estava de saída. O coquetel ainda estava em meio, mas aquêlê ambiente mundano e fútil desagradava a Bob que, naquela época, ainda não era do cinema — apenas empregado de uma loja de roupas feitas da Sétima Avenida, em Nova York.

No entanto, quando ela entrou, chamou a atenção de Bob. E êle resolveu ficar um pouco mais, observar um pouco mais aquela môça que o fascinava e o intrigava, ao mesmo tempo.

Ela o fascinava pela sua beleza. Era loura, mas apesar de ter os cabelos tingidos, não tinha a aparência fútil e artificial das outras môças.

E ela o intrigava justamente por ser assim tão bonita e ter chegado à festa em companhia de dois homens muito mais velhos.

Com um copo de bebida na mão, Bob Evans a observava de longe até que, finalmente, aproveitando um momento em que ela ficara só, aproximou-se e disse-lhe:

— Meu nome é Robert Evans. Permita-me que diga que há muito tempo a estou observando.

— Eu sei — respondeu-lhe a môça, para grande espanto seu. — Eu também há muito tempo o observava!

— Não tinha reparado! — disse Evans, o coração a bater mais forte.

★

Tudo isso aconteceu há cinco ou seis anos atrás e, quando se fala no assunto com Bob, êle diz:

— É um assunto meu, particular. Por nada dêste mundo eu revelaria o nome dela. Tudo o que posso dizer é que hoje em dia ela é atriz, embora não tenha feito muitos filmes ultimamente.

Bob Evans a conheceu logo depois de uma prolongada e grave enfermidade, que o manteve no leito durante vários meses, e prêso a um horário de vida muito rigoroso durante um ano.

— Foi uma coisa repentina — conta-nos sua mãe, referindo-se à doença do filho. — De um momento para o outro, Bob começou a se queixar de uma violenta dor no peito e, quando os médicos o examinaram, constataram uma total paralisia num dos pulmões, fazendo pressão sôbre o coração. A sua vida foi salva por questão de horas, embora depois êle tivesse de ficar à noite em repouso absoluto durante meses.

Mas voltemos à noite daquele coquetel em que Bob Evans se aproximou da môça desconhecida, se apresentou e a convidou imediatamente para jantar em sua companhia.

Ela aceitou e saíram da festa para um restaurante discreto, onde conversaram durante muitas horas. Contou-lhe ela que os dois homens mais velhos que a haviam acompanhado ao coquetel eram dois agentes teatrais, e que tinham bebido tanto que se tinham esquecido dela.

Contou-lhe também que desejava, acima de tudo, ser atriz de cinema, que sua carreira estava muito bem encaminhada, e que ela esperava estar em Hollywood dentro de pouco tempo.

Bob, por sua vez, contou-lhe também alguma coisa sôbre a sua vida.

— Eu também já quis ser ator, — disse êle — quando contava 11 anos de idade. Minha família estava sempre com o rádio ligado, e comecei a reparar que às vêzes precisavam de vozes infantis, nos programas de histórias dramatizadas para crianças. Fui apresentar-me na estação local, deseioso de tomar parte numa daquelas radiofonações de contos. Acho que gostaram de minha voz, pois fui logo contratado e levei vários anos trabalhando no rádio. Achava divertido e, ao mesmo tempo, vantajoso, pois recebia um pequeno salário. Mais tarde, já bem mais velho, passei a trabalhar como "disc-jockey". Depois, veio a minha doença e, durante a convalescença, comecei a achar que a carreira artística não era para mim. Foi por isso que, ao ficar curado, procurei um emprêgo diferente, no comércio de Nova York. Foi difícil encontrar quem acreditasse na estabilidade de quem só tinha como credenciais alguns anos em radioteatro, mas finalmente alguém me aceitou como mensageiro, a 45 dólares por semana. Depois do trabalho, frequentava um curso de comércio e, ao fim de um ano, pude ser admitido como vendedor. Agora, meu irmão e um amigo abriram uma loja de roupas de senhora e convidaram-me a trabalhar com êles como interessado na casa. Por enquanto é um negócio pequeno, mas espero que progrida e chegue a nos dar bom lucro.

No dia seguinte, Bob tornou a se encontrar com a môça. Jantaram juntos novamente, conversaram como na véspera, e êsses encontros foram se repetindo inúmeras vêzes, ao mesmo tempo que os dois se apaixonavam perdidamente um pelo outro.

O romance durou dois anos.

(Conclui na pág. 60)

BOB EVANS JÁ GOSTOU
MUITO DE ALGUÉM, JÁ
TEVE O CORAÇÃO PARTIDO.
POR ISSO É QUE
ÊLE AGORA JURA:

Eu
Jamais
me

por DOUG BREWER



Απαixonarei



A árdua

Como foi que Joanne Woodward passou de "patinho feio" a môça elegante e bonita; de menina tímida a ganhadora de um Oscar; de jovem que punha a carreira acima de tudo a espôsa feliz de Paul Newman

por LINN UNKEFER

PARTE II

★ — Não acredito que Joanne Woodward exista — diz um conhecido diretor de Hollywood. — O que existe é apenas esta pequena loura, de olhos azuis, que pode "vestir" qualquer papel, e "usá-lo" como outras môças usam vestidos.

E foi o "uso" de nada menos de três personalidades contrastantes em um só filme que lhe valeu o prêmio da Academia, como a melhor atriz do ano, no seu primeiro grande filme, "As Três Máscaras de Eva".

Depois disso, ela recebeu aclamações ainda maiores pelos seus filmes "A mulher do próximo" e "O mercador de almas", confirmando ainda mais a posição como a mais sensacional estrêla dramática da nova geração de Hollywood.

Essa habilidade estranha de sair de si própria e se projetar como uma personalidade completamente diferente foi algo que ela teve de dominar a fim de harmonizar dois conflitos interiores — a atração pelo palco e uma timidez desconcertante, porque, por muito tempo, ela não conseguia suportar ser Joanne Woodward.

Joanne sentiu o primeiro impulso para representar aos três anos, e desde então nunca mais o dominou. A timidez veio mais tarde, e foi o resultado de enganos, decepções e da insegurança que assalta a maioria das mocinhas ao atingir a idade melindrosa.

Filha de um diretor de escola de Georgia, criada em várias cidadezinhas do Sul dos EE. UU., Joanne Woodward aos oito anos já tinha lido "E o Vento Levou" várias vezes. Foi por essa época que ela teve seu primeiro grande desgosto.

Hollywood tinha filmado seu romance favorito sem esperar que ela crescesse e desempenhasse o papel de Scarlet O'Hara. Que "seu" papel tivesse sido dado a Vivien Leigh, sua grande rival, tornava as coisas piores. Pois não era Vivien Leigh casada com seu ídolo. Laurence Olivier, que ela já havia visto sete vezes como Heathcliffe em "O Morro dos Ventos Uivantes"?

A família Woodward foi a Atlanta para assistir à estréia mundial de "O Morro dos Ventos Uivantes" e, quando entre a balbúrdia da multidão, dos holofotes, dos "flashes" que estouravam a tôda hora e dos ensurdecedores alto-falantes, uma grande limusine parou no teatro, bem à sua frente. Joanne não pôde acreditar nos seus próprios olhos. Escapando dos pais, ela saiu em disparada em direção ao carro, e, diante do rosto lindo e cheio de espanto de Vivien Leigh, enfiou a cabeça para dentro do carro para dar uma olhadela ao seu ídolo.

— Mamãe! — gritou a pequena Joanne — é Heathcliffe!

Foi o seu primeiro encontro face a face com um astro ou uma estrêla de cinema, e a primeira de muitas estréias para Joanne. Mas foi seu último "desempenho" público enquanto ainda estava protegida pela armadura invencível da infância, a sublime indiferença dos outros.

A busca a fim de recuperar aquêle desprendimento perdido que a protegia é que fez dela uma atriz preeminente.

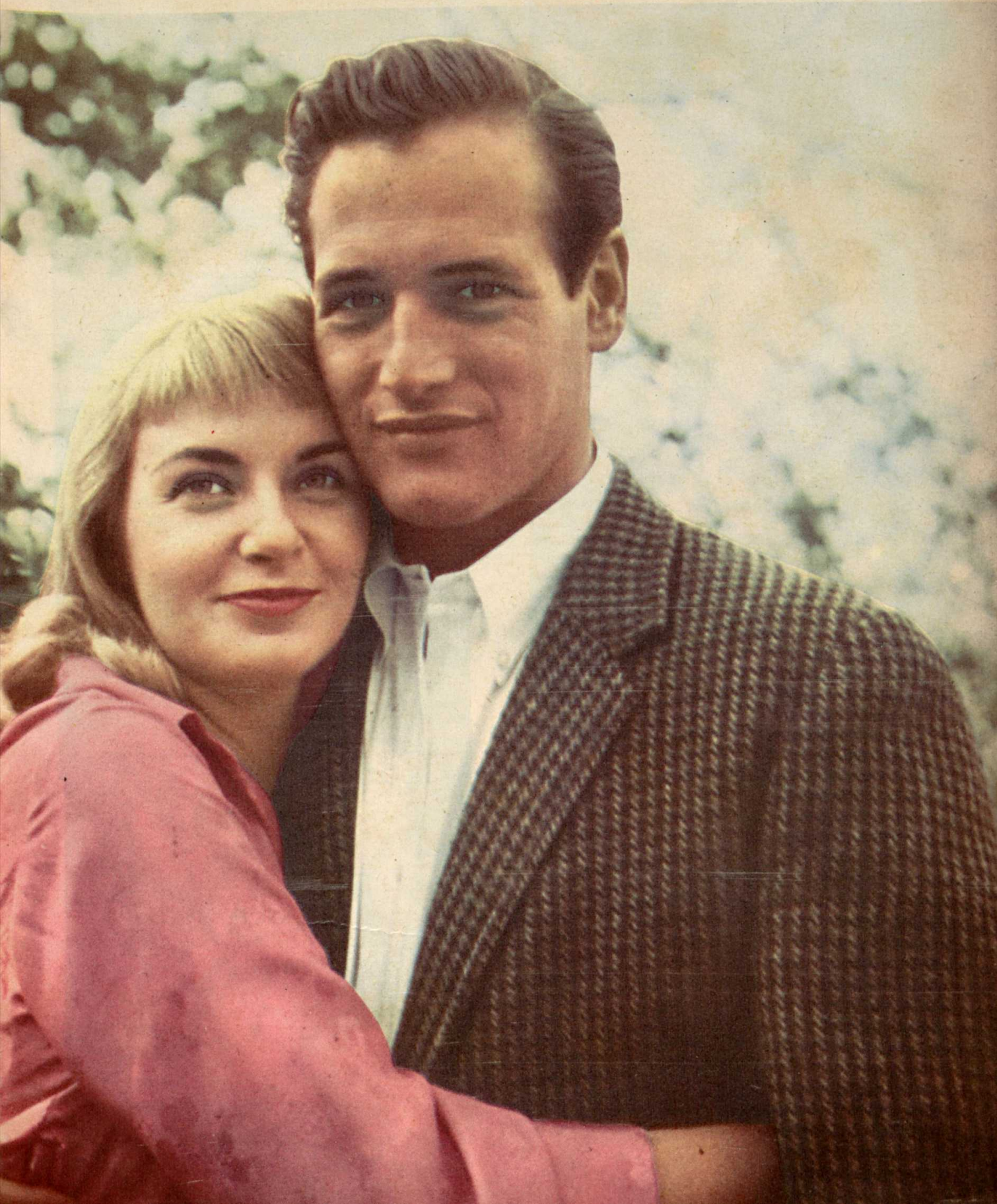
Aos dez anos, Joanne graduou-se no curso dramático da escola, e participou de uma série de papéis variados no teatro escola e no "Teatrinho de Crianças" de Marietta, na Flórida. Fêz o papel de uma freira de 40 anos em "A Comédia dos Erros", o de Amy em "Little Women" — foram tantos os papéis e tantas as peças, que ela não se lembra de tôdas.

Joanne estava crescendo muito e ficando cada vez mais feia — é o que ela diz. Aos 12 anos, já tinha 1,62 m — (sua altura hoje) — e pesava 59 quilos — (10 quilos a mais que seu peso atual).

— Eu era a mais alta da classe — recorda ela — e os rapazes de quem eu gostava me batiam pelo ombro. (Continua na pág. 56)



estrada da glória





Tracy aderiu à moda lançada por Wikki "As costas" Duggan. Mas isso é só para posar. Na vida real, a ruiva "starlet" tem talento e é louca por animais, principalmente pelo "Leão" da Metro...

MORGAN

a Magnífica

por EARL LEAF

★ A mais recente descoberta da Metro Goldwyn Mayer, a ruiva Tracy Morgan, veio ao mundo dentro de um elevador. Desde então, toda a sua vida tem sido uma constante série de altos e baixos. No momento, as coisas estão melhorando — estão mesmo melhores do que nunca. — Que assim continuem — pensa ela.

A mãe de Tracy é cigana; seu pai, um policial irlandês. Na noite do seu nascimento, sua mãe estivera jogando cartas e não quisera parar. A última rodada impediu-a de chegar a tempo à enfermaria do hospital, como de direito; e nasceu-lhe a garôta no elevador! E' de coisas malucas como essa que está cheia a vida de Tracy.

A pequena frequentou mais de uma escola em Los Angeles, mas nada pôde convencê-la a estudar. E, tão logo atingiu a opulência física que hoje ostenta (93, 60 e 88 centímetros são as suas medidas), Tracy Morgan foi eleita "Miss Cleanup Week" em Alhambra, na Califórnia.

Seus esportes favoritos são o tiro ao alvo e o "badminton". Tem também dois grandes "hobbies": pintar e dormir. Tracy é, também, ultra-supersticiosa.

Seu pai, além de policial, é um ator frustrado. Tracy, por sua vez, é uma cantora frustrada e, com uma voz que muito se assemelha à de Andy Devine quando resfriada, prefere dedicar-se exclusivamente à arte de representar.

Seu sonho máximo na vida é tornar-se uma grande atriz e ser dona de um "Jaguar" branco. Em matéria de arte, Tracy é impressionista; no modo de encarar a vida, é uma expressionista extrovertida. A alguém que lhe perguntou o que fazia diferente das outras môças da sua geração, Tracy respondeu, cheia de convicção:

— E' que eu tenho talento!

Mas não é só isso que ela tem! Olhem bem, e facilmente compreenderão o que estou querendo dizer...



Lábios que perturbam...
lábios que insinuam...



têm a impetuosa côm
do NOVO baton Tangee

VESÚVIO

VESÚVIO - criação Tangee para os temperamentos ardentes... apaixonados... palpitantes! VESÚVIO foi feito para inspirar paixão...

- brilho mais intenso por mais tempo
- úmido do começo ao fim
- não mancha nem descora

Tangee



... E MAIS 14 FASCINANTES CÔRES PARA TODOS OS LÁBIOS



O Rei dos "MOCINHOS"

Há três anos atrás, ninguém conhecia Jim Arness, um gigante de quase dois metros de altura. Agora, êle é uma instituição americana...

por LLOYD SHEARER

Este é James Arness, o xerife Matt Dillon da mais popular — e bem feita — série de "westerns" da TV americana

★ Todo americano que possua um aparelho de televisão poderá esperar, para o próximo ano, uma verdadeira invasão de "westerns" em suas telas. Além dos já obsoletos 2.800 filmes de "cowboy" periodicamente exibidos no video, as rédes de TV dispõem ainda de um imenso repertório no gênero: "Wagon Train", "Restless Gun", "Pony Express", "Colt 45", e uma infinidade de outros. O principal responsável por êsse fato foi o espetacular sucesso alcançado por "Gunsmoke", que apresenta Jim Arness no papel do xerife Matt Dillon.

"Gunsmoke" é o primeiro programa de uma série de filmes de "mocinho" ditos "para adultos", e que, exibido semanalmente, já figura entre os dez mais populares programas da TV americana. Talvez resida no realismo o seu segredo n.º 1. O ambiente e a base do enredo são autênticos, e não menos autênticos, são os seus personagens. Matt Dillon não é um "herói" nos moldes da tradição de Hollywood, mas simplesmente um rude oficial que, com um emprêgo rotineiro em Dodge City, lá pela década de 1870, põe acima de tudo o cumprimento da lei. Nada tem de infalível. Comete seus erros e, talvez por isso mesmo, todos gostam dêle.

Outros personagens da série, como, por exemplo, Kitty, a jovem do bar, Chester, o assistente de Dillon, e o caprichoso Doc, também imprimem ao programa a sua marcante personalidade. Não se nota essa espécie de idolatria que envolve o herói na maioria dos "westerns" exibidos na TV, sendo ainda "Gunsmoke" um dos primeiros programas no gênero a fazer de um elemento do sexo feminino um dos seus constantes personagens. Dillon até beija Kitty, sugerindo com êsse gesto ser um xerife de características profundamente humanas. Até o presente, nenhum telespectador fez qualquer reclamação...

Em vista do lugar de destaque conquistado por "Gunsmoke" junto ao público do video, outros produtores da TV americana estão também tentando explorar o mesmo gênero de programas, para a grande satisfação de Jim Arness, a quem, em 1955, ao ser escolhido, entre 25 candidatos, para viver o papel de Matt Dillon, não faltaram amigos bem intencionados que procuraram dissuadi-lo.

Um dêles observou:

— Esse programa tem dois grandes fatores contra si logo de saída. Em primeiro lugar,

(Conclui na pág. 64)





O estúdio e a opinião pública ordenaram a Kim Novak que esquecesse Rafael Trujillo, Jr.

— e ela obedeceu, apesar do grande amor que os unia.

ROMANCE PROIBIDO

★ Kim Novak passou os olhos pelo seu luxuoso quarto lilás, onde até os interruptores são dessa cor, e sorriu de satisfação. Era exatamente o quarto com que tanto havia sonhado: a cama larga, os tapetes brancos, as cortinas, os móveis, tudo, enfim, como sempre desejara possuir.

A nova casa foi presente do estúdio, em retribuição ao sucesso de bilheteria que seu nome costuma trazer aos filmes. Custou 100.000 dólares, e está situada em Bel Air.

— Deveria estar radiante de felicidade — pensou ela. — Consegui obter tudo o que desejava da vida: fama e sucesso, como atriz, conforto e estabilidade como pessoa.

De repente, Kim estremeceu, apesar dos primeiros raios de sol já terem penetrado em seu quarto. Era a lembrança de seu último rompimento com alguém a quem chegara realmente a amar, e que o estúdio apontara como o mais sério perigo à sua carreira.

— Certa vez, você me disse que sua carreira era tudo, em sua vida, Kim — dissera-lhe Harry Cohen, o chefe da Columbia. — Agora, você me diz que pretende continuar seu romance com esse homem. Você não compreende que não pode ter as duas coisas ao mesmo tempo?!

Diante disso, Kim Novak havia dado o último telefonema ao homem que amava, desfazendo qualquer compromisso que pudesse haver, ceifando pela raiz um romance que poderia ter acabado em casamento.

Agora, estava sôzinha em seu luxuoso quarto lilás, sôzinha com as suas recordações e as suas lágrimas. Lá embaixo, no jardim, a piscina azul brilhava ao sol: o silêncio de uma manhã sem vento invadia tôda a casa, e fazia as lembranças desfilerem ante os olhos chorosos de Kim.

Lembrou-se com todos os detalhes daquele telefonema de Zsa Zsa Gabor convidando-a para uma festinha íntima em sua casa, onde Kim teria oportunidade de se encontrar com um homem que desejava muito conhecê-la pessoalmente: Rafael Trujillo Jr.

— Ele é formidável, querida! — dissera-lhe a atriz húngara, no seu modo exagerado de falar. — É filho do presidente da República Dominicana, é muito rico e muito atraente, um dos homens mais insinuantes que já conheci!

(Continua na pág. 60)

por LINDA POST

PRÉ-ESTRÉIA DA QUINZENA



Clayton Poole é um rapaz meio abobalhado, que ganha a vida consertando televisões na sua cidadezinha natal, Midvale. Infelizmente, embora as suas intenções sejam as melhores do mundo, tudo o que ele faz sai errado: quando ele liga uma antena de tevê, o que começa a funcionar é o aspirador de pó, e assim por diante...

ELENCO

Clayton Poole JERRY LEWIS

Carla Naples MARILYN MAXWELL

Sandy Naples CONNIE STEVENS

Salvatore Naples SALVATORE BACCALONI

★

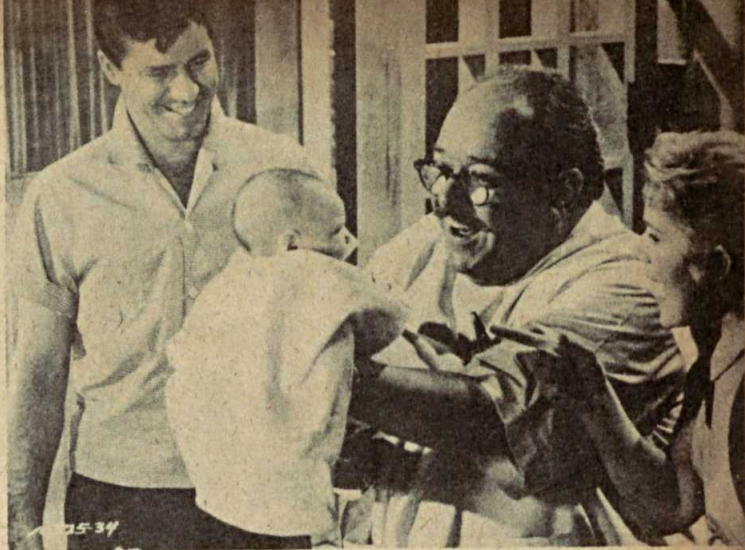
Direção e produção de F. TASHLIN para a PARAMOUNT PICTURES — Fotografado em VistaVision — Título original: "ROCK-A-BYE, BABY"

Mas o seu maior problema não é esse. O que lhe tira o sono é Carla Naples, glamorosa estrêla de cinema que saiu de Midvale para triunfar em Hollywood. Clayton sonha tôdas as noites com ela, recorta todos os retratos dela... e ignora por completo que Sandy, a irmã caçula de Carla, está apaixonadíssima por ele





Acontece que Carla se casou secretamente com um toureiro americano e este foi morto por um touro, deixando a glamorosa estrela às voltas com trigêmeos recém-nascidos. Tendo de partir para o Egito a fim de estrelar um filme, e não querendo revelar a sua maternidade, Carla e seu agente resolvem deixar os bebês à porta de Clayton, que é louco por crianças, e que logo assume prazerosamente as funções de ama-sêca



O rapaz não podia estar mais feliz do que fazendo de papai adotivo, e até mesmo o velho Salvatore, o velho pai italiano de Carla e Sandy, fica louco com os bebês. Mas os seus olhos de avô não o enganam, e ele logo descobre de quem os meninos são filhos. Sandy tampouco duvida, e então eles, sabedores de que Clayton é doido por Carla, convencem-se de que o rapaz é o pai das crianças deixadas à sua porta



Tudo vai indo muito bem, até que um juiz local descobre a coisa e acha que Clayton, na sua qualidade de solteiro, não pode ser bom pai para os bebês. Ameaça tirá-los dele e dá-os a uma família rica para criar, a menos que Clayton se case imediatamente com a Sandy, que ele pensa ser a mãe das crianças. Para grande felicidade da mãe, o casamento tem lugar

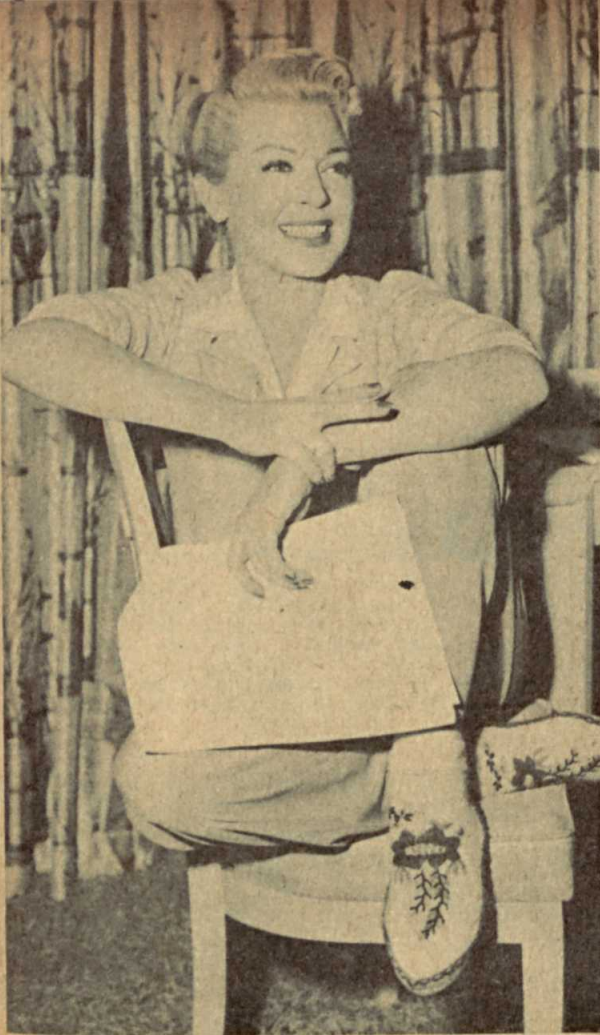


Logo após o casamento de Sandy e Clayton, Carla volta a Midvale e revela ser a mãe dos bebês, ao mesmo tempo que anuncia seu próximo matrimônio com o agente. Sandy e Clayton — que agora já deixou de sonhar com Carla, e ama a esposa — iniciam pacificamente sua vida de casados. Mas, nove meses depois, Clayton é levado às pressas à maternidade, onde Sandy acaba de dar à luz cinco lindos garotos!

Bancando AMA-SÊCA

DE VOLTA 'A VIDA

por MICKEY DIGBY



★ UMA Lana Turner sorridente e aparentemente feliz volta a enfrentar as câmaras seis meses depois daquela trágica noite em que, no seu próprio quarto de dormir, o seu amante foi mortalmente apunhalado por Cheryl, filha da famosa estrela. Foi este um dos mais sórdidos escândalos que, nos últimos tempos, abalaram a Capital do Cinema.

Essa linda loura de 38 anos, cujas escaldantes cartas de amor ainda há poucas semanas eram reproduzidas em jornais e revistas do mundo inteiro, está, no momento, fazendo, para a "Universal-International" o seu primeiro filme pós-Stompanato: "Imitation of Life" ("Imitação da Vida"). Volta tudo a ser como dantes, nada havendo sofrido os seus honorários, já que, por esse trabalho, lhe estão sendo pagos nada menos que 100.000 dólares.

O nome desse filme, porém, bem poderia ser "Imitação da Vida de Lana Turner", pois descreve, em todos os seus pormenores, a infelicidade que se abate em cheio sobre a vida privada de uma atriz, depois que ela consegue galgar os degraus da fama.

No filme, como na vida real, Lana volta as costas à felicidade pessoal e às alegrias das suas funções de mãe, para entregar-se de corpo e alma ao fascínio fortuito da vaidade e das glórias da sua carreira de artista.

Ao fim da história, a atriz descobre que algo terá de ser feito para solucionar o seu problema de família, o que, certamente, exigirá

O sorriso será verdadeiro ou será mera pose de quem quer desesperadamente olvidar uma tragédia?

Apesar da tragédia que se abateu sobre sua filha e sobre a sua própria pessoa, Lana Turner está novamente filmando como se nada tivesse acontecido. Nada melhor que o trabalho para ajudar a esquecer...



Muito embora os 38 anos bem vividos, Lana continua bonita e vaidosa. As cicatrizes do coração não são visíveis



Com John Gavin, seu galã em "Imitation of Life", Lana ri às gargalhadas ensaiando uma cena. No filme, ela e Sandra Dee, sua filha, apaixonam-se pelo mesmo homem...

algum tempo. Será curioso observar que, no filme, mãe e filha estão apaixonadas pelo mesmo homem, o que poderá, ou não, ter sido o caso da filha de Lana na vida real, uma quase garôta de 14 anos de idade que, em abril último, apunhalou de maneira fatal Johnny Stompanato, amante de sua famosa mãe.

O homem que, no filme, é alvo do amor de Lana é John Gavin, consideravelmente mais jovem que ela, e que vai indo de vento em pópa na carreira. Elegante, moreno, êsse novato de Hollywood mede nada menos que 1 metro e 93, e tem um físico de atleta.

— Quase não me deram o papel — disse êle recentemente, em tom de pilhéria, no "set" da "Universal-International". — Achavam-me demasiadamente jovem para pretender o coração de Miss Turner...

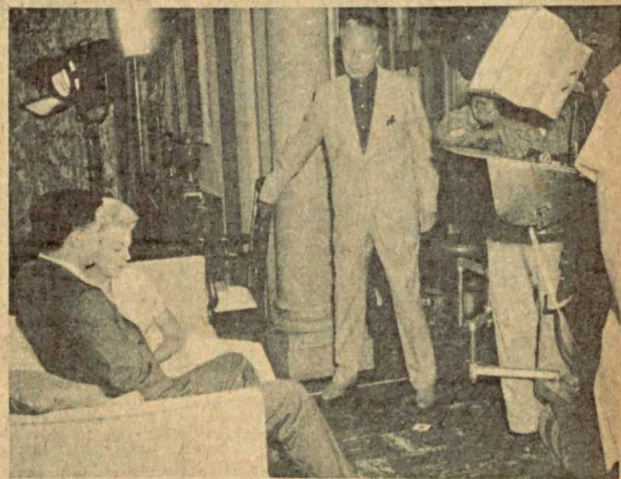
O diretor Douglas Sirk apressou-se a confirmar as palavras de Gavin.

— O produtor Ross Hunter e eu realmente éramos de opinião que John parecia exageradamente jovem. Depois, porém, de vermos os testes de Lana, achamo-la tão bela e de ar tão sereno, que logo nos convencemos de que a diferença de idade que os separa não chamaria a atenção do espectador.

Lana apresenta, na realidade, um aspecto de grande tranqüilidade. Parece alegre, despreocupada, e bem diferente daquela mulher conturbada que, banhada em lágrimas de desespero, ainda há seis meses recapitulava, num tribunal superlotado, os acontecimentos que culminaram com a morte do amante nas mãos da sua própria filha.

Muito antes de serem iniciados, em agosto último, os trabalhos para a produção do seu primeiro filme desde aquela trágica ocorrência, elaborou o estúdio um cuidadoso plano de proteção em favor da sua fascinante estrela. Nenhum pormenor foi desprezado, por mais insignificante que fôsse, que pudesse afetar o seu conforto ou a sua segurança.

Um suntuoso "bungalow" foi destinado ao seu uso exclusivo durante todo o tempo que durar a filmagem, um camarim ambulante



O diretor Douglas Sirk compreende bem a alma feminina, e tudo faz para que Lana esqueça as suas penas. — Miss Turner é uma atriz consciente — diz êle

foi colocado à sua disposição antes mesmo que ela tivesse sequer posto os pés no estúdio, e todo o pessoal recebeu ordens estritas para não tocar nos tristes acontecimentos de há seis meses.

O "bungalow", dadas as suas dimensões, é uma autêntica residência, constando de um espaçoso "living" confortavelmente mobilado, com macias poltronas, um aparelho de televisão, um rádio, uma vitrola e — mais importante que tudo — um bar com o seu refrigerador próprio abarrotado de garrafas de bebidas. Há, ainda, um telefone de linha direta, que Lana usa várias vezes por dia para se comunicar com a filha. Não havendo ligação entre êsse aparelho e a mesa telefônica do estúdio, fica assim (Conclui na pág. 59)

A ÁRDUA ESTRADA DA GLÓRIA

(Continuação da pág. 44)

Sua mãe, uma pequena e adorável criatura, lhe assegurava que seu excesso de peso era apenas de gordura infantil e que desapareceria mais tarde. Joanne não se consolava. Uma ocasião, examinando seus defeitos ao espelho, despejou um vidro de tinta sobre seus cabelos louros, numa tentativa de tornar-se morena — ou qualquer coisa que mudasse sua aparência.

Quando, numa brincadeira da "berlinda" uma garota lhe disse — Sejam as francas — você é gorda demais — Joanne deixou de comer completamente até que, quase uma semana depois, ficou praticamente prostrada e seus pais souberam a razão da sua palidez repentina.

Tinha ela 14 anos quando os Woodwards se mudaram para Greenville, na Carolina do Sul, e Joanne encontrou o homem que faria com que ela mudasse completamente de aparência e de vida.

— Os homens sempre me influenciaram — declara ela. — As mulheres, nunca.

O homem que fez mais do que qualquer outro para transformar a garota tímida e introvertida numa atriz refinada, foi Robert McLance, diretor do departamento dramático da escola de Greenville e figura de proa do "Teatrinho" local. McLance viu em Joanne um talento em busca de expressão. Ele ensinou-lhe que representar era mais do que um meio de fuga, ou um método de atrair atenção. Ele fé-la compreender que representar era algo criador e um fim em si próprio. E assim lançou Joanne no caminho de uma carreira.

— Serel sempre grata a Mr. McLance — diz ela. — Nunca esquecerei a sua paciência, o seu conhecimento, a sua compreensão.

Dentro em pouco, ela estava representando papéis principais na maioria das peças da escola e, pouco depois, nas produções de McLane, encenadas pelo "Teatrinho". Re: resentou Judy em "Junior Miss", Anne Rutledge em "Abraão Lincoln em Illinois", e a irmã caçula em "I Remember Mama". McLance até produziu "Joan of Lorraine" para que Joanne pudesse representar Joana d'Arc.

— E como eu lhe paguei! — diz ela. — Foi provavelmente a primeira Joana na história do teatro a usar cabelos compridos. Mas eu não queria cortar meu cabelo nem mesmo para representar, porque estávamos na Primavera!

Seus pais se divorciaram quando Joanne tinha 16 anos. Louca por ambos, isso constituiu um grande golpe para Joanne, que ficou com seu pai em Greenville.

Por esse tempo, todos, exceto Joanne, notavam que a sua gordura infantil tinha desaparecido, e que ela estava desabrochando numa pequena encantadora. Embora ela ainda diga que a maioria das rapazes a considerava uma "bola" desajeitada, cheia de teatro e literatura — (coisas raramente discutidas nos intervalos das aulas por garotos de ginásio) — os registros mostram que, quando ela se formou, aos 17 anos, muitos rapazes sentiam-se felizes em falar sobre tais assuntos com uma garota atraente como Joanne.

Sua última apresentação em Greenville foi em "Algemas de cristal", encenado pelo Teatrinho. Sua interpretação da filha aleijada valeu-lhe o prêmio local à melhor interpretação do ano.

Joanne estava ansiosa para ir para Nova York continuar a trabalhar no teatro, mas seu pai fé-la inscrever-se na Universidade de Louisiana, convencido que ela era jovem demais para ficar independente.

— Fiquei amargamente decepcionada — diz ela agora. — Mas, aos 17 anos, eu quase não saía de casa, e era realmente jovem demais até para entrar na Universidade.

Nova York, entretanto, estava mais próximo do que ela pensava, e havia de se revelar mais cruel, mais excitante e mais ricamente recompensadora do que ela imaginava. Esperando também, estava Hollywood e um homem que ela devia encontrar.

disse Joanne. — Penso que ainda não estou preparada para receber esse prêmio.

A versão que Joanne dá à sua carreira dramática é breve, característica e, provavelmente, modesta demais.

— Representei a Ofélia, de "Hamlet", com um sotaque sulino — estive péssima! conta. — Representava todos os papéis que podia conseguir, incluindo o de um menino de 10 anos na "Ária de Capo" de Millay, também horrível. Ensaiei "Assim é, se lhe parece" de Pirandello durante quatro semanas, representei-o durante outras duas, e nunca cheguei a entender do que se tratava.

Em Nova York, ela morou por certo tempo com o pai, estudou arte dramática e fez testes para muitos papéis sem qualquer resultado. Depois de muitos meses, seu pai lhe disse que, se ela quisesse ficar em Nova York para prosseguirem com a "carreira", ele continuaria a dar-lhe a mesada de 60 dólares. Do contrário, ela que se arranjasse sozinha.

— Pode-se viver em Nova York com 60 dólares mensais — diz ela — mas eu não o recomendo.

Por um apartamento sem água quente, e que ela dividia com outra moça, Joanne pagava 11 dólares.

— Nosso café da manhã custava 15 cents; dez cents por um cachorro-quente e 5 cents pelo café. Almôço? Quem podia se dar ao luxo de almoçar? — pergunta ela. — Se nenhuma de nós conseguia que alguém nos convidasse para jantar, cozinhávamos um prato que era uma maravilha — requeijão de 40 cents o quilo misturado com farinha de trigo. Era barato, enchia e não tinha gosto.

Entre um e outro teste infrutífero, ela arranjava trabalhos esporádicos como modelo de fotografias para anúncios.

— A maior sensação da minha carreira de modelo — relembra ela — foi um anúncio de página inteira que salu em quase todas as revistas — o anúncio de uma marca de cigarros. Tudo o que mostrava era a minha mão segurando um cigarro — e a minha mão não estava nem mesmo tatuada!

Finalmente, para seu próprio espanto, ela foi aceita pela célebre escola dramática "Neighborhood Playhouse". Embora profundamente agradecida por tudo o que aprendeu lá e por a terem ajudado a dominar a timidez, Joanne não se lembra de ter tido um único bom papel no "Neighborhood".

A despeito disso, um descobridor de talentos viu-a em alguma peça — ela nunca soube qual — e a grande agência MCA aceitou-a como cliente.

Quando ela venceu mais de 100 moças num teste para um papel em "Penny", um programa de Robert Montgomery na TV, todos os interessados ficaram maravilhados com o seu "debut" e o entusiasmo deles restituiu-lhe a autoconfiança de quando era menina.

Quando, pelo seu desempenho, recebeu um cheque de 300 dólares, Joanne mal pôde acreditar.

— Apesar de estar "pronta" — diz ela — levei duas semanas para descontar o cheque, só para ter o prazer de olhá-lo.

Entretanto, ela ainda teria que esperar mais antes que a sua verdadeira oportunidade aparecesse.

Sua mãe, que se encontrava na Carolina do Sul, adoeceu, e Joanne foi cuidar dela. Lá ficou durante todo o verão. Quando a mãe se recuperou, Joanne voltou a Nova York para encontrar a carreira esperando por ela: representou Anne Rutledge no programa "Omnibus" quando da apresentação de Vida de Lincoln, e, depois disso, os papéis correram atrás de Joanne Woodward.

Mas seu primeiro trabalho na Broadway foi resultado do seu próprio esforço. Josh Logan experimentou-a como substituta para o papel de ingénua em "Férias de amor". Joanne preferia interpretar a irmã feia e quarentona da ingénua. Terminou por substituir ambos os personagens. Durante a longa carreira da peça, Joanne apareceu em cena num total de 50 vezes, num ou noutro papel.

Ao mesmo tempo, la se interessando por um outro substituto, um jovem simpático, chamado Paul Newman, formado pela Universidade de Yale e, como Joanne, entusiasmado com a sua primeira oportunidade na Broadway e preocupado com a carreira.

Houve ocasião em que ao substituir os pares românticos da peça, eles se viram representando cenas de amor juntos, com bastante realismo. Mas, apesar da crescente atração mútua originada por constantes visitas de um ao outro durante as horas de espera para entrar em cena, ambos estavam determinados a manter suas carreiras livres de complicações emocionais. Além do mais, ele era casado e tinha filhos.

— Acho que ambos sabíamos, subconscientemente, o que estava acontecendo — diz Joanne agora — e tentávamos fugir disso.

Quando "Férias de amor" encerrou sua temporada, Joanne foi para Hollywood. Comprou um bilhete-turista de ida e volta à Califórnia, a fim de conhecer novos horizontes — e esquecer Paul Newman.

Em três meses, ela representou três papéis na TV de Hollywood. O terceiro papel foi na última noite antes de voltar, ao lado de Dick Powell, que ficou tão bem impressionado com o desempenho dela, que mandou o filme para Buddy Adler, chefe de produção da 20th Century Fox. No dia seguinte, Joanne usou a outra metade de seu bilhete. Só que agora, cuidadosamente embrulhada em sua bagagem, a seu primeiro contrato para o cinema.

O resultado da viagem a Hollywood superou as suas expectativas mais otimistas. Exceto numa coisa: Ela não tinha esquecido Paul Newman.

O CASAMENTO DE JOANNE COM PAUL NEWMAN ERA INEVITÁVEL

Assim, ao voltar à Nova York, ela não o viu. Felizmente a televisão mantinha-a ocupada. Muitos homens atraentes saíam com ela. Mas ela não conseguiu esquecer-se de Paul Newman. Quando a 20th Century Fox a chamou para fazer um teste, Joanne bendisse o chamado.

— O papel não era para mim — conta. — Quando li o que o "script" dizia sobre a personagem — "o tipo dela faz os homens voltarem a cabeça" — espantei-me, pois jamais me considerei o tipo da mulher fatal.

Apesar da sua presente elegância e da sua beleza fresca, ela ainda se lembra bem dos dias em que era uma adolescente gorducha.

Ao deixar o palco em que se realizavam os testes, viu Virginia Leigh esperando para fazer um teste para o mesmo papel.

— Espero que você o obtenha — disse Joanne à atriz, que ficou um tanto espantada. O filme era "Um sábado violento". Virginia obteve o papel e saiu-se maravilhosamente — diz Joanne.

De volta a Nova York, seguiram-se mais programas de TV, e mais namoros com homens que não eram Paul Newman.

— O estúdio continuava me mandando "scripts", e eu continuava a dizer não — relembra ela. — Começaram a me chamar de "rebelde por cláusula" porque nem contrato me dava o direito de rejeitar "scripts", e, durante certo tempo, usei e abusei dessa cláusula. "O vale da redenção", ao lado de Van Heflin.

Quando, finalmente, ela fez seu primeiro filme, foi em restada pela 20th Century Fox a uma outra companhia.

— Meu papel foi o de uma menina abandonada. Eu andava descalça, atirava com espingarda, usava calças largas, o cabelo cortado curto, não tinha "make-up" e montava a cavalo. Não era um papel muito glamoroso, mas adorei-o.

Seguiu-se uma série de viagens de um lado a outro do país. De Nova York, onde ela fazia TV, a Hollywood, para testes cinematográficos. Vez por outra, os caminhos de Joanne e Paul se cruzavam, na proporção que a carreira cinematográfica dele ia subindo. Em Nova York ou em Hollywood, tais encontros faziam-nos lembrar a atração mútua que existia entre eles, e renovava a decisão de Joanne de manter a sua carreira acima de tudo.

O trabalho, parecendo querer copiá-los, mantinha-os quase sempre separados. Quando Paul estava em Hollywood, fazendo "O cálice sagrado", por exemplo, Joanne estava fazendo TV em Nova York. Quando ele foi para o leste, Joanne dirigiu-se para o Oeste a fim de fazer seu segundo filme, "Amor, prelúdio da morte", mais uma vez emprestada.

Descontente com os "scripts" que lhe eram oferecidos, e preocupada com sua

PACIÊNCIA E DETERMINAÇÃO AJUDAM JOANNE A VENCER

Até mesmo a efervescente Hollywood ficou espantada diante da declaração de Joanne ao ganhar o prêmio da Academia como a melhor atriz do ano, pelo seu desempenho em "As Três Máscaras de Eva". — Seria melhor eu não ter ganho —

(Conclui na pág. 62)



Alguns grandes sucessos musicais do presente e do passado

BECAUSE

Canção de Edward Teschemacher,

Because you come to me
With naught save love,
And hold my hand
And lift mine eyes above
A wider world of hope and joy I see,
Because you come to me.

Because you speak to me
In accents sweet,
I find the rose waking round my feet,
And I am led through tears
And joy to thee
Because you speak to me.

Because God made thee mine
I'll cherish thee
Through light and darkness,
Through all time to be,
And pray his love may make our love divine,
Because God made thee mine.

LOVING YOU

De Leiber e Mike Stoller.

I will spend my life through
Loving you, just lovin you
Winter, summer, springtime too
Loving you, loving you
Makes no difference where I go
Or what I ever may do
You know that I'll always be
Loving you, just you
If I'm seen with someone new
Don't be blue, don't you be blue
I'll be faithful, I'll be true
Always true, truly you
There is only one for me
And you know who
You know that I'll always be.

AMOR EM LP

MAXIXE — De Ivon Cúri.

Se o amor pudesse ser
Iguazinho a um disco LP
Inquebrável, de longa duração
Guarnecido com uma boa proteção
Se o amor pudesse ser
Iguazinho a um disco LP
Bom seria se em matéria de amizade
Existisse a alta fidelidade
A capa bem bonita valoriza o conteúdo
Canções de paz nas horas de amargor
Palavras doces nas canções de amor
Se o amor pudesse ser
Iguazinho a um disco LP.

NOS BRAÇOS DE ISABEL

Samba de Sílvio Cardas e José Judico.

Nos braços de Isabel
Eu sou mais homem
Nos braços de Isabel
Eu sou um deus
Os braços de Isabel são meu conforto
Quando deixo o cais do pôrto
Pra viver os sonhos meus

Ontem Isabel me libertou
Da escravidão e da dor
Hoje Isabel é minha libertação do amor
Salve a princesa Isabel
Que quebrou minhas algemas
Salve a Isabel que resolve
Os meus problemas.

ESTRADA DO SOL

SAMBA — De Antônio Carlos Jobim
e Dolores Duran.

E' de manhã
Veio o sol
Mas os pingos da chuva
Que ontem caíram
Ainda estão a brilhar
Ainda estão a bailar
Ao vento alegre
Que me traz esta canção
Quero que você me dê a mão
Que eu vou seguir por aí
Sem pensar no que foi que sonhei
Que eu chorei, que eu sofri
Pois a nossa manhã
Só me faz esquecer
Me dê a mão
Vamos sair, pra ver o sol.

YOU ARE MY DESTINY

Canção de Paul Anka.

You are my destiny
You are what you are to me,
You are my happiness,
That's what you are.
You have my sweet caress,
You share my loneliness,
You are my dream come true
That's what you are.
Heaven and heaven alone
Can take your love from me
Cause I'd be a fool ever leave you dear
And a fool I'd never be.
You are my destiny,
You share my reverie.
You're more than life to me,
That's what you are.

E' tão bom
sonhar...



E do silêncio
daquela
noite
inesquecível
ficou para
sempre o
testemunho
indelével de
um perfume
de sonho...
Água de
Colônia
Valery...
cada gôta
uma ternura...
cada gôta
uma saudade...



ALTA FIDELIDADE

Água de Colônia

VALERY

— vale por um perfume

A INGLESIINHA DE DISNEY

(Conclusão da pág. 33)

poucos anos, voltou à tela, fazendo, ao lado de Jane Russel, um papel secundário em "A descarada". Os seus fans mal puderam reconhecer-lá, passando a sua atuação praticamente despercebida.

Estará Walt Disney preparando Janet Munro para ocupar o lugar de Joan Leslie? Na palavra de alguém ligado ao "Tio Walt", não tem ele, no momento, nenhum outro trabalho para ela, agora que o seu segundo filme está em fase de elaboração. Se, porém, surgir um bom "script", é possível que a jovem atriz volte a Hollywood para cumprir mais um compromisso com Disney. Do contrário, dados os termos do seu contrato, de que não consta a cláusula de "exclusividade", terá ela o direito de trabalhar para quem bem entender.

Para os que ainda não conhecerem Janet Munro, ela poderá ser descrita como um pedacinho de gente cheio de graça e encanto, capaz de viver com o mesmo realismo uma mulher adulta ou um broto exuberante. Janet reúne todos os predicados que Disney esperava encontrar na alemãzinha Romy Schneider, que, aparentemente, o decepcionou, pois a suíça que Janet está agora interpretando frente às câmaras é exatamente o papel que Disney tinha planejado para Romy.

Ainda não há muito que dizer sobre a curta carreira de Janet. Em 1957, participou de três filmes ingleses: "The Small Hotel", "The Tollenberg Terror", e "The Young and the Gully", consistindo as suas apresentações na televisão de três papéis no canal comercial da Inglaterra. Além disso, contam-se ainda a seu favor alguns sucessos no palco, tendo ela começado a trabalhar com o pai quando tinha apenas sete anos de idade.

Papai era diretor de diversões na Real Força Aérea — lembra Janet — e eu contribuía, metida num saiotê, cantando canções escocesas para as tropas e servindo de alvo para as suas piadas.

O pai de Janet é Alex Munro, de grande prestígio nos palcos londrinos. Tanto o pai como a mãe pertenceram ao mundo teatral, e foi enquanto eles se achavam representando em Blackpool que Janet veio ao mundo, no dia 28 de setembro de 1934. Sete anos depois, morria Mrs. Munro, tornando-se Janet uma espécie de assistente do pai.

Ao findar a guerra, a garota voltou à escola, de onde saiu aos 15 anos para ingressar no "showbusiness". Depois de haver trabalhado com o pai durante seis meses, Janet abruptamente abandonou tudo, anunciando a sua intenção de fazer carreira como atriz dramática.

Janet não tardou a juntar-se, na qualidade de estudante, a uma companhia teatral, sendo-lhe logo confiados alguns pequenos papéis. E, aos 17 anos, desempenhava as funções de diretora de cena!

Ao fim de pouco tempo, Janet assinou contrato com agente londrino, que lhe deu um papel em "The Small Hotel", ao qual se seguiram dois outros filmes e participações na TV.

Dizer que a sua carreira estava florescendo seria exagero. Mas Janet atraía a atenção do público. Foi então que ela desposou o ator britânico Tony Wright, de quem, entretanto, já se separou.

Em certo dia do inverno passado, Walt Disney decidiu ir à Irlanda e à Inglaterra com o objetivo de selecionar atores irlandeses e ingleses para o seu próximo filme. Entrevistou 300, 50 dos quais eram mulheres. Janet derrotou as outras 49 concorrentes, sendo contratada para o papel principal de "Darby O'Gill and the Little People".

No início da primavera, já Janet Munro se encontrava em Hollywood. O pessoal dos Estúdios Disney alugou-lhe um quarto no Hotel Roosevelt e apresentou-a à sociedade local, de maneira a dar-lhe uma oportunidade de conhecer gente que pudesse ser do seu interesse e de entrar em contato com os jornalistas que conviviam à sua carreira.

Fess Parker, o bonitão ator de Walt Disney, convidou-a para um passeio de barco a bordo do seu imponente iate "Chalota", ancorado na Baía de Balboa. Dan O'Herlihy, o ator irlandês que viveu o personagem de Robinson Crusoe, e sua esposa receberam em casa Janet e outros elementos do elenco. E um velho amigo de Janet, Forest Tucker, convidou-a a sair por várias vezes durante a sua permanência em Hollywood.

Ao começarem as filmagens, Janet trans-

feriu-se do "Roosevelt" para o "Bel Air Palms Motel", em Burbank, para assim ficar mais perto dos Estúdios Disney.

Essa pequena não quis nada com automóveis extravagantes — observou um dos auxiliares de Disney. — Comprou uma bicicleta inglesa, que ela pedalava todos os dias até no local de trabalho. Certamente, foi um espetáculo inédito para os motoristas americanos, que passam voando pelas ruas nos seus imensos carros!

As cenas dessa produção de 2.500.000 dólares foram filmadas nos Estúdios Disney, no famoso "Albertson Ranch" e no "Rowland V. Lee Ranch", ambos no Vale de San Fernando.

Disney e seus colaboradores construíram as ruínas de uma velha abadia no alto de uma colina de mais de 300 metros de altura. E' aí que Darby O'Gill, interpretado pelo ator irlandês Albert Sharpe, é atraído ao fundo de um buraco, onde ele subitamente se vê em companhia de Brian Connors, o "rei" dos "liliputianos", encarnado por Jimmy O'Dea, que as câmaras mágicas de Disney reduzem a pouco mais de 50 centímetros de altura. O interior de ouro e ônix do buraco em que o "rei" e sua gente mantinham a corte, foi reconstituído a uns vinte quilômetros de distância da colina, no palco de som n. 4 dos Estúdios Disney.

FIM DE UM PESADELO

(Conclusão da pág. 30)

Intervalos regulares. Havia faróis nas proximidades de todos os seus postos de observação. Esperei durante horas a fio. Foi então que um dos faróis se apagou, e eu saí correndo. Já havia eu percorrido metade do caminho, quando o gelo se quebrou sob os meus pés, obrigando-me a nadar os últimos 25 metros gelados.

Dois dias depois, ei-la a caminho de Viena e de uma nova vida. Um ator húngaro seu conhecido aconselhou-a a entrar em contacto com um certo Comitê de Auxílio aos Artistas, situado no Estúdio Cinematográfico "Cosmopol", em Viena.

Dessa visita, resultaram vários pequenos papéis em filmes produzidos pela "Cosmopol"; o estúdio deu-lhe, a seguir, um contrato, fazendo-a ingressar na Escola de Arte Dramática Reinhardt.

Meu primeiro papel principal foi em "My Beautiful Mother" — conta ela. — Aconteceu isso em julho de 1957. Posteriormente, Ernest Haussermann, diretor do "Josefstadter Theater" de Viena e consultor da "Cosmopol", falou em meu favor com o diretor Anatole Litvak, sugerindo-lhe que me desse um papel em "The Journey", filme estrelado por Yul Brynner e Deborah Kerr.

Litvak submeteu-a a um teste, após o que não hesitou em contratá-la para participar daquela importante produção filmada na Áustria. Terminado o filme, Litvak manifestou-se plenamente satisfeito com o trabalho da jovem atriz.

Essa pequena promete — declarou ele. — Trabalha com entusiasmo, e certamente irá longe na carreira. Gostaria de aproveitá-la em outro filme.

"The Journey" conta a história de um grupo de viajantes internacionais que tentam abandonar a Hungria durante o movimento revolucionário. O aeroporto cai, porém, nas mãos dos comunistas, sendo eles então obrigados a continuar a viagem pela estrada de rodagem que os levaria a Viena. Depois de já haverem percorrido quilômetros e quilômetros, são interceptados por um oficial russo.

Yul Brynner, que não poderia deixar de ser, faz o oficial russo, e é nesta qualidade que ele detém o grupo todo durante vários dias, a pretexto de que os seus documentos não estão em ordem. O que realmente acontece, todavia, é que ele se sente um tanto confuso com relação ao Ocidente, e espera descobrir toda a verdade por intermédio dos viajantes.

Embora pareça ironia, a refugiada da vida real não faz, no filme, o papel de refugiada. Ao ser o grupo defido por Brynner, todos os seus componentes são alojados numa pousada

Outros detalhes foram filmados no palco de som n. 2.

Uma cidade irlandesa, representando aproximadamente a época de 1900, foi também edificada nos fundos do estúdio, exibindo uma igreja com a sua enorme cruz de cerca de 4 metros, toda feita de pedra artificialmente vetusta.

Interpretando Katie, ou seja, a filha de Darby O'Gill, cabe a Janet Munro o papel romântico do filme. Sean Connery, o galã de Lana Turner em "Vítima de uma Paixão", é o seu pretendente. Kieron Moore é o rival que tenta arrancá-la a Connery nesse filme dirigido por Robert Stevenson, pai de Venetia Stevenson.

Se bem que as filmagens de "Darby O'Gill and the Little People" tivessem tido início em princípios de abril, não terminando antes dos primeiros dias de agosto, foi em junho que Janet Munro deixou Hollywood e tomou o caminho de Londres. Após duas semanas de férias na capital inglesa, seguiu, então, para a Suíça, onde iniciou o seu segundo filme para Walt Disney.

No momento, a maior preocupação de Janet é saber o que o público do mundo inteiro pensará dela. A resposta virá dentro de alguns meses, quando fôr exibido o seu primeiro filme. Se grande fôr o êxito, o "Tio Walt" por certo não hesitará em convocá-la novamente. E será isso certamente o que vai acontecer.

— F I M —

FIM DE UM PESADELO

situada na fronteira. Barbara encarna a criadinha da pousada, e o seu romance com Brynner é mais insinuado do que propriamente mostrado no filme.

Após tantos pesadelos — disse Barbara recentemente, no decorrer de uma entrevista concedida no seu apartamento em Viena — tudo isto se me afigura como um lindo sonho. Já se tem falado até na possibilidade de eu ir para Hollywood. Mas eu é que não quero ir; por enquanto, pelo menos. Não creio que esteja preparada para tanto. Além do mais, quero ficar por aqui, e ver se posso ajudar os meus pais.

— F I M —

O FUTURO DE MICKEY

(Conclusão da pág. 22)

"Não podemos, de forma alguma, encontrar juntos a felicidade".

Atualmente, Mickey e Elaine estão vivendo sob o mesmo teto, se bem que já legalmente separados; e, no momento em que sair esta reportagem, ambos estarão estudando os pormenores da sua ação de divórcio.

Um amigo, a quem perguntaram se era de opinião que Mickey e Elaine poderiam voltar atrás na sua decisão, assim respondeu:

Com um homem do tipo de Mickey, nunca se sabe... Louco é quem pensar que poderá prever o que ele fará amanhã.

Os Rooney vivem numa casa de madeira, de estilo rústico, situada em San Fernando Valley, com piscina e um campo de "badminton" nos fundos. Três cães e inúmeras galinhas são os outros habitantes. A casa é confortável, sem ser pretensiosa. Compõe-se de três quartos e um grande "living", não tendo mais do que um único andar. O casal não tem criados; tampouco tem filhos. O comediante Jerry Colona mora na casa ao lado, e o cantor e ator Gordon MacRae nos fundos.

Dois carros — ambos Cadillac — podem ser vistos no jardim, quando o casal está em casa. O de Elaine é um conversível azul, e o de Mickey é preto.

Por uma ironia do destino, Mickey, que tanto ama as crianças e que, com a sua capacidade de fazer rir, poderia ser um pai ideal, está separado dos seus próprios rebentos. Mickey Jr. e Timothy vivem com a mãe na vizinha região de Glendale, enquanto Teddy vive também com a mãe, Martha Vickers. Mickey vê frequentemente os filhos, e, durante os trabalhos de filmagem de "Andy Hardy Comes Home", provou ser um pai dos mais dedicados. Falta-lhe, contudo, um filho que, ao fim do dia, se venha sentar no seu colo, pedindo-lhe para contar uma história...

— F I M —

DE VOLTA À VIDA

(Conclusão da pág. 55)

eliminada qualquer possibilidade de as telefonistas ouvirem as suas conversas.

Quanto ao camarim ambulante, tem o dôbro do tamanho dos camarins portáteis geralmente destinados às grandes estrelas. E' dentro d'êlo, ou no "bungalow", que Lana faz a sua refeição do meio-dia. Nem uma vez sequer apareceu a linda loura no restaurante do estúdio, onde habitualmente comem os artistas e todo o pessoal. Diariamente, uma "garçonette" do restaurante é destacada para levar o almôço a Miss Turner, seja no seu camarim ambulante, seja no "bungalow". Uma leve batida à porta, e ela-la que se abre suavemente, permitindo que a môça passe a bandeja às mãos de Lana.

Também uma "limousine" com "chouffeur" foi posta, pelo estúdio, à disposição da estrela. Vai buscá-la tôdas as manhãs e leva-a ao seu local de trabalho, na outra extremidade da cidade, deixando-a à porta do palco de som. Ao fim do dia — a menos que Lana decida ficar no "bungalow" — lá está o carro à sua espera, para conduzi-la de volta à casa.

— Julgamos que não seria conveniente deixá-la dirigir diariamente o carro de um extremo a outro da cidade. Tôdas as chances seriam as de que ela fôsse reconhecida e interrompida por essa indiscreta classe de gente constituída pelos caçadores de autógrafos — declarou o produtor Ross Hunter.

Foi também Hunter quem escolheu Sirk para dirigir o filme, como parte do plano. Hunter sabia que a estrela fatalmente estaria sob uma violenta tensão nervosa, e quis torná-la as coisas tão fáceis quanto possível. Já havendo trabalhado com Sirk em outras produções, não ignorava êle a sua reputação de "diretor de mulheres", isto é, um diretor que obtém o máximo de suas estrelas femininas, transformando-as no centro máximo de atenção de todo o filme. Hunter também sabia que Sirk trataria Miss Turner com luvas de seda — o que, na realidade, êle vem fazendo.

Sirk, Hunter, Gavin, Sandra Dee, a estrelinha de 16 anos de idade que faz de filha de Lana, e tôda a equipe têm um acôrdo tácito de nunca sequer mencionarem, na presença de Lana, o assassinio de Stompanato e a consequente crise moral ocasionada pela tragédia, da mesma maneira que o elenco e colaboradores de "Gata em Teto de Zinco Quente" tiveram o cuidado de nunca falar em Mike Todd nem na sua morte, quando Liz Taylor, esmagada pelo sofrimento, retomou o seu trabalho.

— Resolvemos ignorar uns tantos meses de sua vida, como se êles jamais houvessem existido — diz o diretor Sirk — e, até agora, os resultados têm sido ótimos. Mas vivo em suspense, receoso de que, a qualquer momento, antes de terminado o filme, algum imprudente lhe diga algo que a perturbe ou — o que será ainda pior — a faça sofrer.

Desde que começaram os trabalhos de filmagem, Lana tem demonstrado um estado de espírito dos mais favoráveis, num supremo esforço, talvez, de esquecer-se de si própria e de seus problemas pessoais no reininho desse mundo de "faz-de-conta" a que ela tem pertencido integralmente desde o dia em que, descoberta quando saboreava um refresco num balcão de bar em Hollywood, tomou de maneira definitiva a estrada do estrelato.

Se alguém, no estúdio, diz uma piada qualquer, é sempre Lana a primeira a rir e a dar a réplica.

Durante as primeiras semanas de filmagem, é provável que nem mesmo o mais experiente dos repórteres a reconhecesse, pois as cenas iniciais do filme exigiam que ela usasse uma longa cabeleira postiça. No meio da película, todavia, Lana desembaraçou-se desse artifício para voltar a ser ela própria.

Será curioso lembrar aqui que, no decorrer do seu depoimento durante o inquérito que se seguiu à morte de Stompanato, Miss Turner declarou perante o tribunal e a imprensa que bô que ela estava ganhando mal dava para viver, precisando desesperadamente aumentar os seus rendimentos. Pouco tempo depois, no entanto, desejando o estúdio testar

um novo tipo de lente de câmara, Lana foi convidada a posar durante um dia todo sem remuneração, coisa a que ela prontamente acedeu. Sem dúvida alguma, qualquer outra atriz teria exigido uma importância extra por êsse trabalho.

— E' uma mulher estupenda — diz o produtor Hunter, a quem cabe a responsabilidade de controlar as despesas. — Nunca se lhe ouviu uma palavra de queixa por ocasião da seleção da guarda-roupa do filme, quando ela foi obrigada a experimentar nada menos que 34 trôjes diferentes, e a deixar-se fotografar inúmeras vêzes.

Nesse seu último filme, Lana Turner aparece, no início, encarnando uma "starlet" sedenta de sucesso e, depois, uma estrela, a quem 12 anos de esforços inauditos finalmente trazem a glória. Gavin faz o papel de um fotógrafo que trabalha por conta própria. A medida que a história vai avançando, a filha de Lana e a filha de uma mulher de côr, sua empregada — vivida por Susan Kohner — transformam-se em dois problemas para ela. A mulatinha filha da criada é moralmente

LOUELLA PARSONS NOS INFORMA

(Conclusão da pág. 29)

O bar mais parecia um jardim, onde pequeninos duendes alados vojavam graciosamente.

Sonny e Mary receberam os convidados sob uma árvore artificial, de onde pendiam flores, representando a árvore sob a qual os heróis de Shakespeare tanto se amaram.

— Nunca vi festa tão deslumbrante! — comentou Jennifer Jones que, por sinal, estava lindíssima, num vestido branco, criação de Dior. — Um cenário perfeito para o nosso nono aniversário de casamento! — concluiu, arriscando um olhar de ternura para o marido, David Selznick.

Em vestidos claros e elegantíssimos vi Merle Oberon, que tinha vindo de México City especialmente para a festa, Dana Wynter, Mrs. Gary Cooper, Irene Dunne, Mrs. Jimmy Stewart, Joan Fontaine, Dolly O'Brien, Mary Pickford e muitas outras representantes da alta sociedade de Los Angeles, em sua maioria acompanhadas por seus respectivos maridos.

OUTRO TIPO DE FESTA

Nunca vi tantos astros, estrelas, produtores e diretores reunidos, como na inauguração do Ocean Park Fun Zone, um parque de diversões cuja estréia reverteu em benefício da Reiss-Davis Child Guidance Clinic.

Mrs. Randolph Hearst e Mrs. Mervyn Le Roy foram as principais patronesses da grande noite, e certamente não pensaram que os resultados viessem a ser tão compensadores, e o divertimento dos presentes tão completo.

A noite estava quente; a maioria das estrelas estava de salto baixo, esquecendo-se por completo dos regimes e entrando firme nos cachorros-quentes e nas pipocas.

Gary Cooper nem parecia aquele "cow-boy silencioso" dos seus filmes, ao gritar com tôdas as forças de seus pulmões quando o "Martelo" o virava de cabeça para baixo.

Judy Garland, de calças compridas pretas, enfrentou com coragem uma das diversões mais emocionantes do parque: o Rotor, um cilindro que gira a tôda velocidade, fazendo com que as pessoas se elevem do chão e fiquem presas às suas paredes, pela força centrífuga.

Barbara Stanwick, sempre ao lado de Cesar Romero, divertiu-se muito no "Polvo". Rhonda Fleming, Gracie Allen e George Burn passeavam de barco, enquanto macacos mecânicos atiravam pequeninos côcos sobre suas cabeças.

Hugh O'Brien, em companhia de Nancy Sinatra, Jimmy Stewart e a sua Glória, Henry Fonda e sua esposa italiana, riam nervosamente, enquanto os carros da montanha russa se despencavam pelas descidas abaixo.

E Jimmy Stewart definiu muito bem a noite, quando disse, com um sorvete numa das mãos e um saco de pipocas na outra:

— Nunca me senti tão tonto em tôda a mi-

fraca, enquanto a filha de Lana se ressentia da falta de uma verdadeira mãe.

Ao alcançar o tão almejado sucesso, a atriz renuncia ao homem amado — Gavin, no caso — em favor da sua carreira. A filha, porém, apaixona-se pelo namorado da mãe, e tudo se complica seriamente quando a atriz comunica a sua intenção de desposar Gavin. No fim do filme, a exemplo do que sucedeu na vida real, a atriz ainda não está inteiramente convicta de haver dado um passo certo, ao preferir a filha e a família pela carreira artística.

E, como atriz de envergadura que é, Lana Turner vive intensamente os dois papéis.

— Fiquei abismado — diz alguém que teve oportunidade de vê-la no estúdio — ao verificar que Miss Turner tem agora exatamente a mesma aparência que antes da sua tragédia pessoal. Voltou a ser o que era, como se Stompanato nunca houvesse existido, e como se todo o crime de sua filha consistisse apenas em se ter esquecido de levar os livros para a escola!

Para alguma coisa Lana Turner é atriz...

— FIM —

nha vida... mas também nunca me diverti tanto!

BOLETIM DA CEGONHA

Em junho, Dona Cegonha foi muito pródiga em meninos; mas julho foi o mês das meninas.

Eva Marie Saint e seu marido, Jeffrey Hayden, ganharam uma linda e robusta menina como esperavam, pois já tinham um filho de dois anos e meio.

Alan Ladd e Sue estão radiantes com a perspectiva de se tornarem avós, em fevereiro próximo, e confessaram-me que estão torcendo por uma menina, que será a primeira filha de Carol Lee Ladd e John Vietch.

★

Apressei-me em falar com Steve Crane quando saía do Befeater's Inn, em companhia de sua filha Cheryl.

Era a primeira vez que eu via Cheryl depois de tôda a tragédia, e achei-a muito bonitinha, com seus cabelos compridos e sua "toilette" esportiva.

Mas pareceu-me tristonha e muito amadurecida para os seus poucos 14 anos.

Quando me aproximei dêles, ela segurou minha mão e disse-me:

— Que prazer em vê-la, Miss Parsons!

Conversamos durante alguns instantes e, quando me separei dêles, tive a impressão de que aquela menina havia sido atirada de repente em plena maturidade.

★

MacDonald Carey comprou muitas antiguidades na Espanha, quando lá esteve filmando "John Paul Jones", e houve um verdadeiro rebuliço quando começaram a chegar as bagagens. Os objetos vinham muito bem encaixotados, o que despertava ainda maior curiosidade entre seus seis filhos. Mas isso só durou até que as crianças vissem o que se encontrava dentro dos pacotes, pois um dos meninos logo comentou:

— Você vai ter de devolver tudo, papai, pois êsses objetos são todos velhos e acho que já foram usados!

— FIM —

LEIAM TODOS OS MESES

MEIA-NOITE

A REVISTA DOS MELHORES
CONTOS POLICIAIS E DE
MISTÉRIO

ROMANCE PROIBIDO

(Continuação da pág. 51)

— Está bem, eu irei — respondeu Kim, sem grande entusiasmo pela idéia.

E foi nesse estado de espírito que ele se preparou para a festa, que ela se preparou para conhecer um dos homens mais importantes em sua vida sentimental.

Kim foi só. Por coincidência ou propositalmente, o fato é que as chegadas de Kim Novak às recepções e às festas são sempre dramáticas, sempre diferentes. Em casa de Zsa Zsa, por exemplo, ela ficou muito tempo parada à entrada da sala, exibindo sua silhueta escultural num vestido justo de cetim "bege".

Finalmente, Zsa Zsa localizou-a e apressou-se a apresentá-la ao homenageado da noite, Rafael Trujillo Jr.

Não será preciso dizer que passaram o tempo todo juntos, que saíram juntos todas as noites, durante o tempo que Trujillo Jr. se demorou em Hollywood, e que, de uma atração mútua, nasceu o romance mais intenso da vida de Kim.

A notícia espalhou-se pelos jornais do mundo inteiro, a notícia de um romance sensacional, mas não da felicidade de Kim.

Trujillo Jr., por sua vez, foi muito homenageado em Hollywood. Fazia-se acompanhar de verdadeiro séquito — secretária, auxiliares, ajudantes de ordens, cozinheiro — sucedendo-se as festas e os coquetéis em sua honra.

Essa projeção de Trujillo, suas excepcionais condições financeiras, sua facilidade em gastar, tudo isso atordoou Kim Novak, moça de família modesta, acostumada a trabalhar para ganhar a vida, perseguida eternamente por uma inexplicável sensação de insegurança, mesmo agora, que seu salário semanal é bem alto.

Desde que se conheceram, Rafael começou a mandar diariamente flores para Kim; a casa dela rescendia a rosas que se espalhavam por todas as peças, em todas as jarras, por toda a parte.

E o primeiro presente que Trujillo lhe ofereceu deixou-a sem palavras: uma jóia valiosíssima, comprada numa das joalherias mais importantes de Beverly Hills.

— Kim recebeu tantas jóias de Rafael, — comentou uma pessoa das suas relações — que poderia vendê-las e passar o resto da vida sem trabalhar, vivendo dos juros desse capital!

Mas não foi só a riqueza de Trujillo que atraiu Kim: foram o seu carinho, as suas atenções, o seu desejo de protegê-la. Certa vez, Trujillo ofereceu um jantar, na casa que alugou em Bel Air, e convidou diversos amigos a quem devia amabilidades. A última hora, verificou que não poderia deixar os convidados para ir pessoalmente buscar Kim.

— Não faz mal — disse-lhe ela, pelo telefone. — Irei de táxi.

— Absolutamente! — protestou Trujillo. — Não permitiria uma coisa semelhante!

Poucos minutos depois, chegava a limousine de Trujillo à mansão de Kim, com dois

UMA LOURA DIFERENTE

(Conclusão da pág. 36)

de vontade para vencer não lhe faltam, e, se tiver bons diretores e histórias onde a sua personalidade possa aparecer, Joanna depressa galgará os degraus do estrelato. Como sabe que por aqui é preciso muita constância para não desaparecer, Joanna trabalha com um grupo de jovens astros e estrelinhas (os THALANS) que se apresentam no palco em peças sérias e de pulso, atraíndo os produtores e diretores em busca de material jovem para os seus futuros filmes. Para os que gostam de estatísticas, aqui vão alguns dados de Joanna Moore:

Cabelos: louros
Olhos: verdes
Peso: 49kg
Altura: 1.63m
Busto: 87.5cm
Quadril: 90cm
Cintura: 56cm

E a sua foto, que aqui envio, dirá o resto, que Joanna Moore é uma das minhas predileções para o estrelato, em futuro muito breve.

— F I M —

ROMANCE PROIBIDO

de seus ajudantes-de-ordens para acompanhar a estréla.

No jantar, Kim ficou no lugar de honra, isto é, à direita do general Rafael Trujillo Jr. recebendo com êle as homenagens e as atenções dos convidados.

Tudo isso era novidade para Kim Novak, e a entusiasitava.

Rafael reparava em tudo quanto se relacionasse com Kim. Nos seus vestidos, nos seus penteados, na sua maneira de falar e tudo merecia um elogio de Trujillo.

— Você é a mulher mais bela do mundo! — dizia-lhe. — A mais encantadora, a mais atraente!

Kim já deveria estar habituada a ouvir elogios masculinos, mas um sentimento de inferioridade sempre a acompanhou, desde a infância, desde o tempo em que era obrigada a ir ao colégio com vestidos feitos em casa, com roupas que lhe davam uma aparência de desmazelo e cada vez mais lhe aumentavam o complexo de inferioridade.

E agora ali estava um homem importante, um generalíssimo, a reconhecer seus dotes de graça e beleza! Kim vivia nas nuvens, ao mesmo tempo que considerava aquele romance mais como um divertimento do que como um compromisso sério. Sabia, de início, que Trujillo era casado e que se estava divorciando da esposa.

— Não há uma possibilidade de reconciliação? — perguntara-lhe. — Não seria melhor para seus filhos que vocês continuassem juntos, como marido e mulher?

— Nossos gênios são totalmente incompatíveis — disse-lhe.

EU JAMAIS ME APAIXONAREI

(Conclusão da pág. 42)

Bob e sua namorada pareciam as duas pessoas mais felizes do mundo. A sorte lhes sorria, pois a carreira artística da jovem estréla ia de vento em pópa, enquanto a loja de Bob e de seu irmão ia se tornando o que é atualmente, uma das lojas de modas mais elegantes de Nova York.

Foi então que veio o telefonema de um produtor de Hollywood, oferecendo importante papel à pequena de Bob. O filme começaria a ser rodado dentro de poucas semanas, e a sua partida precisava ser imediata.

Bob concordou, embora já previsse os meses de saudade e solidão que atravessaria e, no aeroporto, no momento dos dois se despedirem, a moça fez-lhe prometer que a visitaria na Califórnia.

— Será muito difícil para mim, querida, mas farei o possível para ir vê-la!

— Por favor, Bob, estou lhe pedindo! — insistiu ela.

— Está bem — respondeu-lhe Bob, intimamente feliz por se sentir tão amado. — Irei assim que puder!

E realmente, algumas semanas mais tarde, Bob telefonava de Nova York para dizer à namorada que partiria no dia seguinte para Hollywood.

— Pois venha mesmo, querido! — explodiu ela, radiante de alegria. — As filmagens foram adiadas por alguns dias, e assim poderemos estar juntos o tempo todo!

— Eu te amo! — respondeu Bob, de todo o coração.

★

Quando Bob chegou a Hollywood, foi diretamente ao hotel onde a jovem estréla estava hospedada, e, exatamente quando faltavam cinco minutos para as seis horas, êle estava batendo à porta de seu quarto.

Era um momento precioso para êle; era mesmo um dos grandes momentos de sua vida.

Mas, quando a jovem abriu a porta, estava de "peignoir" e tinha os cabelos em desalinho e o rosto sem pintura.

— Desculpe-me, Bob, mas cheguei até a esquecer que você vinha hoje! — disse-lhe ela, um tanto confusa. — Estou de partida para Boston, onde deverei passar uma semana fazendo propaganda do meu próximo filme, e partirei hoje mesmo, ainda esta noite!

Naquele momento, o telefone tocou. — Estou de partida para Boston! — exclamou ela, no auge do contentamento. — Não é formidável?!

Bob não estava achando formidável; estava antes confuso e decepcionado. Mas a moça continuava a conversar com as amigas:

veis — dissera-lhe Rafael. — Nosso casamento fracassou, e só nosso amor pelas crianças conseguiu nos manter juntos até há pouco tempo atrás. Agora, chegamos à conclusão de que é mais nocivo para as crianças manter uma farsa do que esclarecer, de uma vez por todas, a nossa situação.

O romance seguia seu curso natural, com passeios, programas, presentes e encontros, quando surgiu a primeira separação. Kim tinha de obedecer às ordens do estúdio e partir para San Francisco, a fim de fazer a publicidade de seu novo filme, "Vertigo". A princípio, Trujillo pensou em acompanhá-la, mas depois, de comum acordo, resolveram adotar maior discrição até que Trujillo assinasse seu divórcio. Não faltariam críticas e acusações a Kim, caso continuasse a namorar em público um homem legalmente casado, embora separado da esposa.

E justamente quando ela se encontrava em San Francisco, explodiram as notícias sensacionalistas a respeito dos presentes de Trujillo: uma Mercedes-Benz de 8.500 dólares, e um casaco de Chinchila que Rafael ofereceu a Zsa Zsa Gabor, por tê-los apresentado, no valor de 11.000 dólares.

Muita gente pensou que todo esse dinheiro era proveniente da República Dominicana, a quem os EE. UU. têm concedido empréstimos, e as críticas chegaram até ao Senado: "Seria melhor dar dinheiro diretamente às nossas atrizes do que emprestar à República Dominicana para que seus "play-boys" o façam chegar às mãos das artistas!"

— Tudo isso é ridículo! — protestou um dos auxiliares de Trujillo. — O General é

(Conclui na pág. 63)

EU JAMAIS ME APAIXONAREI

— Passei o dia comprando vestidos, preparando toilettes e pensando na viagem!

— E por isso não teve tempo de pensar na minha chegada, não foi, meu bem? — disse-lhe Bob.

— Não é isso, querido, — protestou ela, sem muita convicção. — Mas havia tanto que fazer, tanta coisa a providenciar que confesso ter esquecido de pedir uma ligação para você, a fim de que adiasse a viagem por mais uma semana...

Bob Evans tinha a impressão de estar diante de outra pessoa; parecia ouvir outra voz, outras palavras que não aquelas apaixonadas e carinhosas de tão pouco tempo atrás.

— Quem sabe se você pode me acompanhar a Boston? — arriscou ela. — Mas com certeza está muito cansado, não é?

— Sim, estou muito cansado — repetiu Bob, como um automático.

— Espero que você não fique zangado comigo — disse-lhe ela, com uma palminha amigável em seu ombro. — Mas, quando uma pessoa se decide a seguir uma carreira, tem de aceitar os ossos do ofício!

E em menos de uma hora ela havia partido para Boston.

★

— Level tempo para me recuperar do choque — diz Bob, com toda a sinceridade. — Mas o tempo é o melhor remédio para tudo, e aos poucos cheguei à conclusão de que não valia sofrer tanto por quem não merecia. Confesso, entretanto, que fiquei marcado, e tenho a impressão de que jamais me apaixonarei outra vez.

Bob faz uma pausa, e recorda uma segunda viagem a Hollywood, para tratar de negócios.

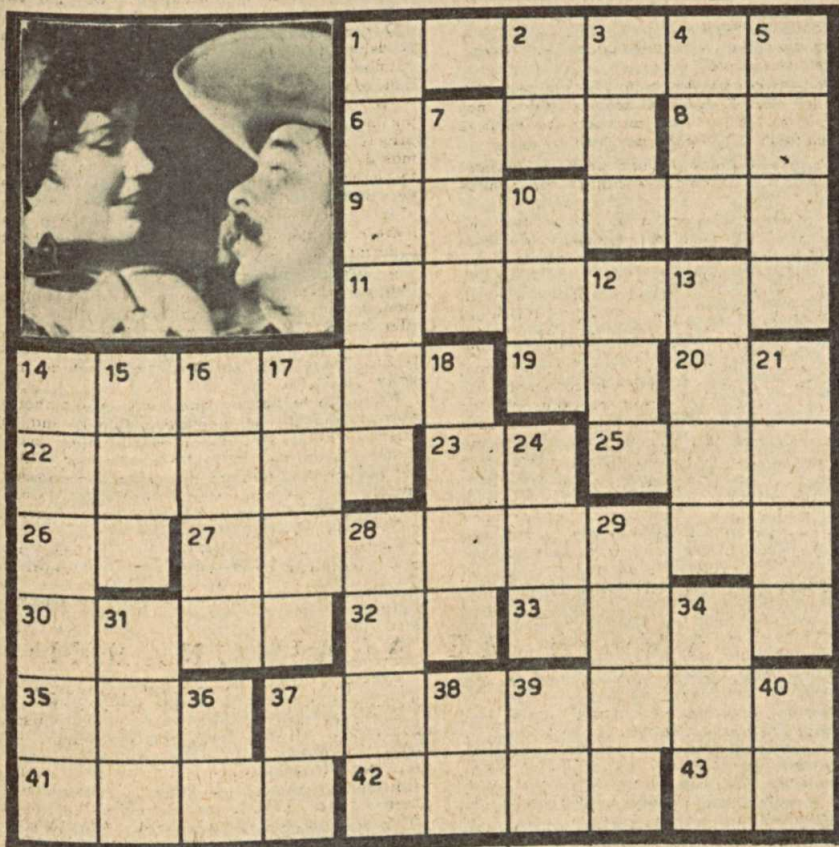
— Fui então "decoberto" por Norma Shearer, — conta-nos — e obtive um pequeno papel em "O Homem das 1.000 Caras". Depois, consegui algo mais importante em "E agora brilha o sol", recentemente tive a minha maior oportunidade em "Quick Draw", um "western" clássico.

Insistimos sobre seus novos romances, mas Bob negou-os, dizendo:

— Não é que não saia em companhia de outras moças; mas não consigo me apaixonar por nenhuma delas. Divido meu tempo entre os teatros, as festas às quais não posso deixar de comparecer, meu trabalho e minha carreira. Tenho um grande apartamento em Nova York, e prefiro ficar em casa lendo ou simplesmente ouvindo música. Pode parecer aos outros que minha vida seja um tanto triste, mas vou vivendo assim mesmo, à espera de um outro verdadeiro amor.

— FIM —

Palavras Cruzadas *para os fans*



PROBLEMA N.º 142

HORIZONTAIS — 1 (Nick), do filme "O rei do circo". 6 — (Homes), do filme "Francis entre as boas". 8 — Siga. 9 — (Wilde), do filme "O mundo é da mulher". 11 — (Carvalho), do filme "A outra face do homem". 14 — (Crisp), do filme "Meu reino por um amor". 19 — Confiança. 20 — Símbolo químico do actínio. 22 — (Kelly), do filme "Francis na academia". 23 — Nesse lugar. 25 — Pronome pessoal. 26 — Em a. 27 — Sobrenome do astro do filme "Lágrimas do triunfo". 30 — (Soares), do filme "Carnaval em Marte". 32 — Nota musical. 33 — Poeta cantor, entre os gregos antigos. 35 — Interjeição usada para estimular, excitar. 37 — (Lawrence), do filme "Jesse James contra os Dalton". 41 — Prenomado da estrela do filme "Atraído". 42 — (Roquevert), do filme "O direito de matar". 43 — Cidade da Caldéia.

VERTICAIS — 1 — (Rogers), do filme "Tentações de Adão". 2 — Aviador exímio. 3 — (Johnson), do filme "A última vez que eu vi Paris". 4 — (Ninchi), do filme "Os lanceiros da morte". 5 — Chicote feito de uma só tira de couro. 7 — (Chaney Jr.), do filme "Castelo do pavor". 10 — (Vallone), do filme "Passado que condena". 12 — (Gordon), do filme "Átila, o rei dos Hunos". 13 — (Rosado que condena). 14 — (O'Herlihi), do filme "O escudo negro bertson", do filme "Páginas da vida". 15 — Fôlha de palma, na Índia Portuguesa. 16 — (Dennis), do filme "8 homens de ferro". 17 — Peça de madeira para queimar. 18 — (Andrews), do filme "Uma estranha em meu destino". 21 — Querido; estimado. 24 — (Lupino), do filme "No silêncio de uma cidade". 28 — Prenomado do astro do filme "O rebelde orgulhoso". 29 — Franco; sincero. 31 — (Mara), do filme "Mame" "O rebelde orgulhoso". 34 — (Joanne), do filme "O rei do circo". 36 — Prefixo que denota aproximação. 37 — Ama-seca. 38 — Letra grega. 39 — Símbolo químico do berilo. 40 — Aragem.

RESPOSTA DO PROBLEMA N.º 141

HORIZONTAIS — 1 — George. 5 — Lloyd. 8 — Eda. 9 — Ré. 10 — Raf. 12 — Nu. 13 — Inalda. 15 — Sara. 18 — Ao. 19 — Reynolds. 23 — Orla. 24 — Victor. 26 — Clem. 29 — Eva. 30 — Ana. 31 — Ray. 32 — Es. 33 — Errol. 35 — Evelyn. 36 — Alma.

VERTICAIS — 1 — Glória. 2 — Eleanor. 3 — Ryan. 4 — Elena. 6 — Od. 7 — Dru. 11 — Farley. 14 — Lea. 15 — Socara. 16 — Altar. 17 — As. 20 — Yves. 21 — Niven. 22 — Don. 23 — Ocre. 25 — Rala. 27 — La. 28 — Mel. 34 — Om.

TODA MULHER QUE TRABALHA



precisa
cuidar
das
MÃOS

PROTEGE
A MACIA
CLAREIA
REJUVENESCE
AS MÃOS

Velman
PARA AS MÃOS

AGORA EM 2 TAMANHOS

NORMAL e
GRANDE (mais econômico)

VELMAN - A VIDA das MÃOS

PARA A

BELEZA

DO BUSTO



MAMEX

"maravilhosa geléia
chinesa". Torna o
busto firme e sedutor

Mario Luiz

apresenta,
diariamente,
às 15 horas, o

NOSSO CHÁ

um programa
popular com
várias atrações!

Rádio GLOBO

PRE - 3

VINTE ANOS DE ESPERA...

(Conclusão da pág. 40)

A história desse casal é a clássica história do jovem ator em busca do sucesso, e da mulher experiente e bem mais velha, profunda conhecedora do "Show-business" e seus problemas.

Poder-se-ia estabelecer um paralelo entre Gig e Clark Gable que, no início de sua carreira, estudou com Josephine Dillon e acabou por desposá-la, apesar de ser ela muito mais velha que ele.

Em princípios da década de 1940, Gig Young participou de vários filmes de Hollywood, mas a sua carreira não progrediu. Após três anos na Marinha durante a Segunda Guerra Mundial, ele novamente batendo à porta de Hollywood.

Nessa ocasião, ele era casado com Sheila Stapler. Recém-chegado da guerra, pôs-se a percorrer os estúdios, obtendo apenas papéis secundários. Não só o fracasso profissional, mas também uma série de distúrbios conjugais levaram Gig e a esposa a se separarem em 1943.

Pouco depois do divórcio da sua primeira esposa, Gig Young conheceu Sophie Rosenstein. Miss Rosenstein era, nessa época, professora de arte dramática nos estúdios da Universal-International, sendo considerada uma das melhores no ramo.

Sophie preparou, por assim dizer, os alicerces da carreira do jovem estudante, que confiava nela até aos mínimos gestos e palavras, e modificou-lhe inteiramente o conceito da maneira de representar, ensinando-lhe, outrossim, tudo o que se deve saber sobre Hollywood e sua gente.

O grupo rapagão e a modeladora de talentos — já bem entrada em anos e sem nenhum atrativo físico — não tardaram a se apaixonar um pelo outro, tornando-se marido e mulher. Young descobriu em Sophie Rosenstein uma beleza interior que todos, em Hollywood, até então haviam ignorado.

Durante o curto espaço de tempo que durou essa união, Young viveu adorando a esposa, fazendo dela uma mulher feliz. A enfermidade, porém, abateu-se em cheio sobre ela; e, marido dedicado, Gig passou noite após noite à cabeceira da esposa, confortando-a e tranquilizando-a até ao fim, que chegou em 1952.

Gig conservou-se fiel à memória de Sophie durante quase cinco anos, ao fim dos quais acabou contraindo novo casamento. Para a par com o seu espírito de dedicação, levava ele também consigo o germe dos ensinamentos de Sophie Rosenstein.

No ano passado, a Paramount contratou-o para participar de uma comédia intitulada "O Favorito da Professora". O germe, ajudado por um beijo invisível do seu anjo da guarda, fez com que Young roubasse aos outros astros — Clark Gable e Doris Day — uma grande parte do sucesso da película.

Gig tivera, anteriormente, uma participação brilhante em "Amor eletrônico", ao lado de Spencer Tracy e Katharine Hepburn; e, depois de "O Favorito da Professora", Doris Day, entusiasmada, convidou-o para co-estrelar "Túnel do amor", filme que, com Marty Melcher, seu marido, ela recentemente produziu nos estúdios da Metro Goldwyn Mayer.

Por tudo isso, parece que a predição de 1943 se está finalmente concretizando. E ninguém em Hollywood jamais poderá dizer que Gig Young não merece ser um astro de primeira grandeza, coisa por que ele tem lutado desde que chegou à Capital do Cinema em 1937.

Gig Young nasceu em Byron Barr, em St. Cloud, Minnesota, no ano de 1917. Frequentou a escola em St. Cloud até que seu pai, proprietário de uma próspera fábrica de latas, aceitou um cargo oficial em Washington, para onde se transferiu com a família.

Uma vez diplomado pela Escola Técnica de Washington, Gig aceitou um emprego de escritório numa agência de automóveis; o teatro, porém, era algo que estava no seu sangue e, não obstante as advertências dos pais, o futuro ator começou a aparecer em espetáculos noturnos de uma companhia local, conhecida pelo nome de "Phil Hayden Players".

Tornando-se cada vez mais imperativo o seu desejo de tornar-se ator, Gig partiu para Hollywood.

Chegando à Capital do Cinema praticamente sem vintém, aceitou trabalho numa bomba de gasolina, e depois num restaurante, enquanto ia estudando no famoso "Pasadena Playhouse".

Após vários meses de apresentações no "Playhouse", foi-lhe concedida uma bolsa de estudos para uma escola coirmã. Apresentando-se no "Playhouse" à noite e estudando durante o dia, não lhe era possível encontrar tempo para ganhar a vida e, por essa razão, Young tinha de viver de maneira ultramodesta, contentando-se com o pouco dinheiro que conseguira economizar ao chegar a Hollywood. Esgotadas as suas economias, Gig candidatou-se ao papel principal de "Abie's Irish Rose", que estava sendo reexibido num teatro de Los Angeles, conquistando-o.

Foi então que um caçador de talentos lhe ofereceu um contrato com a Warner Bros. No seu primeiro filme, "Air Force", viveu ele, sob o nome de Bryant Fleming, o papel de um piloto de um avião de bombardeio. Seguiu-se-lhe "The Gay Sisters", estrelado por Bette Davis. O nome do personagem por ele encarnado era "Gig Young". O filme despertou a mais viva atenção por parte do público, que delirou com a performance do novato. Então o estúdio, muito inteligentemente, resolveu mudar o nome de Bryant Fleming para o de Gig Young, que até hoje perdura.

A "The Gay Sisters", seguiu-se "O intrépido General Custer" que, por sua vez, foi seguido de "Old Acquaintances". Pouco depois Gig Young alistou-se na Guarda Costeira dos Estados Unidos e, servindo à Marinha, passou quase três anos no Oceano Pacífico, até que a picada de um inseto tropical o pôs fora de combate, sendo ele então obrigado a retornar aos Estados Unidos para aí ser submetido a tratamento de saúde.

Terminada a guerra, Young fez alguns papéis secundários. Passou-se algum tempo, e ele novamente fazendo papéis principais, mas apenas para pouco depois sair de cena discretamente. Por uma coisa ou por outra, o fato é que a sua personalidade de homem que não liga a coisa alguma, a sua voz macia, o seu sorriso agradável e a sua fisionomia eternamente jovem pareciam perder-se naquele turbilhão. Mas logo depois ele voltava à luta em busca do estrelato.

Em 1951, Young viveu em "Degradação Humana", ao lado de James Cagney, o dramático papel de um compositor viado em bebidas alcohólicas, performance que lhe valeu o prêmio de "melhor ator coadjuvante".

A Metro Goldwyn Mayer, aproveitando-se da repentina popularidade do ator, deu-lhe o papel principal na sua primeira produção em tela de grandes dimensões: "Arena". Gig Young cumpriu com a Metro um contrato de dois anos, sendo "Se eu soubesse amar" com Joan Crawford, o seu último filme para essa companhia.

Já então livre para aceitar trabalho na televisão, Gig foi para Nova York, onde começou a aparecer em espetáculos na TV. Estreou também nos palcos da Broadway, apresentando-se com Betsy Von Furstenberg e Franchot Tone em "Oh, Men! Oh, Women!"

Hollywood, porém, reclamou-o novamente, e lá se foi ele participar de "Corações enamorados", com Doris Day e Frank Sinatra. Logo a seguir, Gig aceitou o papel principal de "Horas de desespero", de William Wyler.

E depois, nada...

A oferta que lhe foi feita a seguir veio-lhe da Warner Bros., pronta para aderir à televisão. O estúdio contratou-o então para o espetáculo intitulado "Warner Bros. Presents", na TV-ABC. Um ano mais tarde, uma vez terminado o contrato, Gig voltou a Nova York.

La chegando, o veterano ator estrelou uma reedição de "A Casa de Chá do Luar de Agosto", sem contar o seu trabalho na televisão. Foi então que lhe veio um chamado da 20th Century-Fox. Estaria ele interessado em aceitar um papel de ator coadjuvante ao lado de Spencer Tracy e Katharine Hepburn? Gig respondeu afirmativamente, e aceitou a proposta.

A seguir, ofereceram-lhe o papel de um professor de psicologia ao lado de Doris Day e Clark Gable.

Em princípios do ano passado, Gig e a

atriz Elizabeth Montgomery uniram-se em matrimônio. Desta vez, porém, Gig, que ainda é bonito, escolheu uma noiva bem mais jovem que ele e, o que é mais, uma linda pequena: Liz, filha do ator e diretor Bob Montgomery, com quem Young se parece bastante.

E agora, tendo na sua bagagem três grandes filmes feitos no ano passado, quer-nos parecer que finalmente chegou o "amanhã" de 1943. Pelo menos, é o que espera Gig Young...

— F I M —

A ÁRDUA ESTRADA DA GLÓRIA

(Conclusão da pág. 56)

carreira cinematográfica, que ela via arastar-se, Joanne tentou, sem resultado, quebrar seu contrato. Com permissão do estúdio, fez uma peça na Broadway — "Os Amantes".

— A peça durou três dias — declara ela, com a sua sinceridade característica. — Além disso, eu não fui nada bem nela.

Passou-se quase um ano até que a 20th Century Fox lhe mandasse um outro "script" e um chamado. Desesperada, sentindo que a sua carreira estava em ponto morto, Joanne embarcou num trem antes mesmo de abrir o "script". Quando o leu, quase pulou fora do trem.

Baseado numa história real embora fantástica de três personalidades contidas num só corpo de mulher, "As Três Máscaras de Eva" estava muito acima do que se poderia esperar de qualquer atriz — "quanto mais de mim!" — disse Joanne a si própria. — Ninguém pode fazer justiça a todos os três papéis. Simplesmente me recusarei a fazê-lo.

Algumas semanas mais tarde, porém, quando ela terminou o seu triplo papel, o escritor, produtor e diretor, Nunnally Johnson, disse, ao ver o seu desempenho:

— Esse papel deve conquistar para Joanne três "Oscars"!

A seguir, Joanne fez quase que imediatamente, "A mulher do próximo" para o produtor da 20th Century Fox, Jerry Wald, que, encantado com sua interpretação, a incluiu em "Mercador de almas" ao lado de... (dentre tantos) Paul Newman!

Apesar da aparência angélica de Wald, ele não teve nenhuma intenção de bancar o Cupido ao reunir duas pessoas que haviam feito tanta força para se manterem afastadas. Como um produtor de visão, Wald simplesmente escolheu para seu filme dois dos melhores atores de Hollywood — dois jovens que agora se achavam unidos pela mesma carreira.

"O mercador de almas" tem uma cena na qual Paul agarra Joanne e a beija. Depois de corresponder por um curto momento a esse beijo, ela dá-lhe uma bofetada e diz:

— Eu não me casaria com você nem que você fosse o último homem sobre a terra.

Ao que ele responde: — Se for necessário, não a deixarei em paz, até que isso aconteça.

A cena, e o final feliz que se segue, tornaram-se simbólicos.

Quando terminaram seus respectivos papéis no filme, Joanne foi para Nova York e Paul para o México. Porém, depois de ter trabalhado várias semanas juntos, essa separação lhes provou que, aquilo contra o qual eles tinham lutado, era inevitável.

No dia 29 de janeiro passado, em Las Vegas, Estado de Nevada, Joanne Woodward tornou-se Mrs. Paul Newman. A cerimônia discreta, seguiu-se uma lua-de-mel na Europa: a primeira viagem que ambos faziam.

Agora, a garôta da Georgia, que aos seis anos decidira tornar-se atriz e que, ao conseguí-lo, também, tentou quebrar o contrato, que quase desistiu do papel que lhe valeu o prêmio da Academia é que, por muitos anos, tentou fugir do homem amado, volta a olhar para a acidentada estrada que a levou ao sucesso e à felicidade.

— Os erros que cometi — diz ela — foram por minha própria culpa. — E, com um sorriso na direção de seu marido, acrescenta: — As coisas boas tinham de me acontecer.

Joanne é muito supersticiosa...

— F I M —

ROMANCE PROIBIDO

(Conclusão da pág. 60)

um dos homens mais ricos do mundo, e tem o direito de fazer o que quiser do seu dinheiro!

Mas a Columbia, alarmada com tamanha publicidade em torno do caso, chamou Kim e pediu-lhe que procurasse se explicar com a imprensa e tentasse acalmar os repórteres.

— Afinal de contas, — respondeu ela — só conheci Rafael muito depois dele estar separado da esposa, e não poderei ser acusada de ter interferido na sua vida conjugal, nem

tampouco ameaçado a felicidade do seu lar, já há muito desfeito.

E começaram suas desculpas, suas explicações, suas incoerências e seus protestos. A uns, dizia que aceitara as atenções de Trujillo sem saber que ele era um homem casado; a outros, dizia que Rafael era antes de tudo leal e sincero e que, desde o começo do namoro, havia confessado sua situação de homem separado, prestes a obter o divórcio.

Voltando a Hollywood, recusou-se a receber quem quer que fosse. Mandou mudar o número do seu telefone, e passou vários dias sem sair de casa, pois o estúdio lhe recomendara a maior discrição possível.

Rafael, por sua vez, agia de maneira completamente diversa; não se envergonhava do seu romance, e proclamava aos quatro ventos o seu amor por Kim.

— Eu a amo! — dizia ele à imprensa. — Estou separado da minha esposa desde dezembro do ano passado, e, em março deste ano, dei entrada com o pedido de divórcio.

★

Finalmente, chegou o dia de Trujillo partir para Fort Leavenworth, onde deveria fazer um curso. Despediu-se de Kim e deixou-a mais só do que nunca.

E, embora todos pensassem que Kim retomaria sua vida normal e que voltaria a sair em companhia de outros homens, deu-se exatamente o contrário.

Foi vista numa recepção oferecida por Arthur Cameron, um dos reis do petróleo, mas poucos ficaram sabendo que sua presença na referida festa era apenas em atenção à sua mãe e à sua irmã, em visita à cidade. Fazia questão de levá-las a uma das clássicas re-

Todos os homens gostam de ler
A CONTECEU
A revista das grandes
reportagens internacionais

cepções de Hollywood, sempre repletas de celebridades do mundo do cinema.

E, em vez de se manter reservada e tímida, como sempre acontecia, Kim parecia outra pessoa. Ria, conversava, dançava e parecia a pessoa mais feliz do mundo. Jeff Chandler, por exemplo, ficou tão impressionado com ela, que não a largou um instante, durante toda a festa. Dizem as más línguas que Esther Williams não gostou nada da história e saiu inesperadamente da festa, depois de esbofetear Jeff.

Mas a verdade é que, no dia seguinte, tudo isso estava esquecido, pois Kim partia para uma fazenda, em Ojai, para fugir às perguntas e comentários inconvenientes. Só tinha ouvidos para os repetidos e intermináveis telefonemas de Fort Leavenworth, de onde Trujillo continuava a amá-la e a sentir a sua falta.

Nesse meio tempo, correu a notícia de que Kim havia devolvido a Mercedes-Benz com que Trujillo a presenteara, mas isso não passou de mais um recurso do estúdio para contornar a situação.

— Por que motivo Kim o faria?! — comentou uma pessoa das suas relações. — Foi um presente oferecido pelo homem que a ama e por quem ela está perdidamente apaixonada. Seria até uma ofensa devolver o automóvel. Além do mais, 8.500 dólares não representam quantia muito elevada para um homem como Trujillo, que só de imposto de renda paga 600.000 dólares por ano!

Correu também o boato de que Kim, com seu espírito prático, tinha vendido o carro por 4.500 dólares, empregando o dinheiro na compra de móveis para a sua nova casa.

Mas todas essas notícias sensacionais não modificavam os sentimentos de Rafael para com Kim, e vice-versa. Resta saber se o amor da estrela é tão grande a ponto de ela desistir de sua carreira cinematográfica, como no caso de Grace Kelly. Dizem os entendidos que há uma grande diferença entre Kim e Grace: Kim é ambiciosa e não abandonaria a idéia de ser uma grande estrela com a mesma facilidade com que Grace Kelly o fez.

Por outro lado, se ela demonstrar forte desejo de continuar a fazer filmes, Trujillo será capaz de permitir, com todo o seu empenho em fazê-la feliz?! Deixará sua posição importante na República Dominicana para ser apenas o príncipe consorte de uma rainha do cinema?!

A verdade é que Kim Novak é uma criatura imprevisível. Tão imprevisível que está saindo com o diretor Richard Quine, também em vias de obter o divórcio, e sob cujas ordens ela estrelou recentemente "Bell, Book and Candle"...

— FIM —

SEIOS PEQUENOS grandes ou flácidos Tratamento novo

DR. PIRES

Rua México, 31 - 15.º andar

Tel.: 22-0425 - Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome.....
Rua.....
Cidade..... Estado.....

O QUE EU ACHO DA

(Conclusão da pág. 5)

e o sorriso simpático que acompanhavam as palavras de Mrs. Baron.

Aceitei o convite, e não pude deixar de estabelecer uma comparação com a França, onde uma coisa dessas jamais ocorreria. Na Europa, as mulheres se olham sempre com uma ponta de desconfiança e pode-se morar durante anos no mesmo andar, sem que se diga outra coisa além de bom-dia e boa-tarde.

Em novembro último, voltei à França para casar-me com Philippe Nicaud, e, quatro dias depois, regressava a Hollywood, pois o estúdio queria que eu me concentrasse no meu inglês e não me deu permissão para voltar a Paris nem no Natal, que eu queria passar ao lado do meu marido. Era preciso que eu falasse exclusivamente inglês e, mesmo eu garantindo que Philippe sabia a língua, e que nós dois só haveríamos de falar inglês, não pude sair de Los Angeles.

Novamente as vizinhas vieram em meu auxílio. Lena Baron, por exemplo, ensinou-me a manejar a máquina de lavar roupa. Outras vieram-me para assistir à televisão; outras, ainda me levavam a passear de automóvel, para ficar conhecendo a cidade. Dusty Anderson, esposa de Jean Nequlesco, diretor de "Um Certo Sorriso", convidava-me sempre para jantar. Em toda a parte, eu encontrava carinho e sinceridade, em vez de desconfiança. Em toda a parte, a mulher americana provava ser mais aberta e possuir um coração grande, com lugar para uma europeia que nem a sua língua sabia falar.

E são muito mais versáteis do que nós, as mulheres americanas. A maioria das donas de casa tanto sabe usar uma chave de parafuso, como mudar um fusível ou consertar a bicicleta dos filhos, enquanto que na Europa isso são verdadeiros mistérios da mecânica, completamente desconhecidos da mulher média.

Dizem, por exemplo, que as francesas de Paris são as mulheres mais bem vestidas do mundo. Dizem ainda que nós sabemos nos vestir para agradar os homens, o que não sabem as mulheres americanas.

No entanto, tudo não passa de um mito, pois a mulher da América também sabe ser tão elegante e tão atraente como qualquer de nós, da Europa. Gostam de vestidos bo-

MULHER AMERICANA

nitos, de perfumes, de mudar a cor do batom ou do verniz das unhas. São muito finas, quando querem, e, se compararmos as secretárias americanas com as da Europa, as primeiras saem ganhando, pois sabem empregar bem os dólares que ganham, vestindo-se com simplicidade, porém com gosto.

Outro conceito muito comum na Europa, a respeito das jovens americanas, é que se deixam engolfar pelas carreiras ou profissões, perdendo, com isso, grande parte de sua feminilidade. Mas não é verdade: a verdade é que a mulher americana trata o marido de igual para igual, em vez de se colocar no papel de criada ou de pessoa inferior. Assim como é capaz de trabalhar para manter a família, quer ter a mesma voz ativa que o marido, dividindo e compartilhando com ele de todos os problemas e todas as resoluções a serem tomadas no lar.

Travei conhecimento com diversas mulheres que trabalhavam ou que seguiam alguma carreira, em Hollywood, e não tive a impressão de que esse trabalho ou essa carreira lhes era uma obsessão.

Mary Wills, por exemplo, a figurinista de "Um Certo Sorriso", é muito bem casada, com Leonard Doss, nosso consultor de cores, e jamais sua carreira prejudicou a sua vida no lar, com o marido e os filhos.

Phoebé Ephron, esposa do nosso produtor e escritora de raro talento, também tem uma família grande, com quatro filhos, e tanto ela como Mary Wills me pareceram sempre tão femininas quanto as mulheres europeias.

A típica garota americana tem também um fino "sense of humour". Ri com facilidade, entende qualquer brincadeira, e está sempre a par das últimas pilhérias da cidade.

Quanto às donas de casa serem preguiçosas, é uma verdadeira calúnia dizer-se isso, pois as senhoras americanas sabem fazer de tudo: são excelentes anti-triãs, ótimas mães, perfeitas cozinheiras, e sabem cuidar da casa bem como escrever à máquina ou ser artistas de cinema.

Depois das minhas observações e das modificações de pontos de vista, cheguei à conclusão de que a mulher americana é saudável, atraente, democrática, alegre, versátil, independente e ativa.

— FIM —

VARIZES

As meias de nylon, finíssimas, marca BELL-HORN, elásticas em 2 sentidos, supertransparentes — corrigem as varizes e seus efeitos equimóticos. Eliminam inchações. Muito duráveis não enrugam. Evitam a flacidez muscular e mostram ainda mais fascinantes suas pernas! Tipo especial para gestantes. Também joelheiras e tornozelheiras da mesma marca. Feitas nos EE. UU. por Wm. H. Horn & Brother Inc. Demonstrações grátis com o distribuidor, Hermes Fernandes & Cia. Ltda., Rio de Janeiro, Av. Rio Branco, 20 — 19.º and. e São Paulo: Rua Seminário, 41 — 4.º andar.

O REI DOS "MOCINHOS"

(Conclusão da pág. 48)

será exibido às dez horas da noite de cada sábado, o que significa que você não poderá contar com grande parte do público infantil. E, em segundo, a CBS está jogando você contra George Gobel, o mais popular dos novos ídolos da TV.

Outro de seus amigos fez-lhe ver que ele era demasiado alto — quase dois metros de altura e cerca de 103 quilos de peso — para fazer sucesso na televisão.

— Você nunca caberá numa tela de TV — houve quem lhe dissesse.

A essa altura, Arness estava com os seus 32 anos de idade. Havia já 10 anos que se encontrava em Hollywood, fazendo pequenos papéis sem importância, trabalhando como vendedor, motorista de caminhão, e até como diarista, sempre à espera de que lhe surgisse a tão falada "oportunidade". Resolveu, então, aconselhar-se com o veterano John Wayne.

Wayne, que nunca mais esquecera Arness desde a sua participação em "Battleground", dera-lhe um contrato para filmes em série e arranjara-lhe trabalho em todas as suas produções. Para ele, Arness era um rapaz de talento — "um ator natural". — E, segundo Jim, eis o que lhe disse Wayne:

— Não é nada fácil competir com homens como eu, Gary Cooper ou Gregory Peck. Somos sobejamente conhecidos e nunca nos falta trabalho, porque os nossos nomes são uma garantia de sucesso para as bilheterias. Qualquer produtor pode ter a certeza de que não terá prejuízo se um de nós for incluído no elenco de um filme seu. O seu nome, porém, nada significa. Além do mais, você tem altura para dar e vender. Gary Cooper nunca trabalharia ao seu lado, a não ser que você se conformasse em viver o antipático vilão. Em resumo, você acabaria fazendo só os mesmos papéis. Não seja tolo! Aceite a proposta da televisão!

— E eu, então, aceitei — conta Arness. Uma vez escolhido para o papel de Matt Dillon, Jim contratou um técnico que lhe ensinasse como manejar um revólver, e pôs-se a ler intensamente sobre o assunto do seu novo trabalho.

Nascido em Minneapolis, James Arness — este o seu verdadeiro nome — não sabia grande coisa do "métier" de xerife.

— Eu tinha sido locutor de rádio em Minneapolis — conta ele. — Fiz meus estudos em West High e no "Beloit College". Minha única experiência com armas de fogo fora no Exército, e sabia montar regularmente. Nada mais.

Depois de me exercitar com cavalos e revólveres cinco dias na semana durante 3 meses consecutivos, Jim começou a adaptar-se ao papel que lhe caberia interpretar daí por diante, sentindo-se tão à vontade em cima de uma sela como dentro de sua camioneta. E começou a formar-se a sua legião de fans, não apenas entre os adolescentes, mas também — coisa assaz surpreendente — entre os intelectuais e o público adulto.

— O que mais me agrada no seu programa — comentou com ele, certa vez, um professor de história — é que você não dispara dez tiros com um revólver que só tenha capacidade para seis...

Escreveu-lhe, também, um padre do Arizona:

"Meu pai foi, em tempos, xerife numa pequena cidade do interior, e agrada-me ver que você faz o seu papel com honestidade e convicção, ao invés de seguir o estilo fanfarrão de Hollywood".

Arness começou a achar que "Gunsmoke" teria vida mais longa se não fosse sempre ele o personagem central.

— Numa série semanal de programas de televisão — disse ele — o artista pode acabar esgotando o interesse do público. O melhor, portanto, é dividir com outros personagens a sua responsabilidade.

E foi exatamente o que ele fez.

Jim insistiu, posteriormente, em que não fossem usados adjetivos mirabolantes, por achá-los impróprios para programas que se destinam ao público adulto. E assim, orientado pelo produtor Norman MacDonnell, aos poucos foi lhe conseguindo que "Gunsmoke" conquistasse e denominação de um "western" de classe.

— É o tipo do programa — diz ele, cheio de orgulho — a que o espectador assiste sem se envergonhar.

— O que mais me agrada nesse meu trabalho — acrescenta Jim — é que ele

me deu importância nos meios cinematográficos e em todo o país, de um modo geral. Há dois anos passados, ninguém sabia quem eu era. Hoje, porém, todos me conhecem onde quer que eu vá. Para um artista, é uma sensação formidável!

Arness trabalha cinco dias por semana, e nunca pode perder um minuto (Na TV não há tempo para mais de duas tomadas de cena). Os momentos de lazer, ele os passa em companhia de sua esposa, Virginia Chapman, que conheceu na época em que ela trabalhava no "Pasadena Playhouse", e de seus três filhos: Craig, Jenny Lee, e Rolf, de 9, 5 e 3 anos, respectivamente.

Não obstante as suas proporções físicas atléticas, Arness é culto e inteligente, considerando Matt Dillon, o herói de "Gunsmoke", apenas como um tipo qualquer na carreira de um ator.

Não obstante as suas proporções físicas e ma ele — de fazer de Dillon um personagem eterno. Não ignoro o quanto é transitório o sucesso na televisão. Dentro de alguns anos, provavelmente, estarei liquidado. Mas por enquanto, a sorte está do meu lado, e a CBS quer que eu assinasse um contrato de quatro anos. A única coisa que não me agrada é eu não fazer a "bolada" que deveria estar fazendo. Muitos outros

FRANCESA EM LONDRES

(Conclusão da pág. 38)

Além disso, os próprios londrinos contribuíram para que se dissipasse aquela primeira impressão desfavorável. Em companhia de Tony Wright, Stephen Boyd e de mais mais alguns outros componentes da equipe de "Fugindo à Tempestade", Anna fez todos os passeios obrigatórios aos turistas e outros mais que não constam dos programas oficialmente elaborados para os visitantes da cidade. Conheceu a Torre de Londres, a Galeria Nacional, a Abadia de Westminster e o Castelo de Windsor.

Depois de todas essas visitas, Anna Gaylor pôde, enfim, formar um juízo sobre a capital inglesa, sobre seus habitantes e seus costumes.

Eis as suas pitorescas opiniões sobre:

OS TAXIS

— Aqui, os motoristas de táxis são peritos em entender o inglês estropiado dos estrangeiros, e nunca dirigem a grandes velocidades. Lembram-se sempre de que existem os pedestres, o que não se dá com os motoristas da França. Em Paris, quando alguém tem de atravessar uma rua, encomenda a alma a Deus e procura ser mais veloz que um raio, se não quiser ficar embaixo de um automóvel.

A POLÍCIA

— Os guardas ingleses são prestativos, elegantes e serviciais. Mas, até que eu conseguisse entender o seu modo de falar, com aquele sotaque "cockney" londrino, passei por mais pedços...

OS JORNALEIROS

Anna ficou embarçada no dia em que foi comprar um jornal e verificou que lhe faltava um "penny" para inteirar a quantia necessária.

— Não tem importância, "my dear" — disse-lhe a mulher que vendia jornais. — Você fica me devendo um "penny" e leva o seu jornal assim mesmo.

— É incrível como os ingleses confiam nos estrangeiros! — comentou ela.

A princípio, a extrema delicadeza dos condutores de veículos, dos floristas e de outros subalternos a desconcertavam um pouco; finalmente, acabou por acostumar-se a ser chamada a todo o instante de "querida", "beleza" e outros adjetivos que significavam apenas uma demonstração de simpatia.

OS APERTOS DE MÃO

Anna Gaylor não gostou do sistema inglês de chamar todo o mundo pelo seu primeiro nome. Estranhou também o hábito de ninguém se cumprimentar com um aperto de mão, como em seu país.

têm os seus próprios programas ou, pelo menos, participação nos lucros. Quanto a mim, tudo que tenho é o meu salário (últimamente, 1.250 dólares por semana).

— É bem verdade — continua Jim — que eu possuo uma casa de 35.000 dólares, um Cadillac e uma camioneta, mas não é menos verdade que nada disso está pago. Já houve fabricantes de brinquedos que me ofereceram sociedade no seu negócio. Mas isso não é coisa pra mim. Não quero de forma alguma perder a minha identidade. Não gostaria de ser apontado pela garotada, como o são Wild Bill Hickok e Hopalong Cassidy. Quero continuar sendo Jim Arness, o herói de "Gunsmoke" que soube conservar a sua identidade!

Dentro de mais três anos, Jim espera fazer nova tentativa no cinema.

— A essa altura — diz ele — é provável que as coisas sejam diferentes. Talvez eu não me tenha de preocupar mais com o fato de ser mais alto do que Wayne, Peck, Cooper, ou Lancaster. Os que contracenarem comigo é que talvez se julguem demasiado baixos. Nessa profissão, o ator principal é sempre uma espécie de rei. Esta foi uma das coisas que eu aprendi desde que comecei a trabalhar em "Gunsmoke". A outra, é que se tem de "malhar enquanto o ferro está quente".

— FIM —

— Na França — disse ela, — ao chegar ao estúdio pela manhã, apertava a mão de todos quantos encontrava. Aqui em Londres, os cumprimentos se resumem a um simples "al" ou a um "bom-dia, Anna". Prefiro o sistema do meu país!

OS METRÔS DE LONDRES

— Certa vez, depois de consultar o mapa de uma das estações de metrô, compreí a passagem, mas, ao dirigir-me à escada rolante, achei que, se descesse, não mais subiria. Conclusão: viajei sempre de ônibus!

AS MÔÇAS DE LONDRES

— As jovens londrinas têm uma pele maravilhosa. Será devido ao fato de beberem muito leite?

Anna Gaylor tem algumas superstições: — Adoro a opala, mas não me atrevo a usá-la porque não é a pedra do meu mês.

— Antes de empreender uma viagem, sento-me durante alguns minutos para ter certeza de voltar a casa sã e salva. — (Trata-se de uma antiga superstição russa que Anna herdou do seu pai).

— Quando se fala em sorte, bato sempre na madeira.

— Sempre me castigo quando falto mal de alguém, pois isso traz azar, a menos que se repare o erro cometido. — (Ao perguntarmos a Anna em que consistiam os castigos, ela nos explicou: — Belisco-me com força, deixo de comprar alguma coisa de que tenho vontade ou simplesmente mordo a língua).

Anna Gaylor veste-se com sobriedade e bom gosto, deixando tudo o que chame a atenção para as grandes ocasiões. Prefere os trajes esportivos, as saias e blusas, os cinturões largos e os sapatos de saltos altos.

Sua maquiagem é sumamente discreta e resume-se praticamente ao batom. Para a noite, usa uma base fina, uma camada de pó-de-arroz, batom e um ligeiro toque de rimel azulado à volta dos olhos.

Em "Fugindo à Tempestade", veremos Anna Gaylor no papel de uma jovem marsehesa, sem país e sem fortuna, que, durante a ocupação alemã, procura ganhar a vida da melhor forma possível. Conhece dois prisioneiros de guerra naturais da Inglaterra, ocultados pelos "maquis", e acaba por se enamorar de um deles, Dave. A princípio, ele não corresponde ao seu amor, mas logo se rende à dedicação e aos encantos da jovem, que se torna espontaneamente encarregada de arranjar-lhes viveres. Anna, no papel da jovem Lise, parece um gato sem dono; agressiva quando se sente ameaçada, torna quando se sente feliz, esquiva e independente como todos os felinos.

Sua ótima atuação mereceu o elogio unânime da crítica e do público e lhe valeu um contrato com a 20th Century Fox.

— FIM —



“O BARDOT LOOK”



★ Assim como na vida real existem tantas m^oças que sofrem de arraigados complexos de inferioridade, quer em relação ao próprio corpo, ao rosto, aos cabelos ou ao seu fisico em geral, assim também entre as celebridades do cinema existem as vítimas d^esses mesmos complexos, que às v^ezes se tornam verdadeiros obstáculos para a fama e o sucesso.

Há sempre uma certa falta de segurança em si, na artista que começa: desconfia do seu talento, do seu fisico, da sua elegância e até mesmo da sua personalidade.

Senão, vejamos o caso de Brigitte Bardot, a maior sensação do cinema europeu, a “Parisiense” que revolucionou as telas do mundo inteiro e fêz com que as mulheres se detivessem um pouco mais diante do espelho, na esperança de descobrir alguma semelhança com a explosiva B. B.

Na realidade, não é exatamente uma semelhança com Brigitte Bar-
(Conclui na pág. 71)

Panorama Paulistano



Inúmeros figurantes, residentes na cidade de Ouro Preto, tomaram parte em "Rebelião em Vila Rica", como se pode verificar por esta foto, onde vemos também Paulo Araújo, Jaime Barcelos, o pintor Mário Gruber, Celso Faria e o jornalista Alberto Maduar



Enquanto aguarda o lançamento de "Fronteiras do Inferno", Aurora Duarte está em intensos preparativos para a realização de "Prisioneiros do Destino", cujos exteriores deverão ser rodados em Brasília

★ Um grave desastre automobilístico quase encerrou a carreira artística de Lima Duarte. Durante quase uma semana, Lima Duarte correu o risco de perder o braço esquerdo, que sofreu fratura exposta em três pontos diferentes. Felizmente tal pôde ser evitado, e o conhecido ator deverá em breve retornar às suas atividades normais no rádio, na TV e no cinema. Além de todos os sofrimentos por que passou, Lima Duarte perdeu a oportunidade de fazer um dos papéis principais de "Joana", a película que Vanja Orico está realizando no Pará, com uma equipe composta de elementos paulistas.

★ O diretor Roberto Santos, que ainda aguarda o lançamento de sua película "O Grande Momento", ingressou na "Lynce Filmes", onde produz documentários juntamente com César Memolo Jr. e J. C. Magaldi. E' deles, aliás, o documentário sobre o Nordeste, que mencionamos recentemente, e que servirá mais tarde para a película "Pau de Arara", que a Cia. pretende produzir com Rute de Sousa no papel principal.

★ Dando sua contribuição ao movimento destinado a levantar fundos para a construção do Hospital dos Pobres, em Interlagos, o popular Arrelia tem participado de espetáculos mistos, onde são exibidos filmes do Gordo e do Magro.

★ Tem havido grandes reclamações, por parte dos cineastas, contra a nova diretoria da Cia. Vera Cruz, recentemente empossada. A primeira medida dos novos dirigentes daquela Cia., que ultimamente só funcionava quando alugava seus estúdios a empresas independentes, foi aumentar o aluguel do material necessário para a realização de novos películas.

★ A produtora Interarte está lançando, em São Paulo, uma série de comédias de curta metragem cujo per-

(Conclui na pág. 82)



Caetano Gherardi, que vemos na foto no filme de curta metragem "D. Juan na Praia", depois de longa temporada em rádio, TV e teatro, está fazendo comédias curtas, que estão sendo distribuídas pela Fama Film



A assobiativa Irina Grecco tem um bom papel em "Macumba na Alta", sob a direção de Maria Basaglia, que faz parte dos dirigentes da Paulistânia Filmes

MEXERICOS

☆ A exemplo do que é feito nos Estados Unidos, os estúdios foram evacuados, só estando presentes os elementos estritamente necessários, durante a filmagem da cena de "strip-tease" feita por Irina Grecco para "Macumba da Alta". Assim mesmo, a temperatura elevou-se ao máximo, num dia em que aqui fora o termômetro marcava 34 graus à sombra.

☆ Aquêla galã muito conhecido e muito controlado pela esposa, assim mesmo dá um jeitinho de fazer suas conquistas na surdina. Como? Diz êle que é segredo de Estado, só revelado aos amigos mais íntimos!

☆ Como sempre, Derci Gonçalves deu um "show" — desta vez, de seriedade

— quando foi inquirida pelo Juízo da 2.ª Vara Criminal por se ter apresentado no vídeo em trajes considerados impróprios, e contado piadas apimentadas. Quem fez tal acusação não deve ter visto então determinadas vedetas e algumas garôtas-propaganda, que sendo mais jovens e gostando de se exhibir, não encobrem quase os encantos que lhes foram doados pela natureza, coisa que já não acontece com Derci, que, afinal de contas, tem consciência da própria idade.

☆ "Tailleur" vermelho, peles brancas, patos de salto alto, de pulseira e bolsa do tipo tiracolo estavam sendo usados por determinada estrela paulista, em plenas 15 horas de um dia do meio da semana... Seu nome não vai ser revelado por espírito de caridade cristã.

☆ Os cabelos completamente grisalhos não tiraram o encanto de Albert

Ruschel, sempre rodeado de brotos em todo o lugar a que comparece. Por falar nisso, aquela garôta-propaganda ainda tem um lugarzinho em seu coração para seu astro de cinema favorito.

☆ Enquanto isso, Maurício Morey amoiou-se e não tem mais sido visto nos lugares a que comparecia habitualmente. Os motivos podem ser dois: coisas do coração ou algum filme em perspectiva...

☆ Até agora, a empresa de que já falamos não acertou suas contas com os técnicos que realizaram o seu filme. Os rapazes falam em processo no Departamento de Trabalho, numa demonstração cabal de que não deixarão de fazer valer seus direitos, coisa não que têm razão, afinal de contas.

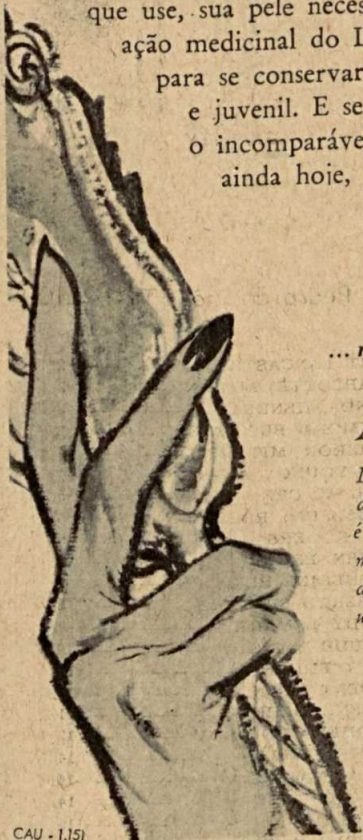


Não deixe sua beleza
fugir prematuramente! —

Para assegurar à sua delicada
cútis uma "vida" mais longa, é
indispensável uma **limpeza profunda**
e **tonificante** de seus poros
com a penetrante ação medicinal do

Leite de Colonia

O frescor de sua pele é algo muito frágil!
Se você não quer sofrer o dissabor
de vê-lo desaparecer antes do tempo,
cuide de sua cútis como ela realmente
precisa! Faça, diariamente, uma completa
e tonificante limpeza dos poros
com o insubstituível Leite de Colonia,
deixando assim sua cútis respirar
livremente! Seja qual fôr o preparado
que use, sua pele necessita da revigorante
ação medicinal do Leite de Colonia,
para se conservar sempre viçosa
e juvenil. E se você adotar
o incomparável Leite de Colonia
ainda hoje, tanto melhor para você!



... mas não confunda!

Exija

Leite de Colonia

De comprovada ação me-
dicinal, Leite de Colonia
é único! Não existe nada
melhor, igual ou pareci-
do! Portanto, não aceite
um substituto qualquer!



Reportagem de
ZENAIDE ANDRÉA



A NOVA CELENEH



TEXTO NA PÁGINA SEGUINTE →

A NOVA CELENEH

(Continuação)



REMOTAS INFLUÊNCIAS
ITALIANAS EM UM TIPO
BEM BRASILEIRO — IRÁ
A HOLLYWOOD FILMAR
COM MARLON BRANDO?

★ Ela ainda não completou 19 anos. Pessoalmente, conserva intacto aquê magnetismo de estranha pureza que distingue, em geral, as môças felizes de menoridade. Desde garotinha, porém, que só pensa em cinema. E, a partir de 55, quando foi finalista do certame de "Miss Cinelândia" e, em consequência, ganhou o seu primeiro papel cinematográfico, aparecendo em "Colégio de Brotos", que veio adquirindo perfeita consciência artística, vivendo todos os seus momentos juvenis em função da difícil carreira que abraçou e na qual, em tão escasso tempo, atingiu já situação de excepcional relêvo ("O Noivo da Girafa", "Chico Fumaça" etc., e, no plano internacional, "Tumulto de Paixões" — *Passion of Wilderness* — filmado em cinemascópio e distribuído pela Columbia Pictures em todo o mundo).

Heroína impulsiva e sensual de um violento episódio de amor, que se desenrola nas brancas areias de Iparana, no Ceará, Celeneh Costa surge sob um aspecto inteiramente inédito nesse filme de Sulistrowski, onde contracena com Eugênio Carlos. Já então não é mais a jovem apenas glamorosa, de discreto "sex-appeal", que, se encanta o espectador, deixa-o também sorridente, incapaz de uma lembrança menos efêmera da sua beleza de mulher... Tornou-se adulta, conquista as platéias com convicção e naturalidade algo diabólica. Pois é esta nova Celeneh que ora se propõe conquistar também Hollywood, ao lado de Marlon Brando... Alias, para sermos mais exatos, a idéia não lhe pertence inteiramente. Certo diretor americano, que teria visto alguns trechos da aludida produção, comunicou a um repórter, seu compatriota, que seria agradável obter o concurso da estrela brasileira para uma história amorosa desempenhada pelo astro de "Os Deuses Vencidos". A notícia correu célere pelos meios interessados. E bateu aqui, naturalmente, fazendo o sucesso que seria de esperar em tais circunstâncias.

Celeneh não afirma, nem desmente: "Mas, se eu mesma não sei, a respeito disso, mais do que aquilo que vi publicado..."

De qualquer forma, ela é, agora, uma artista diferente. O sangue italiano que ainda lhe corre nas veias (bisavós maternos) acentua a sua remota, porém objetiva, semelhança com o estilo de Sofia Loren. Não obstante, a ex-adolescente de Copacabana guarda intactas as suas características de brasileira, mesmo na tela. Não perdeu nada da alma nativa que possui. Daí o seu maior prestígio, tanto no país quanto no estrangeiro. Prestígio esse que se manifesta também — e muito especialmente — em sua vida particular, com o aumento progressivo das propostas de casamento que Celeneh vem recebendo desde que começou a enfeitar as telas nacionais com a sua moreneza insinuante e absolutamente cinematográfica...

"O BARDOT LOOK"

(Conclusão da pág. 65)

dot que o elemento feminino do mundo inteiro busca nos espelhos: é um pouco da sua feminilidade, a encantadora negligência dos seus cabelos, o sorriso espontâneo que anda tão fora de moda, em nossos dias.

E' o "Bardot Look" que as nossas moças procuram.

Muitas vêzes a mulher comum, a que não se exhibe sob a luz dos refletores nem depende da admiração dos fans, negligencia aos poucos a sua aparência, como se ela também não estivesse em constante exibição sob a luz do sol, sob as luzes artificiais do mundo social, ou mesmo sob o "abat-jour" de sua sala modesta. Como se ela também não tivesse o seu público, os seus admiradores, os seus amigos, a sua família.

Portanto, leitora, está na hora de passar revista à sua aparência e descobrir o que poderá ser feito para embelezá-la. Sentindo-se mais gorda, há o recurso de uma dieta emagrecedora, ou apenas um pouco de exercício; se o problema é inverso, há as dietas para engordar e também as novas cintas e os novos tipos de "soutien-gorge", acessíveis a tôdas as bolsas e à venda em tôdas as lojas do ramo.

Não está satisfeita com a côr de seus cabelos? Recorra a um dos inúmeros processos de clareá-los ou escurecê-los, conforme o caso, quer nos salões de beleza, quer em sua própria casa, com o auxílio dos novos e variados "shampoos".

Procure também dar maior atenção à sua maquilagem: comece pelos olhos, procurando acentuar-lhes a forma, com um lápis adequado. Escureça os cílios, dê mais ênfase à linha das suas sobrancelhas e use um cosmético que empreste maior brilho às pestanas. O sombreado das pálpebras também é importante, e você mesmo saberá escolher a côr que mais lhe convier — azul, verde ou violeta.

O creme-base deve variar de tom, conforme a côr de sua "toilette" ou a hora do dia. Os lábios merecem igual atenção: desenhe o contorno com um pincel, e em seguida complete a pintura com o próprio bân.

Elimine os pêlos supérfluos com uma cêra própria ou qualquer outro processo depilatório, usando-os não só nas pernas, como também nas axilas.

Não há mulheres feias: há mulheres maltratadas.

Seguindo à risca êstes simples conselhos de beleza, qualquer uma pode chegar a ser, se não bela, pelo menos atraente e vistosa.

Adotem o "Bardot Look" e constatem os resultados!!

— F I M —

O cabelo lavado com sabonete fica opaco - **CHAMPÚ HALO** deixa-o limpo, brilhante e perfumado



HALO é um preparado científico — não contém sabão — não deixa camadas fôscas sobre os cabelos!

HALO é moderno e econômico — produz rica espuma deliciosamente perfumada!



HALO é suave — não resseca os cabelos e não irrita o couro cabeludo!



HALO dá vida e beleza aos cabelos, deixando-os fáceis de pentear!



HALO é ideal para todos os tipos e côres de cabelos. Halo conserva o brilho natural dos cabelos — remove a caspa como por encanto!



HALO revela a beleza oculta de seus cabelos!

CH-40

ESTA VOCÊS NÃO SABIAM:



Lembram-se do que nos disse Anna Cândida, em reportagem recente? Que o seu maior desejo era mesmo casar-se, ser mãe de família, e que, uma vez feito isso, abandonaria até o cinema... A estrela paulista havia então desmanchado um noivado, mas confiava no destino para encontrar, dentro em pouco, aquele que deveria ser o homem dos seus sonhos e da sua vida. Bonita, sensível e inteligente como é, a intérprete de "Rebelião em Vila Rica" esperou menos tempo do que poderia supor para atingir o seu romântico objetivo: já está de casamento marcado por estes dias, e o seu escolhido supera tudo quanto de bom e de belo sonhara a seu respeito... É mais uma jovem artista que deserta dos estúdios nacionais por amor, mas, embora lastimando a sua ausência da tela, só temos a louvar a atitude de renúncia que ora assume, levada por um ideal tão compreensível e tão feminino...

TRABALHO FÁCIL



Uma das mais agradáveis atribuições de Bill Farr, no novo filme carioca "Pé na tábua", consiste nisso que vocês estão vendo aí na foto: tirar as medidas das candidatas a um concurso cinematográfico... Em compensação, o cantor e ator sofre também uma séria perseguição de um maniaco, no correr da história em tela...

ORA DE FOCO

por Zenadê Andara

TAMBÉM NO RIO



"Rebelião em Vila Rica" (foto, com Maria Dorotêia e Celso Faria) foi lançada, no Rio, em pré-estréia beneficente das Pioneiras Sociais, sob o patrocínio das senhoras Sarah Kubitschek e Lia Salgado. O filme, inteiramente rodado em Ouro Preto, conquistou as platéias cariocas, registrando sucesso idêntico ao que obteve em São Paulo



JUVENTUDE AMPARA CRIANÇA

Produtor e principal protagonista (foto, com Celme Silva) de "Juventude sem amanhã", Aécio Florentino já destinou uma percentagem da renda que vier a obter com a exibição do seu filme, durante oito meses e em todo o país, em prol da criança desvalida. A citada produção será lançada brevemente no Rio pela empresa Pascoal Segreto

★ Teresinha Morango anda, de fato, em estado de graça: descobriu afinal o seu verdadeiro amor... A ocasião em que ela nos revelou o seu romântico segredo, estava o rapaz em viagem pela Europa (mais precisamente: Portugal). Deveria, porém, regressar logo ao Rio, onde a ex-Miss Brasil já se encontra, novamente, de volta do Amazonas. Previsão fácil: a notícia do noivado de Miss Cinelândia não demorará muito...

★ Esta coluna cinematográfica e a modesta cronista que a redige há tanto tempo já tiveram o prazer de receber a visita do ex-ator de cinema Tonson Laviola, que participou dos antigos filmes "Caraca, Porta do Céu" e "Gafóia Mineira", e que vive atualmente em Mantena, cidade de Minas, fronteira do Espírito Santo. Tendo vindo ao Rio a negócios, Tonson esteve em nossa redação para nos dizer, pessoalmente, o quanto agrada a todos os leitores daquela localidade a divulgação que aqui fazemos das atividades do cinema brasileiro.

★ Uma completa figura de galá, o novo par constante de Celeneh Costa: Rubens Dourado,

doutorando de Direito que leva bastante a sério a sua futura carreira e somente abandona o convívio dos livros para namorar um pouquinho.

★ Jardel Filho e Myrlam Pércia que também são de cinema, como vocês sabem, e que continuam em idílio — estarão em São Paulo por estes dias, com a companhia teatral de Eva Todor-Luís Iglézias, para uma curta temporada de apresentação da peça "Timbira".

★ Expressivas homenagens foram prestadas à memória do Maestro Walter Schultz Portogalegre no 1.º aniversário do seu desaparecimento. Grande parte da obra musical de Schultz está ligada ao cinema, nacional e estrangeiro, com as composições que escreveu para vários filmes. Foi também esse musicista de renome internacional quem iniciou, com outros mais, a produção de ainda inédito "Sangue, amor e neve", que evoca os feitos da FEB na Itália.

★ Consta que Carmen Morales, do cinema paulista, pretende transferir residência para Niterói.



O ASTRO DA
QUINZENA
AGILDO RIBEIRO

Carioca, de 24-4-1932. Com seis meses de idade, foi levado para Portugal, onde permaneceu até os três anos, o que lhe valeu aprender a falar com o mais puro sotaque luso... Descende de uma das mais tradicionais famílias brasileiras: Barata Ribeiro. Frequentou o Colégio Militar durante cinco anos, completando os estudos no Educandário Rui Barbosa. A pedido dos pais, tirou todo o curso de Filosofia antes de ingressar na carreira artística. Em 53, entrou para o Teatro do Estudante, dali saindo contratado pelo empresário Zilco Ribeiro para uma companhia de revistas. Trabalhou, a seguir, no elenco de Silva Filho, no mesmo gênero, e na peça "A Compadecida", que pretende remontar, em ocasião oportuna, com cenários de Niemeyer. Quando se tratou da filmagem de "Anjo de Carvão", Ankito levou-o ao estúdio para uma ponta no filme. Os diretores gostaram tanto da sua atuação, que lhe deram logo outros pequenos papéis em "O Grande Pintor" e "Fuzileiros do Amor". Em "O Feijão é nosso", Agildo já mereceu uma situação de maior destaque, interpretando a figura do cozinheiro francês da história. Seguiram-se "Esse milhão é meu" e "Meus amores no Rio". Por fim, obteve o ator o único papel cômico de "Ai vêm os Cadetes", produção de seis milhões de cruzeiros, com Adriano Reyes, que breve veremos. No momento, Agildo Ribeiro conquista ainda mais o público da zona sul, na companhia de Gracinda Freire, em "Se quer... diz logo".

É casado com a atriz Consuelo Leandro. Gosta muito de ler, e também escreve crônicas (ainda inéditas). Adora a praia. Detesta brigas, achando que é melhor demonstrar a força dos seus músculos em cena, em certos papéis...

Crie **você** mesma
as côres do seu baton
com o **NOVO**

Beauty Box

de **Michel**



Notável! Agora você tem *mil e uma* fascinantes côres para usar em seus lábios — segundo seu gôsto pessoal — graças a uma sensacional inovação de Michel que vem revolucionar a moda feminina: o BEAUTY BOX.

Neste elegante e completo estojo de beleza para os lábios, você tem sempre à mão a mais completa linha de côres de baton jamais vista. Misturando duas ou mais diferentes tonalidades, você pode apresentar em seus lábios centenas de originais combinações... para harmonizar com o vestido, realçar a côr da pele ou simplesmente refletir seu estado de espírito...

No BEAUTY BOX você encontra o indispensável para embelezar os lábios: seis batons de diferentes côres perolizadas, um pincel, um "Toning Contour" para marcar seus lábios, e um "Winter White" para aumentar à sua vontade o tom perolizado do baton.

Adquira o novo BEAUTY BOX de Michel e resolva definitivamente o problema da côr para seus lábios.

UM LANCHE COM *Estoril*



satisfaz
aos mais
exigentes
paladares

EXPERIMENTE!

UM BISCOITO DE ALTA CLASSE

A VENDA EM TODA PARTE, EM LATAS
E SAQUINHOS POPULARES

CLÍNICA PARA SENHORAS

MOLESTIAS E DISTÚRBIOS
FEMININOS

DR. NICOLAU CALLIA

Rua Marconi, 23 — 4.º And. — S/1-2

CONSULTAS DAS 16 ÀS 19 HORAS

FONE: 34-7594 — SÃO PAULO

CRESCER

HOMENS e MULHERES

Aumentam sua estatura (também de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido

"SUPER-STALTO"

Logo após a primeira aplicação, resultados sensíveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais.



PEÇO ENVIAR-ME GRÁTIS E SEM COMPROMISSO O FOLHETO ILUSTRADO

Nome.....
Rua.....
Bairro.....
Cidade..... Estado.....

REMETA CR\$ 4,00 EM SÉLOS PARA RESPOSTA

LABORATORIO B. HERMES LTDA,

CAIXA POSTAL, 890 — SÃO PAULO

FORA DE FOCO (CONTINUAÇÃO) FILMES

Falava-se nos nomes de Marlene e Luiz Dellino para protagonistas de "Quem roubou meu samba", a nova (e já carnavalesca) produção do paulista Osvaldo Massaini, a ser rodada no Rio, nos estúdios da Brasil Vita Filmes, por estes dias. Direção de Carlos Burle.

★

Hélio Souto está montando a sua própria produtora cinematográfica, devendo iniciar o seu primeiro filme independente ainda neste ano.

★

Ester Mellinger, que estreará na tela com o novo filme "Juventude sem amanhã", teve um princípio de surmenage após a temporada que a sua companhia — o Teatro Moderno de Arte — realizou no São Jorge, com as peças "Onde a cruz está marcada", de O'Neill, e "Amigos de viagem", de Noel Coward. Durante o seu período de repouso obrigatório, Ester leu novos originais cênicos para as próximas apresentações da companhia formada por ela e Carlos Aquino.

★

Odete Lara aproveitou a sua primeira e sensacional visita ao Velho Mundo para fazer a sua estréia como jornalista... De Roma, a estrêla de "Arara Vermelha" enviou reportagens a um vespertino de São Paulo, contando habilmente a vida (e a arte) de vários colegas seus, dos estúdios italianos.

★

Convidado por Anselmo Duarte para ser seu assistente de direção em "O Rapto", Taricano passará também para detrás da tela, como o próprio Anselmo, que dirige e atua simultaneamente nos seus últimos filmes...

★

Mazzaropi — que já se traçou um vasto programa de ação à frente da sua nova produtora cinematográfica — disse que "Chofer de Praça" é o seu melhor filme até hoje, acrescentando: "falo isso sem interesse, embora seja eu o produtor de "Chofer de Praça"...

★

Eis o elenco de "Pé na Tábua", que Vitor Lima vem filmando para Herbert Richers: Aníto, Grande Otelo, Renata Fronzi, Bill Farr, Carlos Tovar, Carlos Imperial, Alan Gordon, Joel Vaz, Joe Soares, Geraldo Meyer, Nelly Martins e Vera Regina. Direção de fotografia de Amleto Daissé, assistente de câmara, José Rosas; assistente de direção, Roberto Machado.

★

Joel Vaz, a quem citamos acima (no cast de "Pé na Tábua"), está noivo da artista Gloria Ladany, filha do Capitão Ladany. Este



Hélio Souto e Aurora Duarte em "Fronteiras do Inferno", que foi realizado em duas versões (inglês e português) e cujo lançamento já se anuncia



Eliane Lage, Pedro Paulo e Victor Merinow em "Ravina", da Cinematográfica Brasil Filme, São Paulo. É um filme de época, a ser lançado breve

Derci Gonçalves, Paulo Goulart, Catalano, Zezé Macedo e Manuel Vieira em "Cala a Bôca, Etelvina", produção carioca, de Eurides Ramos



Mazzaropi, Geny Prado e Celso Faria em "Chofer de Praça"



ALBERTO CAPELOTTI

famoso diretor do cinema europeu vem ao Brasil...



NÃO DEVE SER VERDADE...

Consta que Mário Sérgio não mais voltará a filmar, tendo encerrado a sua carreira na tela com o papel que desempenha em "Ravina" (foto). Realmente, o galã paulista estava disposto a abandonar o cinema e dedicar todo o seu tempo às atividades comerciais. Mas não cremos que tenha já desistido de vez...

pertenceu à antiga organização do Cassino da Urca e tem escrito um argumento cinematográfico sobre os shows que eram ali apresentados e dos quais surgiram tantos dos atuais valores do nosso teatro musicado e do nosso cinema.

★

Mario Latini tem em projeto a realização de um filme em São Paulo, com Glauce Rocha, Sergio Hingsl e Anamaria Nabuco.

★

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, que já efetuou um festival "A História do Cinema Americano", pretende tornar um sucesso ainda maior o seu "Festival do Cinema Francês", com data marcada para abril-maio de 59. Basta dizer que eles trarão Brigitte Bardot ao Brasil...

★

Nota-se um certo desânimo nos setores responsáveis pelo cinema nacional. A produção é pouca, escassa e nem sempre corresponde à expectativa... Afinal, quando teremos mesmo um cinema digno de continuar as esperanças que nos dão filmes como "Estranho Encontro", "Rebelião em Vila Rica", "Cara de Fogo" e uns poucos mais?



PERSONAGENS EM DOIS TEMPOS

Os principais personagens da história de "O preço da vitória", ora em filmagem em São Paulo, são apresentados também quando crianças. E alguns desses pequenos intérpretes aparecem neste flagrante da leitura do "script", efetuada por Osvaldo Sampaio, e que contou com a presença dos artistas do elenco e dos componentes da equipe técnica



Frequenta a vida noturna, bailes, festas, reuniões etc., e uma noite uma bela mulher desperta-lhe a atenção: — Veja que bela moça!... Tipo exótico! Bem brasileiro!



Capelotti passa a observar a mulher brasileira na vida social diurna e certa manhã, na praia: — Senhor diretor, olhe ali que linda garôta! Maravilhosa! — Penso que desta vez acertamos!



Desanimado, Capelotti vai voltar à Europa, sem a sua estrêla, até que uma tarde, passeando pela cidade: — Ah! Que linhas! Que elegância! Vamo-nos aproximar!



Sim! A garôta que passava despreocupadamente foi aprovada pelo "gênio" E declara: "Eu também tinha a pele feia, com manchas, cravos e espinhas. Mas descobri em tempo que a beleza precisa ser cuidada. ANTISARDINA revelou a minha beleza!"

USE VOCÊ TAMBÉM ANTISARDINA para tratar da beleza do seu rosto, dos braços, das mãos, do colo e dos ombros. ESCOLHA A FÓRMULA QUE RESOLVERÁ PLENAMENTE O SEU CASO DE BELEZA!

N.º 1 (fraco) Protege a cútis dos rigores do sol forte e ventos frios, limpa os poros, tonifica as células, previne o aparecimento de imperfeições. Finíssimo creme, base para a pó de arroz.

N.º 2 (moderado) Elimina manchas, cravos, espinhas, sardas e demais imperfeições da pele. Para ser usado no rosto, pescoço e colo.

N.º 3 (forte) Para ser usado no tratamento das mãos, braços e ombros. É a fórmula mais eficaz para a eliminação de sardas, espinhas e manchas rebeldes.

SIGA À RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA

MACI propaganda **Antisardina**

o segredo da beleza feminina!



Capelotti aproxima-se do par que dança, mas exclama, decepcionado: — Oh! mas que pele feia! Esta moça não trata da sua beleza! É pena! Seria o tipo ideal, mas com essa pele... nunca!



Capelotti vai falar à moça, mas seu assistente o detém: — Não vale a pena, Sr. diretor. Ela tem muitas espinhas no rosto e nos ombros... Não serve para o cinema!



Para quem gosta de estatísticas, eis as medidas básicas de Miss Tylor: 90 cm de busto, 56 de cintura, 87,5 de quadris.

Garota Am

por

B. BERNARD

Uma "starlet" loura chamada Joan Tylor está sendo requestada por vários estúdios de Hollywood. Mas Joan, que começou como modelo e ainda estuda arte dramática, tem uma ambição mais alta: sonha ver o seu nome na Broadway!

★ Joan é uma jovem ambiciosa. Seu ideal máximo na vida é tornar-se uma brilhante atriz, razão pela qual, não obstante ser ela um dos mais disputados modelos de Hollywood, ainda encontra tempo para tomar aulas de canto e de arte dramática. Enquanto isso, todos os caçadores de talentos da Meca do Cinema lançam mão de todos os meios possíveis e imagináveis para tentar atraí-la aos seus respectivos estúdios.

E se ela parece um tanto reservada com relação a toda essa agitação que vem causando é porque Joan tem ambições mais elevadas e mantém os olhos inabalavelmente voltados para um objetivo único: a Broadway!

Joan é uma linda loura natural, de



Joan recebe dezenas de telefonemas diários de seus muitos admiradores. Mas só aceita convites para sábados e domingos. Os outros dias, devota-os à carreira.

biCiola

cêrca de um metro e sessenta e cinco de altura, esbelta e elegante. Seus olhos são de um suave azul-violeta. Suas medidas são: 90cm de busto, 56cm de cintura e 87,5cm de quadris.

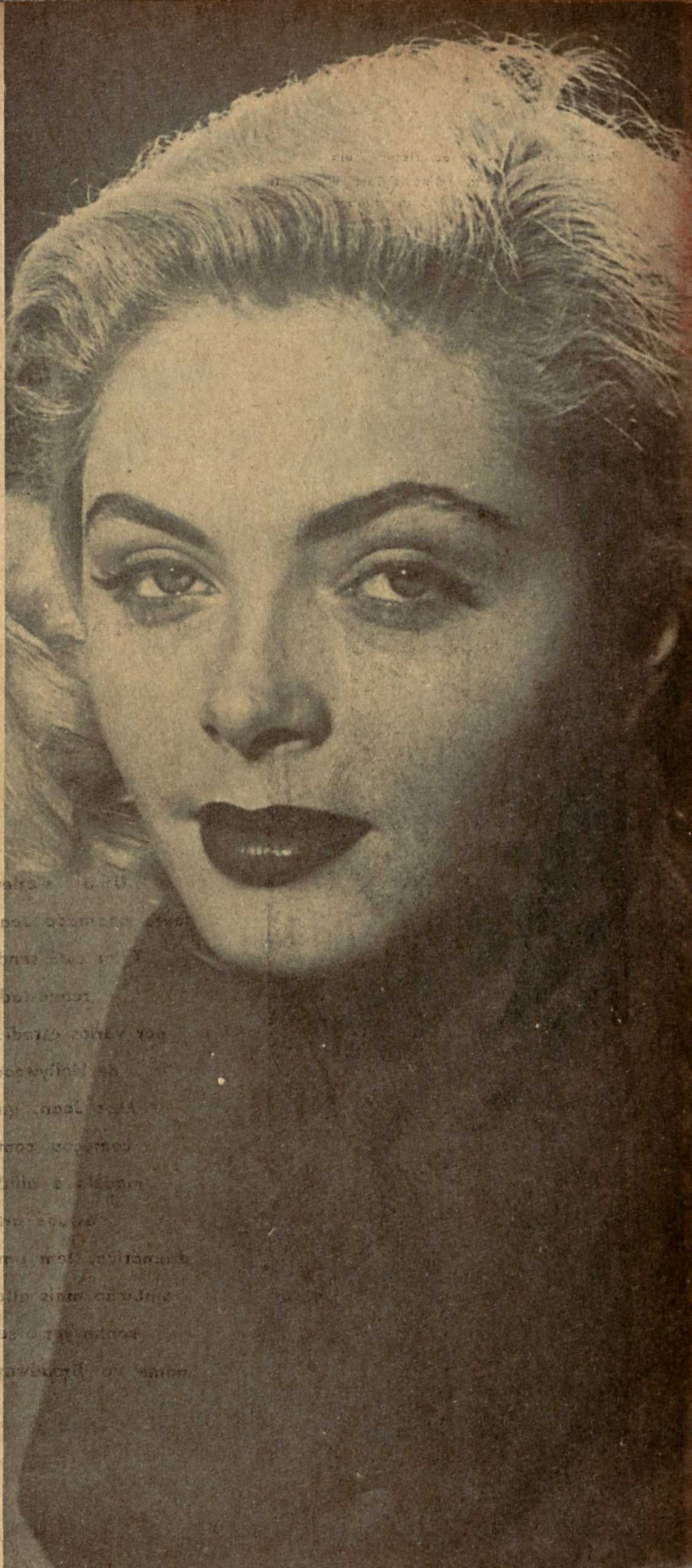
O seu sorriso, doce e perturbador, vira a cabeça a todos os homens que dela se aproximam. É ela própria, porém, quem declara:

— Por enquanto, não me sobra tempo para pensar no amor. Os próximos três anos serão inteiramente dedicados à minha carreira — acrescenta ela, fixando no seu entrevistador um par de olhos capaz de fazer subir a pressão de qualquer mortal. — Depois, então, pensarei em casamento...

Uma lourinha ambiciosa, sem dúvida!



O sorriso de Joan é doce e perturbador, os seus olhos são azuis-violeta. Mas ela não quer pensar em amor... por enquanto. Só em ver realizado o seu sonho.



NATALIE SE EXPLICA

por LOUIS SERRANO



No "set" de "In Love and War", comédia da Fox, Serrano encontrou Natalie, que lá estava vendo seu marido, Bob Wagner, ensaiar algumas cenas.



Por vontade de Nat, ela se dedicaria apenas a um papel: o de dona de casa e esposa muito amorosa de Bob Wagner

Para os que julgam que Natalie Wood só pensa em dinheiro quando se recusa a fazer filmes para o seu estúdio, aqui vão as suas razões bem sensatas

★ Quando todos falavam das "razões" por que Natalie Wood não queria voltar a filmar na Wagner, fui vê-la, de óculos escuros e um sorriso feliz, no set de "In Love and War", na Fox, onde Bob Wagner estava dançando com Sheree North um "cut a rug"... ou, se preferem, um legítimo "jitterbug". Depois de ter escutado o que o diretor, Phillip Dunne, aconselhara ao "not too sober" (meio embriagado) Wagner e à WAVE Sheree para a cena de "night club" dessa comédia de guerra, fui sentar-me ao lado de Natalie e perguntei-lhe o que "realmente" havia...

— Nada, Louis... a não ser que não voltarei a trabalhar na Wagner como querem por lá. Para ser franca, não é só questão de dinheiro e sim de casamento.

— Casamento?...

— Claro... Hoje sou uma mulher casada e quero em primeiro lugar viver inteiramente êsse papel... Se vou trabalhar quando Bob pode ficar em casa, e vice-versa, vamos acabar direitinho onde acaba a maioria dos casamentos em Hollywood: em divórcio... Não acha?

Tive de concordar com a minha amiga de tantos anos, e que conheci de meias curtas e fitas no cabelo...

— Ainda por cima querem que trabalhe para outros estúdios e nos papéis que acham que eu posso interpretar... Confio muito no critério dos produtores que me ajudaram a ser o que sou, Louis, mas já estou em idade de saber o que serve para mim... — E, com o seu gesto autoritário de cabeça (um cacete muito seu, reparem nos seus filmes), prosseguiu:

— Bob vai terminar êste filme em poucas semanas, e então quero umas férias verdadeiras. Nada de duas semanas corridas em que é preciso posar para fotos de publicidade aqui e ali, e aparecer em "night-clubs" de mãos dadas... isto já fizemos demais para o bem dos nossos respectivos estúdios. Quero descansar longe de publicistas, longe de entrevistas para jornais, longe de...

— Jornalistas — terminei, ante a sua delicada hesitação.

— Sim, Louis. Nem todos são discretos ou amigos como você... Muitos querem logo inventar divórcios, brigas, que sei eu, para serem lidos ou para darem furos!... Que raiva!...

— E onde pensa, ou pensam ir, Natalie?

— Pensamos muito, e creio que iremos desta vez em nosso barco... Acapulco é o lugar mais próximo e interessante que podemos

ver no nosso mapa marítimo e até onde nos podemos aventurar sem muito perigo. Você sabe que Bob adora barcos e eu também. Já estudamos tanto o roteiro, que penso sabê-lo de cor...

— E não têm medo duma tempestade ou...

— Bom... medo, tenho... mas Bob me assegura que não irá muito longe da costa e, em caso de necessidade, temos rádio para pedir ajuda, e todos os instrumentos para nos orientar. Se não existir um pouquinho de "aventura", não tem graça, não é?

— Claro! Mas, voltando ao seu estúdio, que posso publicar da sua situação lá?

— Estou suspensa no momento, como sabe... e parece difícil uma solução pacífica quando ninguém parece querer ceder... Mas é bem possível que, em breve, se encontre um ponto de acôrdo e tudo acabe bem, pois tenho lá muitos e caros amigos...

Bob estava de volta, cansado do violento "jitterbug" com uma perita na matéria como é Sheree North...

— Estou "beat" — exclamou êle, enquanto enxugava o rosto com uma toalha — Esta é a 20.^a vez que repito êste take para ser filmado de ângulos diferentes...

— Gosta de jitterbug? — perguntei a uma solícita Natalie, que ajudava o marido a se atirar numa poltrona...

— Sim, mas prefiro "ballet"...

O assistente de Dunne chega à porta e, meio sem jeito, avisa:

— Vamos tentar apenas MAIS UMA VEZ... O. K.?

— O. K. — gemeu Bob, e começou a mudar a camisa da farda de fuzileiro norte-americano que personifica no filme, exclamando: — Êste mais uma vez parece ser a história da minha vida no "show business"...

O fotógrafo estava do lado de fora do camarim e bateu a foto que aqui envio. Saímos todos sorrindo, porque eu sugeri:

— Pensem, meus amigos, na viagem a Acapulco, num belo iate e sem jornalistas nem diretores...

E aí está a verdade do afastamento de Natalie Wood do seu estúdio: nem é só por um salário maior, nem só por histórias de que não gosta! Quer ser, doravante, em primeiro lugar ESPÓSA. Que idéias tão sensatas continuem a fazer do jovem casal um dos mais unidos e felizes da colônia cinematográfica de Hollywood, é o que desejo.



Nat diz que já está cansada de comparecer a "premières" e a festas, e de ser fotografada com o marido para fins publicitários



Umás férias completamente longe dos estúdios e... dos jornalistas é o que Nat e Bob querem, a bordo do seu belo iate

A MODA DAS FLÔRES

Com a chegada da primavera, as flôres estão por tôda a parte.

Nos tecidos, então, é uma epidemia' se bem que muito bela e agradável.

Flôres românticas ou futuristas, tradicionais ou tropicais, suaves ou agressivas, tudo são flôres. As vêzes, flôres e frutos, numa original combinação lançada por Paris.

E, como não podia deixar de ser, as estrêlas também se apresentam agora cobertas de flôres, mais lindas ainda, e mais femininas.



Inger Stevens, estrêla sueca de "Um grito de terror", apresenta um elegantíssimo modelo de noite desenhado por Helen Rose e realizado em cetim branco, bordado com minúsculas violetas esparsas.

Sapatos em cetim violeta



A encantadora estrêla francesa Etchika Choureau com um dos seus modelos prediletos para as horas de folga: calça e corpete em algodão estampado de grandes dâlias laranja e amarelas, com folhagens verdes.

Faixa nesta última cor



Susan Strasberg, talentosa jovem atriz da Broadway e de Hollywood, posa com um vestido em algodão com grandes rosas em vários tons de vermelho sobre fundo branco.

Cintura alta marcada por grande faixa vermelha, e pulseira branca

para
a
sua

beleza

maquilagem

Juvenil

por Max Factor Junior



☆ Quando as meninas-môças começam a exigir mais do que um pouquinho de "báton" ou uma nuvem de pó-de-arroz, quando começam a sonhar com mais "glamour" e a citar outras coleguinhas cujas mães lhes permitem maquilar-se mais, aí começa geralmente o descontentamento entre mãe e filha. A mãe acha que a menina está ainda muito novinha para se "embonecar", e quer logo tirar-lhe essas idéias tolas da cabeça, apontando para o frescor da sua pele, o brilho dos seus olhos, o viço dos cabelos, o natural rubor das faces. — Para quê pintar-se, meu Deus?

Mas a menina não se convence assim tão facilmente, e começa a achar que é porque a mãe quer parecer mais jovem. ou porque pretende não deixá-la crescer nunca, ou qualquer uma das tolices que vêm às cabecinhas adolescentes. E a guerra está declarada. A menina aproveita tôdas as oportunidades para mostrar a sua rebeldia, ou cala-se e guarda ressentimento, o que é pior, ou, ainda, se pinta às escondidas, na escola, em exagero, tornando-se objeto do ridículo.

Que fazer ante essa ânsia juvenil de ser mais bonita e arranjar-se mais?

Se você, leitora, tem uma filha nesse difícil período, e se ela, influenciada pelas estrêlas de Hollywood ou por colegas mais sofisticadas, sonha com pintar-se, adote o seguinte sistema:

Esperre até que ela tenha um convite para uma festinha. Naturalmente, ela

(Conclui na pág. 82)

UMA REVISTA DIFERENTE!

CONTOS DE AMOR

Os mais belos contos de amor, em cuidadosa seleção entre os melhores autores do gênero.

NOVELAS COMPLETAS
PARA A SUA SENSIBILIDADE

CONTOS DE AMOR

NOS JORNALEIROS

PANORAMA PAULISTANO

(Conclusão da pág. 66)

sonagem central é Alfredinho Boa Vida, um rapaz trapalhão, que se mete nas maiores enrascadas. A primeira da série foi "D. Juan na Praia", já lançada, e a segunda, em preparativos, intitula-se "São Paulo Dita a Moda". Alfredinho Boa Vida é uma criação de Caetano Gherardi, que conta com a colaboração do jornalista Alberto Maduar nos "scripts" da série, sendo ele o diretor de "São Paulo Dita a Moda".

★ Realizando uma velha aspiração, Ricardo Bandeira regressou de Porto Alegre e fundou a Companhia de Mímica, da qual é o principal ator. Para levantar fundos, Ricardo excursionou muito pelas capitais e cidades do interior do Sul do Brasil, e agora, depois de ter realizado temporada no Teatro de Arena, prepara-se para outra em Curitiba, para onde viajará com Hilda Monteiro, Antônio Luis, Júlio Prates e Arieli Silva, todos componentes de seu elenco.

★ Com um plano de produção muito rápido, Osvaldo Sampaio realiza "O Preço da Vitória", filme que contará uma história hipotética (que poderia muito bem ser verdadeira) sobre um jogador do time que ganhou na Suécia a "Taça Jules Rimet". Maurício Morey, Maria Dilnah, Iolanda Gobins e outros atores muito conhecidos fazem parte do elenco deste filme, que terá co-produção de Vera Sampaio, esposa do produtor-diretor.

★ A ficha técnica de "Macumba na Alta" acusa grande número de artistas famosos participando desta produção da Paulistânia Filmes: Maria Dilnah, Jaime Costa, Irina Grecco, Fábio Cardoso, Felipe Carone, Rita Cleos, Armando Bogus, Osvaldo de Abreu, Osmano Cardoso, Maria Helena e Elsa Rian são os intérpretes deste filme, que tem como diretor de fotografia Giulio de Luca, e Pierino Massenzi na cenografia, sob a direção de Maria Basaglia. Trata-se de uma comédia baseada numa idéia original do novelista de rádio Amaral Gurgel.

★ Agora, que se retirou da direção da Brasil Filmes, Abílio Pereira de Almeida tem mais tempo para burlar o roteiro de "Caminho do Pecado", baseado em sua peça teatral "Moral em Concordata". Continua sendo anunciado que Maria Della Costa repetirá o papel que criou no palco, embora ela esteja fazendo em seu teatro "A Boa Alma de Tchen-Suan", peça de Bertold Brecht que requer corte de cabelo e tintura especial, numa personagem completamente diferente dos que criou até agora.

— F I M —

SHOW-BUSINESS

(Conclusão da pág. 13)

fati, Maryse Martin, Pierre Larquey e Marie Vincent; "Brigade de moeurs", realização de M. Routel, com Jean Tissier, Fernand Sardou, Colette Biper, Pierre Stephen e Pauline Carton; "Christine", co-produção franco-italiana, realização de Pierre Gaspard-Huit, com Romy Schneider, Alain Delon, Micheline Presle, Fernand Ledoux, Jean-Claude Brialy, Sophie Gimaldi e Jacques Duby; "Cigarettes, Whisky et petites pépées", realização de Maurice Regamey, com Annie Cordy, Pierre Mondy, Nadine Tallier, Armande Navarre, Christian Mery e Pierre Doris; "Les motards", realização de Jean Laviron, com Roger Pierre, Jean-Marc Thibault, Francis Blanche e Jacqueline Maillan; "Suivez-moi, jeune homme", realização de Guy Lefranc, com Dany Robin e Daniel Gélin.

★ Evy Norlund, Miss Dinamarca de 1958 e Lilliane Taelmans, Miss Bélgica 58, são colegas de apartamento no Studio Club, em Hollywood. Evy está contratada pela Columbia, enquanto que Lilliane assinou contrato com a Fox.

★ Por não querer ser emprestada à Warners para fazer "The Philadelphian" ao lado de Paul Newman, Diane Varsi foi suspensa pela Fox, seu estúdio. "The Philadelphian" até parece estar sob alguma maldição, pois lá são três as estrelas que se recusam a interpretá-lo: Eva Marie Saint, Natalie Wood e, agora, Miss Varsi.

★ Kirk Douglas anuncia que fará a cinebiografia do Libertador Simón Bolívar para a sua companhia, a Bryna Productions. O interessante é que também o produtor italiano Dino De Laurentis tem a história de Bolívar programada.

★ O galã espanhol Gustavo Rojo, ora em Hollywood filmando "The Miracle" ao lado de Carroll Baker, anunciou seu noivado com a atriz alemã Erika Remberg, que atualmente filma em Barcelona. Gustavo foi uma das paixões de Brigitte Bardot.

★ Em Londres, Jean-Louis Barrault dirige Ann Todd e Vivien Leigh em "Duel of Angels", grande êxito do Apollo Theatre. Uma vez terminada a temporada teatral londrina, Miss Todd deverá embarcar para Hollywood, a fim de fazer um filme e atuar na televisão.

★ Enquanto isso, Victor Mature parece ter definitivamente trocado o cinema americano pelo inglês. Agora mesmo está em Madrid trabalhando em "The Bandit of Zohobe", película inglesa que é uma seqüência a "Zarak".

★ Também Terry Moore se transferiu para o cinema britânico. Acaba de assinar contrato com a Amalgamated Films of London, e começará estrelando uma série de filmes para a TV.

★ John Saxon e a argentina Linda Cristal foram contratados pela Hecht-Hill-Lancaster para estrelar "Cry Tough", drama sobre uma família judia vivendo em Brooklyn durante a grande crise americana. A história é do famoso escritor Irving Schulman.

★ A Metro está querendo Mitzi Gaynor para "The Darling Buds of May".

★ E Marlon Brando perguntou a Shirley McLaine, Joan Collins e Claire Bloom se estão interessadas nos principais papéis femininos do seu próximo filme "Snake Hands with the Devil", a ser filmado em Dublin sob as ordens de Michael Anderson e com Tony Perkins e James Cagney estrelando.

★ O próximo filme do diretor francês Yves Allegret será "Maganese", baseado na novela homônima de François Pontther. A estrela, já contratada, será Andrea Parizy, que dia a dia mais sabe no firmamento cinematográfico francês.

★ Mylene Demongeot, Daniel Gélin e Philippe Nicaud são os astros de "Le beau joueur", filme de Henri Decoin que tem um dos enredos mais interessantes já vistos no cinema.

★ Em 1959, Jean Gabin deverá fazer dois filmes para Jean Delannoy. O veterano ator estrelará mais uma película para a sua série policial do Inspetor Maigret, e um filme com ação durante a última guerra mundial.

★ O ator austríaco Carl Mollner completa o elenco estelar de "The Passionate Summer", filme da Rank com Virginia McKenna, Bill Travers e Yvonne Mitchell. Mollner, que chamou a atenção dos frequentadores de cinema de todo o mundo em "Rififi", fez recentemente "A chave", ao lado de

Trevor Howard, Sophia Loren e Bill Holden, e "A ilha sangrenta".

★ A Fomo-Roma, companhia cinematográfica italiana, ofereceu 175.000 dólares a Cornel Wilde para encarnar o papel-título no filme "Herodes, o Grande".

— F I M —

PARA A SUA BELEZA

MAQUILAGEM JUVENIL

(Conclusão da pág. 81)

precisará de um vestido novo, e há muito estará sonhando com essa grande data. Você então, solitamente, escolherá com ela uma cor que a favoreça. Discutam a linha do vestido, o tom, a fazenda, os acessórios. Isso lhe dará um sentimento de responsabilidade muito agradável aos seus verdes anos. Sugiro, se ela for morena, tons pastel, rosa, amarelinho, areia. Se for loura, verde ou azul turquesa.

Quando chegar o grande dia, deixe que ela se vista e se contemple, extasiada, ao espelho. Se tiver ido ao cabeleireiro, muito bem; se não, aconselhe-a a mudar um pouco o penteado, a glamorizá-lo ligeiramente. Por exemplo, caso ela use rabo-de-cavalo, experimente soltar-lhe o cabelo e prendê-lo num pajem. Se, ao contrário, usar o cabelo solto, ajude-a a enrolá-lo numa espécie de "chignon". A mudança de penteado tem o efeito de torná-la mais festiva e "crescida" sem ser necessário apelar para um excesso de maquiagem.

Finalmente, como grande surpresa, permita-lhe pintar-se um pouquinho mais do que até aí. Proteja-lhe o vestido com uma toalha e faça as vezes de conselheira de beleza.

Para começar, depile-lhe ligeiramente as sobrancelhas. A seguir, aplique-lhe sobre todo o rosto uma base de maquiagem líquida, que cobrirá as pequenas imperfeições da sua pele adolescente (essa base, contudo, você só a deve deixar usar à noite ou em ocasiões especiais. De dia, ela poderá adotar o tipo de base-pó-de-arroz compacto). Sobre a base, uma camada muito leve de pó do mesmo tom e um nada de "rouge" bem espalhado, combinando com o "báton".

As sobrancelhas serão, a seguir, realçadas com uns toques de lápis pálido (cinza, se ela tiver cabelos escuros, marrom claro, se for loura ou ruiva). E um pouquinho de rimel servirá para avivar-lhe ainda mais a expressão dos olhos. Mas cuidado! Estabeleça logo que o rimel só será permitido em ocasiões de gala! Ou correrá o risco de ver sua filha querer ir para a aula de pestanas à Jayne Mansfield...

Por último, empreste-lhe um pouquinho do seu perfume. Umas gotas nos pulsos, atrás das orelhas e sob o queixo, a farão sentir-se como uma autêntica princesa. E assim ela irá à festa bem humorada, confiante na sua aparência e, ao mesmo tempo, corretamente maquiada para os seus poucos anos.

Eva Kann, jovem estrelinha de Hollywood, ilustra estes conselhos mostrando algumas fases da maquiagem juvenil, que deve ser o mais natural possível. E não se esqueça: desde cedo, ensine sua filha a tratar bem dos cabelos e das mãos, pois nenhuma pintura ou enfeite do mundo disfarçará uma cabeleira sem escovar ou unhas por fazer.

— F I M —

Em todos os
jornaleiros:

FILMELÂNDIA

A REVISTA
DOS FILMES



Para você ter um certo quê...

Na enorme coleção de Malhas **KA RI BÊ** para este verão, você encontrará vários modelos que combinam perfeitamente com o seu tipo, tornando-a mais elegante, mais bonita. As Malhas **KA RI BÊ** são feitas com fio de linha Mercerizada de alta resistência — são duráveis, leves, atraentes.

malhas

KA RI BÊ

feitas para você!

PREFERIDA NA BAHIA... COMO EM TODO O BRASIL

Parker

Quink

- a única tinta
que contém
SOLV-X



Representantes exclusivos para todo o Brasil: **COSTA PORTELA Ind. e Com. S. A.** - Av. Presidente Vargas, 435 - 8.º -

Sub-Agente em São Paulo: **Carlos Pessoa & Cia. Ltda.** Rua Benjamin Constant, 171 - 7.º Andar